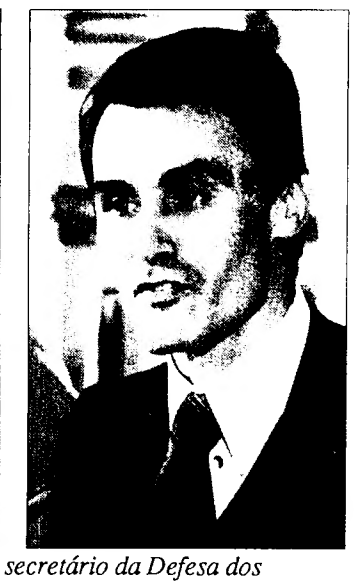
# Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 162 Sábado, 13 de Setembro de 1986 Preço 40$00


**SPORTING**
**Amado de Freitas rende Rocha**
Pág. 16

## *Base de Beja seria a alternativa*

# O QUE MADRID REJEITA LISBOA PODE ACEITAR



*Primeiro-ministro português e secretário da Defesa dos EUA: que entendimento?*

A braços com dificuldades crescentes relativamente à utilização das suas bases militares em Espanha, os Estados Unidos retomaram junto do primeiro-ministro português, Cavaco Silva, as suas pretensões ao alargamento das facilidades nas Lajes, à estação de rastreio de Almodôvar e à utilização da base aérea de Beja, soube o «DL» junto de fonte próxima do Ministério dos Negócios Estrangeiros espanhol.

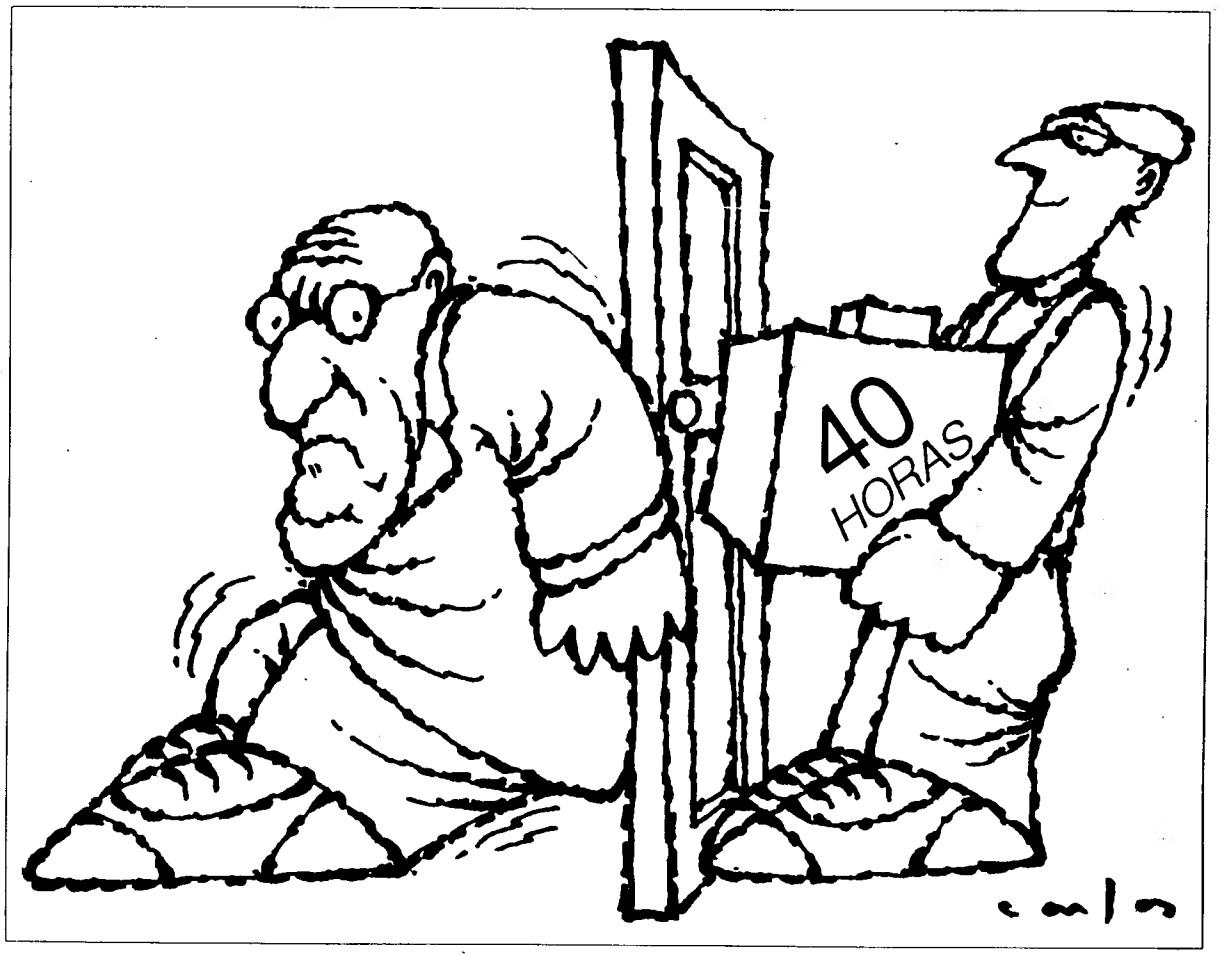
Continua na pag. 24

## *NOVA FRENTE DE LUTA PARA O OUTONO*

# Semana de 40 horas reivindica a CGTP

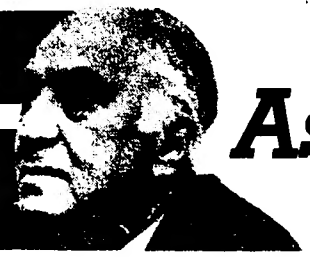
A CGTP vai desencadear uma importante campanha de reivindicação de horários de trabalho de 40 horas, que se desenrolará nos póximos seis meses. A exigência da redução do tempo de trabalho, que na indústria e em certas àreas dos serviços continua a ser de 48 horas, constava já das conclusões do último congresso da CGTP, mas esta é a primeira vez que uma central sindical portuguesa a inclui entre as suas grandes linhas de acção reivindicativa.

Continua na pág. 24



LÍNGUA VIVA

PORTUGUÊS



# Associar as palavras ou ideias?

Carmo Vaz

Não será fácil confundir o xá da Pérsia com o chá das cinco, Mas já é corrente argumentar que **sim ou sopas**. Mais raro, embora autêntico (ouvi na RTP), será «sem pompa nem circunstância», acerca duma notícia nada relevante.

Ora, a associação de ideias é um capítulo riquíssimo da Psicologia. A literatura é exaustiva e não pára de aumentar. Digamos que um aprendiz de psicologia, cedo apaixonado por este campo aliciante, leva um bom par de anos a explorá-lo, antes de capacitar-se a descobrir cientificamente coisas inteiramente novas. O mais curioso é que a associação de palavras na linguística do nosso tempo, também tem feito correr muita tinta, modo caricato, talvez reflexo da nossa sobranceria pela cultura séria, de dizer que tem vasta bibliografia.

Associar palavras é um jogo fácil que todos podem praticar e às vezes praticam sem dar por isso. Basta dizer uma palavra e pedir a quem escuta que produza outra imediatamente. No tempo de reacção ao estímulo (do instantâneo à escrita lenta e laboriosa) reside a primeira circunstância na investigação dos mecanismos psicológicos da associação verbal. Reparem que o inventor da «sem pompa nem circunstância», fartíssimo de ouvir e saber da musicata, a britânica «Pompa e Circunstância», queria apenas dizer que o o acontecimento não tivera pompa. Mas a associação de palavras arrastou-o a eliminar também a «circunstância», o que de facto, é simplesmente impossível.

Depois, há que distinguir os pacientes do jogo: crianças ou adultos, cultos ou incultos, disfóricos ou eufóricos, etc. A bibliografia acumulada (1) trata de tudo isto e visa apurar, pela descrição científica dos resultados e frequências, em que medida as associações de palavras iluminam, melhor ou pior, esta ou aquela teoria da linguagem.

**Se não é branco é preto,** parece certo, mas é puro disparate, como o leitor facilmente verifica. Trata-se de uma associação de palavras contrastante ou polarizada, do tipo rudimentar, paradigmático. Ouvindo porém, **se não é decente, é indecente,** já o leitor pensa duas vezes, antes de concluir se o enunciado será ou não logicamente correcto. Pois também é incorrecto, fruto da mentalidade maniqueísta, que já não se usa no mundo civilizado de hoje. Entre a decência e a indecência há uma vasta terra de ninguém, que depende das circunstâncias. O gato dos rabiosos da bola desnudando o traseiro será decente na privada, mas é indecente nos campos de futebol.

Em todo o caso, os linguistas estão de acordo num ponto: estes elos associativos entre palavras não desempenham papel de relevo na aquisição nem no uso da linguagem. Quando o tempo de resposta é maior e o paciente vivaço, os resultados podem ser hilariantes. Uns exemplos do último jogo, que ouvi sem intervir: **Carne — Chateaubriand, Fidel — bull dog, pato — Octávio.** Como sempre não me sobeja o espaço para explanar os mecanismos linguísticos subjacentes ás associações verbais, quer no jogo de palavras isoladas, quer em contextos mais amplos.

A investigação da associção de palavras nas ricas searas da poesia e prosa literária também tem retido a atenção dos linguistas críticos da literatura. Todos sabem que um escritor atento à beleza e música da sua escrita, não recua por vezes em escolher o seu léxico, em função de puras associações auditivas do contexto. O mesmo não deverá acontecer na literatura de ideias (ciência, filosofia, crítica, etc.), não obstante ler-se por aí tanta prosa ensaística em que as ideias se afogam no mar de jogos de palavras. Todavia criar uma página de literatura toda em volta de associações de palavras já é mais difícil, exige rica bagagem cultural e muito talento. Mas há em português. E já que não posso citar um livro em português sobre associação de palavras (não conhecço), ofereço-vos um exemplo dessa literatura, transcrevendo um passo: «Presunto de Chaves. Laura Chaves. Castelo Branco Chaves. Camilo Castelo Branco. Vasco Branco. Branco seco. Vinho do Porto seco, feito a soco. Mais vale soco que mal a companhado. Essa é de La Fontaine. Eça é de La Palisse. Guimarães Rosa. Rosa Mota. Mota Giraldes. Geraldes Borba. Barba Azul, como a lagoa. Lagoa de Òbidos, Certidão de Óbidos. José Fadóbidos, o grande pintor que era melhor ser mulher.» (2)

De certo que no jogo oral da associação de palavras, não se oferece tempo de reflexão, prerrogativa soberba dos escritores. O facto de muitos não poderem (caso dos jornalistas) ou não quererem (caso dos relapsos espontâneos) usar dessa prerrogativa, é outra música. Quando antigamente se dizia, em latim naturalmente, **verba volant scripta manent** (palavras voam, mas a escrita fica), os escritores punham o maior apuro em tudo o que lhes saía do bico da pena. Hoje, talvez receando que ninguém os leia, às vezes, vai tudo à balda e salve-se quem puder.

(1) — Apenas se indicam duas obras que tratam largamente do assunto: **The Structure of Associations in language and Thought,** de J. Deese, John Hopkins University Press, Baltimore, 1966; **The implications of Gramer for word associations,** de C. Clifton, Academic Press, New York, 1967.

(2) — in **Reflexões Ímpares — Escrituralismo,** de José Sezinando, no «Jornal de Letras», N.º 218, Lisboa, 1986.

## TEMA PALAVRA O LEITOR

# Ir para a tropa, deixar a família

Sr. Director do «DL»:

Fui furriel miliciano dos Comandos e cumpri a comissão militar em África. Enquanto estive na vida militar e durante toda a guerra do ultramar assisti a problemas pessoais que atingiam tantos homens, concretamente os homens casados, chefes de família ou ajudas imprescindíveis dos pais no trabalho caseiro. Sempre compreendi a questão e entendi-a, como defesa da Pátria em guerra. Já não compreendo as dificuldades que os responsáveis pelo recrutamento de mancebos nas nossas Forças Armadas, dez anos passados da guerra do ultramar, continuam a impor aos jovens, numa altura em que a Nação precisa acima de tudo de quem produza para a recuperação da nossa economia.

Vem isto a propósito da convocação de um jovem de 27 anos, recém-casado, para o Serviço Militar Obrigatório. Resumidamente passo a relatar a sua situação familiar e económica para que seja verificado o seu desespero.

O jovem chama-se Casimiro Fernandes Serra, é Tesoureiro da agência da Caixa Geral de Depósitos em Tomar, órfão de pai desde os nove anos e de mãe há doze anos, veio de Moçambique como retornado sem nada, casou há cerca de um ano, a esposa está desempregada e em estado de gravidez. Adquiriu um apartamento na Cooperativa de Habitação de Tomar «Nabancia» e pediu um empréstimo de 2800 contos à Caixa Geral de Depósitos que só lhe será concedido se tiver um vencimento certo e compatível para pagar a amortização.

Como vai para a tropa por tempo indeterminado, corre o risco de lhe ser a casa, porque há dezenas de sócios da Cooperativa com possibilidades de pagamento da casa e a aguardar a entrega de uma casa.

Como deixará de receber vencimento, de que viverá a mulher grávida e com uma irmã a seu cargo? Como farão face às despesas normais de casa? Será com o ordenado de cerca de 3000$00 que ganha um soldado-recruta?

Para além destes aspectos familiares e económicos, sofre de doença renal. Foi diagnosticada pelo médico uma infecção renal que não lhe permite fazer esforços ou suportar cargas.

Ainda que sejam poucos meses que este jovem esteja na tropa não tem possibilidades financeiras de ajudar à sobrevivência da família, porque com a sua mãe gastou muito dinheiro na doença, com internamentos, medicamentos, os médicos e operações, e com a aquisição de mobílias novas para a casa adquirida.

Em relação ao seu emprego, fui informado por um seu colega, de que será pedido um outro funcionário para o seu lugar, logo após a sua saída do trabalho, no dia 9 de Setembro, para a Escola Prática de Cavalaria de Santarém. Portanto, o funcionário faz falta no seu emprego.

Para terminar, pergunto se os nossos políticos e os nossos responsáveis militares não podem fazer legislação que preveja a resolução de problemas como o deste jovem, que dez anos após a guerra do ultramar ter terminado; ainda se verificam? Não serão motivos fortes para ser tido como amparo de família?

**Um leitor identificado**

# Uma carta ao Provedor de Justiça

Eu, Domingos Fortunato Mira Boieiro, portador do Bilhete de Identidade n.º 7 118 256 de 15/11/80 do Arquivo de Identificação de Lisboa, nascido em 7/7/63, solteiro, estudante universitário no Curso de História da Faculdade de Letras de Lisboa, venho por este meio manifestar a vossa excelência a minha profunda indignação e revolta perante a forma como a Polícia da Esquadra de Oeiras exerceu a autoridade, escudada atrás de pistolas e cacetetes, em nome do restabelecimento da ordem e do respeito pela Polícia.

O que esteve na origem do caso não interessa, cabe a vós senhor provedor procurar informar-se. O que me interessa a mim enquanto cidadão deste País, é o facto como a Polícia se comportou para com um bêbado e um velhote de cerca de 80 anos, recentemente vitimado por uma trombose. Foram sovados em praça pública por um polícia escudado atrás das divisas de chefe, que em nome dessa dita ordem e legalidade, acesta 2 bofetadas no referido velhote e atira ao chão o igualmente referido bêbado, em frente de uma multidão que se revoltou e gritou: «Isto é uma injustiça! Mais uma prepotência da Polícia! Que mal fez o velhote? Devia ter vergonha sr. polícia, o velhote é capaz de ser seu pai! Vão-se embora...». Perante este chorrilho parafraseado, mas enformado de verdade, de ânsia de justiça, dos populares, a Polícia continuou insensivel na sua obra de restabelecimento da ordem através de ameaças do género: «Veja lá se quer ir para a esquadra! O que é que você tem a ver com isto? Isto é alguma coisa consigo? Ponha-se a andar senão ainda lhe acontece o mesmo!». Continuando neste tom verbal, que caracteriza, grosso modo, a nossa Polícia e revela a sua formação cívica e a sua preparação para estabelecer uma relação correcta Polícia-cidadão e vice-versa, o dito chefe da Polícia leva a mão ao coldre tipo «Far-West» no sentido de conter os mais emocionais perante situações desta natureza, identificadoras da nossa Polícia de Segurança Pública. Agora sim, dito isto, justiça seja feita! Que as entidades superiores tomem o caso em mão e não deixem ficar mais uma vez as coisas, como se costuma dizer «em águas de bacalhau»...

Assim, exijo de vossa excelência, como me assiste fazê-lo, que preste atenção a estas palavras discorridas sobre o caso e lhe dê o único e possível caminho: a justiça, um dos valores que cabe cumprir a essa instituição que é encimada e supervisionada por vossa excelência, pessoa de direito público.

Sem mais de momento...

**Domingos Fortunato Mira Boieiro**

Oeiras, 12 de Agosto de 1986.

**Nota** — A data acima corresponde ao dia da ocorrência.

# Lições gerais da crise açoriana

Para a sua decisão de devolver à Assembleia da República o texto do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, o Presidente da República obteve largo consenso. Podia ter perdido a partida em dois tabuleiros, ganhou-a. Eram contraditórios os jogos, clarificou-os. Sem se vincular às opiniões expressas no Conselho de Estado, com elas se escudou. Nem desrespeitou a Assembleia da República, nem se vergou às pressões das hierarquias das Forças Armadas que no zelo se excederam. Escutou os prudentes, soube ser imprudente. Esqueceu a «mensagem» rosacruziana que lera nas horas vazias da navegação calma da «Sagres», e ouviu Camões. O poeta proclamava: «Que grandes são as coisas e excelentes,/ Que Deus reserva aos homens imprudentes.»

Era imprudente ir aos Açores, foi. Não o receberam com entusiasmo, mas respeitaram-no. Reservaram para o Ministro da República a descortesia. A indelicadeza de que foi objecto o brigadeiro Rocha Vieira, reduzido a convidado, atingiu o Presidente da República e é grave para orelacionamento institucional entre o Portugal Republicano e Democrático e a Região Autónoma dos Açores. Mas haverá necessidade de um representante do Estado como se a Região Autónoma lhe fosse distinta?

Não dramatizemos as questões, mas não as ignoremos. O Ministro da República exerce uma representação que exterioriza, em relação à realidade nacional, a realidade regional. Essa vigilância da autonomia, por pessoa estranha, é restritiva da autonomia. O Ministro da República, não terá que ser natural dos Açores, mas se é estranho às comunidades dos Açores e se é um militar, a sua personalidade e presença, cria condições para que se possa insinuar, intencionalmente, maliciosamente, o facto colonial.

Mário Soares disse nos Açores e para os Açores: «É no aperfeiçoamento legislativo e na ponderação consciente de interpretações divergentes que as instituições se afirmam e desenvolvem, sem dar lugar a ambiguidades injustificadas, a processos de intenção ou a suspeições — num sentido ou noutro — que tenho no vertente caso, por absolutamente ilegítimos.» Nem todos terão falado uma linguagem clara. Assim, Reis Leite, presidente da Assembleia Regional dos Açores, afirmando, é certo, que os açorianos não renegam a Pátria a que pertencem, adiantou que «não abdicam de usar os seus direitos (de cidadãos livres) para se organizarem politicamente como melhor lhes convém».

O «aperfeiçoamento legislativo» e a «ponderação consciente de interpretações divergentes» podelevar a uma afirmação e a um desenvolvimento do quadro institucional; noutro plano se coloca quem advoga o uso dos «direitos de cidadãos livres» para as comunidades insulares «se organizarem politicamente» como melhor lhes convenha. Nas palavras de Mário Soares cabe o aperfeiçoamento e o aprofundamento da «autonomia regional», e delas se pode alcançar a compreensão para a supressão do cargo desarmónico (com a autonomia democrática) do Ministro da República; nas palavras de Reis Leite cabe tudo... Não as interpretemos, por agora. Não extrapolemos o que elas consentem, mas não dizem.

Rejeitemos que a «crise» teve a resposta adequada por parte do Presidente da República. Aguardemos, confiadamente, a reapreciação do problema na Assembleia da República. Evitemos a tendência para a sátira ligeira, para a banalização da «crise». Na realidade, não se trata de uma «guerra das bandeiras», ressurreição faceta das **querelas do hissope.** Seria sensato não permitir que o pedido de explicações ao PSD, em sede parlamentar, venha a repercutir, nos Açores, como factor de agravamento do conflito oportunamente desdramatizado.

Claro que tudo indica que o PSD, ou pelo menos o seu «grupo parlamentar», se reservou o conhecimento da comunicação do Ministério da Defesa Nacional relativo a um parecer solicitado às altas chefias das Forças Armadas. Esta omissão — chamemos-lhe assim — é incompreensível e foi grave. Mas, independentemente da informação não comunicada, o conjunto dos parlamentares **leu** apressadamente e **votou** imponderadamente.

Se os **militares** se excederam na preocupação, os **parlamentares** excederam-se na **despreocupação; se os militares sem poder** influenciaram uma decisão, os **parlamentares com poder** criaram a situação de serem obrigados a rever um texto aprovado por unanimidade. A questão é lamentável no seu fundo e nos seus contornos.

Quanto às suas consequências, algumas poderão ser positivas. Destaquemos duas:

**A** — A supressão do cargo de ministro da República nos Açores. Certas das suas actuais funções poderiam passar, directamente, para a Presidência da Assembleia da República, para o Presidente da República, para o Tribunal Constitucional. Outras para uma Inspecção Superior da Administração das Regiões e Autarquias. Não há razão para que as Regiões Autonomas não sejam «casos específicos» de descentralização administrativa.

**B** — Desbloquear o processo da institucionalização da criação de verdadeiras Regiões Administrativas no território continental e supressão do representante distrital do Poder Central, vulgo governador civil, nos espaços político-administrativos automizados.

Esta figura do governador civil, nos distritos continentais, como aliás, a do ministro da República, nas Regiões Insulares, é uma representação centralista, sem legitimidade democrática. O presidente na Junta Geral do Distrito ou os presidentes das Regiões Administrativas ou os presidentes das Regiões Autónomas, poderão substituir com vantagem os representantes do Governo Central.

Se esta «crise» permitir repensar os problemas e encontrar, aos vários níveis, soluções que sirvam a consolidação da unidade nacional e a promoção da democracia descentralizada, nem todo o tempo terá sido perdido. Mas é necessário, com coragem política e com vontade política, não perder esta oportunidade. O tempo históico caminha, tem o seu ritmo, temas suas exigências. Não podemos desperdiçá-lo por cálculos políticos de campanário, interesses de clientelas, estratégias de grupos.

A criação das Regiões Autónomas insulares e das Regiões Administrativas continentais deverá constituir um tecido único com naturais diferenciações, mas visando, umas e outras, num quadro constitucional coerente, o enraízamento das práticas democráticas, a descentralização e a desburocratização, a redução do gigantismo do Aparelho Central do Estado, a criação de espaços autónomos, espaços solidários, mas espaços de Liberdade.

# O martírio de Stanley Adams

**Beja Santos**

O tempo dos advogados pleitadores das causas de interesse público parece estar a chegar ao fim. Observa-se, de facto, que o imperialismo adopta estratégias globais conducentes a eliminar as denúncias cruciais que põem em causa a partilha dos mercados e a exploração ou condicionamento dos consumidores. O drama pessoal de Stanley Adams dá-nos conta que é muito ténue a fronteira que separa a honra dos Estados do crescente colossalismo das multinacionais. Basta examinar os factos.

Em Fevereiro de 1973, Adams, ao tempo alto funcinário da multinacional Hoffman-La Roche (Valium, Librium, supremacia mundial do mercado das vitaminas), denunciou nas instâncias especializadas da CEE as práticas ilícitas deste potentado farmacêutico. Uma acusação pouco simpática para a concorrência capitalista: acordos de preços com outras indústrias e divisão amigável de mercados com concorrentes! Para infelicidade de Adams, a La Roche identificou o informador e na véspera do Natal de 74 a Polícia suíça prendeu-o sob a acusação de espionagem industrial; privada de informações sobre o marido, sabe-se lá se pressionada pelas atoardas que este iria ser punido com vinte anos de cadeia, a sr.ª Adams suicida-se. Libertado sob caução, Adams parte para Itália. Por ter denunciado nos meios de Comunicação Social a combinata da Polícia italiana no escândalo da dioxina em Seveso (uma vez mais uma fábrica da Hoffman-La Roche), volta ao cárcere. Graças a amizades britânicas, deixa a Itália e instalase em Inglaterra não adquirindo nova identidade, bem como as três filhas. A despeito do apoio do Parlamento Europeu, é vergonhosamente indemnizado pela CEE. Quanto à Hoffinan-La Roche, reconhecida como culpada de violação das regras comunitárias pela fixação de preços e práticas combinadas, foi sancionada em 150 mil libras esterlinas, ou seja, 0,01% dos seus lucros. Em Novembro de 1985, o Tribunal do Luxemburgo, num acordo histórico dá razão a Adams.

Dir-me-ão que são estes heroísmos que contam e que não há nada com a liberdade de pôr os energúmenos a descoberto. Com efeito, na Europa não se podem fazer desaparecer estes lutadores como na Argentina de Videla; a Suíça não é só a imagem do trabalho afincado, é internacionalmente tida como um lunapar de negócios. Este é o quadro de uma «democracia possível»: Stanley Adams é perseguido, denegrido, mas pode prosseguir o seu combate de desmascaramento. O mais obsceno da situação, parece-me, não é a Suíça. É que a Hoffman-La Roche, é já tão importante, tão importante, que não precisa de retorquir. E um Estado sem princípios morais: pilha, compromete, aflige, mas está acima de todo e qualquer tribunal de consciência, enroupada no silêncio da Esfinge.

De algum modo, é a situação imperialista das multinacionais que nos governam: controlo de produção e da Informação e investigação científica, incapacitação da opinião pública se intrometer com o seu poder, expansão do campo no interior do qual o capital é revalorizado.

Observou-se acima que estes pleitadores são raça em vias de extinção. Ninguém porá em dúvida que é preciso um estofo enorme como o de Adams para não se desistir depois de tanta intimidação. É que se pode censurar a fome, a doença, as guerras, a queda de Governos democráticos (o sistema facilita esta liberdade de opinião); o tremendo começa quando se abre dossier a dossier sobre as multinacionais. Com efeito, nenhum poder multinacional se aborrece em dizer que há poderosos oligopólios comerciais que dominam o comércio do café, do chá, do açúcar. Agora, se se disser que o Governo português não está a proceder com toda a lisura de meios na comercialização de cereais, por forma a favorecer uma determinada multinacional, que se serve dos serviços de dois governantes que quebram a cabeça para neutralizar a EPAC, haverá para aí umas fúrias incontidas...

A revalorização do capital irá destruir a derradeira argumentação liberal da concorrência capitalista: estamos a presenciar a multinacionalização das indústrias alimentares, das telecomunicações, da fármaco-química, dos cosméticos.

Como estamos longe também, dessa década de 60 em que Ralph Nader se confrontou com a General Motors! Hoje pode escrever-se tudo e mais alguma coisa sobre o complexo militar-industrial, quem é quem na indústria automóvel, como se controla o mercado das notícias em meia dúzia de agências. O que não se pode publicitar são os métodos a que se força uma empresa para capitular diante de uma grande concentração; ou pôr a nu o conluio entre as mais poderosas agências de publicidade e as multinacionais. E, no entanto, este controlo oligopolítico, estas firmas ciclópicas cada vez mais rentáveis e protegidas, distorcem escandalosamente os modos de consumo, forjam a sua política de preços, a escassez artificial, as opulências desmesuradas à custa da provação de biliões de seres humanos do Hemisfério Sul. Por ironia, essas mesmas multinacionais do cinema, da Televisão e dos recreios põem a circular a moda desses heróis solitários que vencem ditaduras, entidades maléficas, organizações desumanas de todos os crimes organizados. É uma amarga ironia: nunca a ficção esteve tão longíqua da realidade... os Stanley Adams que o digam.

Os tempos do sucesso pertencem a Rambo.

# Associação revela apoios a comandos da Guiné

O presidente da Associação de Comandos, Vítor Ribeiro, disse ontem à Anop que a maioria dos comandos da Guiné seus filiados já adquiriu a nacionalidade portuguesa.

A Associação, que foi a responsável pela localização e repatriação dos primeiros comandos após 74, divulgou um comunicado, onde faz a historial do problema dos comandos da Guiné, que recentemente realizaram uma manifestação em Lisboa protestando contra discriminações de que dizem ser alvo.

Dos 64 comandos da Guiné membros da Associação, 57 adquiriram nacionalidade portuguesa e seis têm os seus processos pendentes.

O apoio concedido pela Associação de Comandos apenas aos «Comandos da Guiné» ultrapassa «largamente os 6000 contos», referiu Vítor Ribeiro, acrescentando depois que «todos os dias» regressam a Portugal comandos da Guiné.


**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO**

**SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA**

**Direcção-Geral de Energia**

## ÉDITOS

**Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Proença-a-Nova, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o proceso n.º 1/3234, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Montes da Senhora, concelho de Proença-a-Nova, de uma linha aérea a 30 KV com 1465 metros, do poste n.º 12, da linha para o P.T. n.º 1307 de Carregais, ao P.T. n.º 1470 de Casal Ribeira.**

**Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.**

**Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Agosto de 1986.**

**Pelo Engenheiro Director de Serviços**
**A. Pires dos Santos**



**MINISTÉRIO DAS FINANÇAS**
**COMANDO-GERAL DA GUARDA FISCAL**
**CONCELHO ADMINISTRATIVO**

## ANÚNCIO

**CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «TORRES METÁLICAS COM PÁRA-RAIOS» — PROC.º260/86**

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «TORRES METÁLICAS COM PÁRA-RAIOS».
2. Serão recebidas até às 17h30 do dia 13 de Outubro de 1986, procedendo-se à abertura das mesmas às 10h00 do dia imediato, 14 de Outubro de 1986.
3. O Caderno de Encargos está patente no Concelho Administrativo do Comando-Geral Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 50$00 cada exemplar.
4. A causão provisória a prestar será de 120 000$00.


*Amanhã, antes da partida para Guimarães*

# Mário Soares pernoita num quartel do Porto

## ● *Apelo em Madrid à melhoria das relações ibéricas*

**O Presidente da República vai pernoitar amanhã, antes da partida para o paço ducal de Guimarães, no Quartel d Região Militar do Norte, em aposentos especialmente preparados para o efeito. Mário Soares, que deixará Madrid amanhã, com passagem por Lisboa, seguirá depois para o Porto, devendo chegar ao quartel-general erca da meia-noite.**

A partida para Guimarães, onde o PR ficará instalado durante vários dias para contactos e visitas à região minhota, ocorrerá a meio da manhã de segunda-feira, em escolta militar pessoalmente chefiada pelo novo comandante da Região Militar Norte, o brigadeiro Carlos Azeredo, antigo assessor militar de Sá Carneiro.

### A condecoração

Ontem, em Madrid, o Chefe de Estado condecorou o conde de Barcelona e pai do rei Juan Carlos com a Ordem Militar de Cristo, tendo almoçado antes no palácio de Moncloa com o Primeiro-Ministro espanhol, Felipe Gonzalez. Mais tarde, Mário Soares foi entrevistado para um programa da TV espanhola.

A outorga da condecoração teve lugar na Embaixada portuguesa e a ela assistiram os reis de Espanha, o primeiro-ministro, Gonzalez, e o ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha, Fernando Ordoñez, além de dezenas de personalidades ligadas à Casa Real.

«Sua Alteza Real foi sempre grande amigo de Portugal e deu-nos a honra de escolher domicílio na nossa terra num período particularmente difícil da sua vida e portanto da História de Espanha», disse Mário Soares quando condecorava Don Juan de Bourbon.

Soares, que distinguiu o Conde de Barcelona com a mais antiga e prestigiada ordem honorífica portuguesa, disse que «A giralda no Estoril tornou-se, anos a fio, o lugar de peregrinação para os espanhóis e um ponto de referência para todos os democratas».

O Presidente da República referia-se à residência do pai do monarca espanhol no Estoril durante mais de 30 anos e recordou «o carinho que Portugal sempre mereceu» aos reis de Espanha, «mesmo nos dias difíceis de 1975».

O Presidente da República disse que «estas são algumas das razões por que Portugal resolveu homenagear o Conde de Barcelona», e salientou a «excelência das relações que hoje existem» entre Portugal e Espanha, «duas nações voltadas resolutamente para a construção de um futuro de progresso e liberdade».

Don Juan de Bourbon, que estava acompanhado pela mulher, a Condessa de Barcelona, que assistiu à cerimónia em cadeira de rodas, agradeceu «do fundo do coração a homenagem e a condecoração».

### Na TVE

Nas declarações à Televisão espanhola, o programa «Punto y Aparte», emitido à noite, Soares disse que sempre foi partidário de que as relações luso-espanholas no quadro europeu deveriam ser mais normais e descomplexadas, o que não quer dizer que de vez em quando não haja ineresses diferentes e concorrentes que têm que resolver-se através do diálogo entre os Estados.

Mário Soares disse ainda aos jornalistas que durante o almoço que lhe ofereceu Felipe Gonzalez, trocaram impressões sobre diversos temas de âmbito internacional e questões bilaterais. Neste caso, referiu-se ao tema das relações luso-espanholas no actual quadro da CEE. Disse ter falado com Felipe Gonzalez sobre a conveniência de conseguir apoio da CEE para projectos de desenvolvimento interfronteiriço que beneficiem as zonas mais deprimidas dos dois países.

### Numa livraria

Depois do almoço com Gonzalez, o PR visitou o museu espanhol de Arte Contenmporânea e passou por uma livraria no centro de Madrid, onde comprou cerca de trinta livros. Os temas eram de Economia e Política espanholas; Sociologia, História, e Literatura original castelhana.

Comprou algumas edições relacionadas com Portugal e entre elas «El Regresso de Los Díoses», de Fernando Pessoa.

Durante a visita à livraria, que Mário Soares costumava visitar em anteriores visitas a Madrid, o Presidente da República interessou-se pela divulgação e pela tradução do livro português em Espanha.

Perante a informação do director da livraria de que nos últimos anos aumentaram as vendas e as traduções de autores portugueses, Soares mostrou-se a favor de uma maior promoção da literatura portuguesa em Espanha.

### Entrevista ao «L'Express»

Em entrevista ao semanário francês «L'Express» na edição hoje posta à venda, o PR responde a 26 questões, as três primeiras referentes à «coabitação» em Portugal entre um PR socialista e um Primeiro-Ministro conservador (situaçô semelhante, em parte, à francesa).

Mário Soares resume a situação de «coabitação» da seguinte forma; «a função do Presidente da República é a de garantir a Constituição e o bom funcionamento das instituições, cabendo ao Primeiro-Ministro, enquanto ele dispuser da confiança da Assembleia da República, a tarefa de dirigir a política interna e externa do País».

Sobre o Artigo 1.º da Constituição portuguesa, em que se estipula que a missão do Estado deve ser a de conduzir Portugal a uma sociedade socialista, sem classes, o Presidente da República comentou: «não esqueçam que essa constituição foi estabelecida em 1976...»

Em 1982, na altura duma revisão da constituição(...) nós pudemos fazer desparecer um certo número de vestígios do poder militar desse período de transição (...) mas há ainda uns certos 'afloramentos', ideologismos radicais, que desaparecerão talvez, por sua vez, para o ano que vem».

### Relações com Reagan

«Continua a considerar-se um verdadeiro socialista?), perguntam-lhe, mais adiante, os entrevistaddores do «L'Express», André Pautard e Jacques Renard.

«Com certeza. Sou um socialista democrático. Queiram compreender com isso que abandonei esse conceito arqueológico do socialismo que se tinha nos anos 30 e 40 (...) A teoria é uma coisa e a prática é outra. Isso não significa que se deve cair no pragmatismo, no oportunismo. Acho que a acção política deve ser sempre animada pelos grandes princípios, aos quais sou sempre fiel».

Sobre as suas relações com o presidente Reagan, Soares afirma a dada altura: «Sim (tenho excelentes relações) porque os americanos sabem, desde o começo da nossa revolução, que podem contar comigo e com o Partido Socialista português para conter essa ameaça comunista».

*Mário Soares com Felipe Gonzalez, ontem em Madrid*

*Em causa a política externa do Governo*

# PS vai solicitar reunião urgente de Comissão de Negócios Estrangeiros

## — revela Jorge Sampaio

**O PS vai solicitar uma reunião urgente da Comissão Parlamentar de Negcoios Estrangeiros com o ministro desta área para apreciar, entre outras, a política governamental relativamente a Timor e África do Sul — disse — ontem o dirigente socialista Jorge Sampaio.**

A evolução das negociações sobre o futuro de Macau e eventuais consequências da viagem do Primeiro-Ministro aos EUA, designadamente quanto a novas facilidades para as forças norte-americanas nos Açores, são outros temas que o PS pretende debatidas nessa reunião — acrescentou Sampaio em declarações à ANOP.

O dirigente do PS salientou que o seu partido considera que neste momento estão em causa «questões essenciais de interesse nacional no que respeita ao nosso relacionamento externo» e que «é grave e inadmissível que a Assembleia da República esteja praticamente à margem do que nos últimos meses tem sido a actuação do Governo nesta matéria».

Jorge Sampaio especificou que, relativamente à situação em Timor-Leste o PS pretende que a Comissão Parlamentar seja inteirada da evolução da situação, designadamente sobre «as negociações com a Indonésia e a posição que o Governo tem assumido e pretende assumir em todo este processo».

«Qual é na verdade a posição portuguesa sobre a problemática da África do Sul, quais são os princípios que envolvem a sua actuação nesta matéria e qual é o relacionamento dessas posições com aquelas que têm vindo a ser tomadas no seio das comunidades europeias» é outro tema que o PS pretende ver abordado na reunião.

O dirigente socialista comentou que considera esta questão «tanto mais notória quanto é certo que a estrtégia do Governo nesta matéria tem sido no mínimo contraditória».

Sobre as negociações com a China quanto à futura administração de Macau, cuja segunda ronda se cumpriu no início desta semana, o PS — disse Sampaio — pretende que a Comissão Parlamentar seja informada de «qual é o âmbito e quis os objectivos do Governo» e qual é «o quadro jurídico político em que as mesmas se estão a desenvolver».

O PS pretende ainda que a Comissão Parlamentar seja informada das consequências, imediatas e mediatas, da visita do Primeiro-Ministro-Cavaco Silva, aos EUA, «além do mais e muito especialmente no que respeita à eventual concessão de novas facilidades, nomeadamente nos Açores».

Para o PS «a posição internacional do Estado português exige um permanente diálogo entre a Assembleia da República e o Governo».

«É sempre à Assembleia que compete opinar e fiscalizar quais as grandes linhas que o Governo persegue nesta matéria, o que não tem estado a acontecer e é imperioso que se verifique em matéria tão sensível como esta» — acrescentou Jorge Samapaio.

*Conselho Nacional do PSD*

# Zanga de Mota Amaral não preocupa Cavaco

**«Pacífica» é como a generalidade dos observadores encara a reunião do Conselho Nacional do PSD, a decorrer hoje em Lisboa, pese embora, o «caso Açores» mais a sua «guerra das bandeiras» que Mota Amaral ameaçou transportar para para este órgão partidário, o mais importante depois do Congresso.**

Com um único ponto na agenda — «Análise da situação política» —, este Conselho Nacional parece, à partida, aberto a discutir qualquer questão que os conselheiros resolvam levantar. Mas será Cavaco Silva quem ditará as «regras do jogo».

Depois da «ofensiva de Agosto», o líder social-democrata prepara a a nova época parlamentar lançando, desde já, novos ataques à oposição, onde a Comissão Política do seu partido, ontem reunida, vislumbra «grande convergência no sentido de uma obstrução clara ao esforço de governação».

Mais do que os Açores, questão controversa mas que está longe de constituir uma «dor de cabeça» para Cavaco Silva, será a questão da actividade governativa — a sua própria imagem e a imagem (esta em degradação) do seu executivo — que preocuparão sobretudo os conselheiros.

Seguro na sua estratégia, que não encontra oposição significativa no interior do seu partido, Cavaco Silva está em condições de «distribuir o jogo» como muito bem entender. E nem se quer a questão das alianças — que alguns poderiam querer chamar à discussão — constitui, neste momento, um problema, dado que, a poucas semanas da Convenção do PRD, e na expectativa da linha de rumo que Eanes imprimirá aos renovadores, pouco ou nada se pode fazer.

Reunião de rotina — estatutariamente o Conselho Nacional tem de ser convocado de três em três meses —, Cavaco Silva e os seus conselheiros irão, previsivelmente, continuar a bater na tecla da «obstrução sistemática» por parte da oposição, justificando-a como a única razão pela qual este Governo não faz mais e melhor.

### Açores

A «questão dos símbolos», que enervou Mota Amaral e provocou desinteligências entre os sociais-democratas açorianos e a direcção nacional do seu partido, começou a ser aplanada ontem mesmo, na Comissão Política do PSD.

Dias Loureiro, secretário-geral do PSD, daria, no final da reunião, o ponto de vista prevalecente: os sociais-democratas «respeitam o veto do Presidente da República» e defendem que «há uma supremacia clara dos símbolos nacionais sobre os regionais e que não há igualdade possível».

Admitiu que, se restam dúvidas, há que as esclarecer. Este será o objecto central do debate hoje no Conselho Nacional onde Mota Amaral não conta com apoios suficientes para levar demasiado longe a questão.

Nos choques frequentes entre o líder açoriano e o «patrão» do PSD, este será mais um para Mota Amaral fixar no seu «diário», aguardando melhor oportunidade para um ajuste de contas.

# Mota Amaral e Jardim queixam-se de "campanha orquestrada"

À sua chegada a Lisboa, para assistir à reunião do Conselho Nacional do PSD, marcada para hoje, o chefe do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, considerou que a questão do Estatuto açoriano «tem sido manobrado e alvo de uma forte campanha de intoxicação junto da opinião pública».

Manifestando-se «optimista incorrigível», Amaral disse esperar que a Assembleia da República não transforme a reapreciação do diploma vetado pelo Presidente da República numa «reapreciação global da questão da autonomia, que põe em causa não apenas a revisão, mas o próprio estatuto de 1980».

Coincidente com as declarações de Amaral, o Executivo de João Jardim distribuiu no Funchal uma nota oficiosa falando de «campanha orquestrada no continente contra as autonomias constitucionais dos Açores e da Madeira como absolutamente injusta, ofensiva e nociva para a unidade nacional».

Na mesma nota, Jardim critica o Ministério da Defesa por não ter conseguido transferir para as Regiões Autónomas competências que, pela actual Constituição, são do foro civil regional» e considera que «não haverá quaisquer hesitações em utilizar os meios e processos que forem necessários» para defender a autonomia.

### Documento revelador de 1975

Entretanto, o jornal «Semanário» publica hoje um documento manuscrito de Mota Amaral, datado de 1975, onde o actual líder regional defendia que «as guarnições militares, de qualquer arma, estacionadas nas Regiões Autónomas, deverão ser compostas exclusivamente por naturais delas».

Mota Amaral propunha ainda um articulado então destinado a integrar o projecto de Constituição a apresentar à Constituinte pelo PPD, que «a presença nas Regiões Autónomas de outros efectivos militares, depende de solicitação ou, em caso de perigo iminente de guerra, de ratificação pelos órgãos do Governo Regional».

Propunha igualmente que a representação diplomática e consular portuguesa em países com apreciáveis comunidades de emigrantes açorianos fosse atribuída a naturais do arquipélago. Em vez do ministro da República, Mota Amaral propunha a figura de Alto Comissário, então usada para Angola e Moçambique na fase de descolonização.

Jorge Miranda e Barbosa de Melo, representantes do PPD na comissão parlamentar que apreciava os diferentes projectos inviabilizou, então, as propostas de Mota Amaral.

### PS critica «arruaça infantil»

Os socialistas açorianos acusaram, entretanto, o PSD de ter adoptado um comportamento «arruaceiro e infantil» na cerimónia comemorativa dos dez anos de autonomia dos Açores.

O secretário coordenador do PS nos Açores disse ontem à noite numa conferência de imprensa em Angra do Heroísmo que, ao «comparecerem de gravata preta na cerimónia» — o que foi entendido como um protesto contra o veto do Presidente da República à proposta de estatuto autónomo dos Açores —, «os deputados regionais do PSD juntaram a cobardia à deselegância».

Segundo Leonildo Vargas, a maioria do PSD na Assembleia da República assumiu um compromisso de hospitalidade ao convidar o Presidente da República, Mário Soares, para presidir à cerimónia solene comemorativa dos dez anos de autonomia regional».

O comunicado do secretariado regional do PS-Açores lido aos jornalistas por Leonildo vasgas acusa, por outro lado, o líder do PSD e o presidente do Governo Regional; Mota Amaral, de «com o seu comportamento, estar a prejudicar a autonomia do arquipélago.»

# Jovens monitores de Informática com emprego garantido

Mais de metade dos 200 jovens que frequentam o curso de formação de monitores de informática têm emprego garantido, afirmou à Anop o presidente da NT 2000.

O curso de formação de monitores de informática, promovido pela NT 2000 (Associação para a Divulgação das Novas Tecnologias de Informação), começou em Julho e termina terça-feira a sua primeira fase, dedicada essencialmente à formação teórica em informática, novas tecnologias de informação e técnicas de animação e pedagogia.

No final do curso, «têm trabalho garantido perto de 160 jovens», que irão para os centros Inforjovem trabalhar segundo um sistema de custos mínimos, referiu um membro da comissão de gestão daquela entidade.

A iniciativa recebeu um financiamento de 246 mil contos do Fundo Social Europeu e de 202 mil contos do Governo português e realiza-se com a cooperação de várias entidades, nomeadamente a Associação Portuguesa de Informática (API), a Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações (APDC) e o programa Inforjovem.

Os 200 participantes, com idades entre os 18 e os 25 anos e habilitações que vão do oitavo ano à licenciatura, vieram de 60 centros Inforjovem de vários distritos do País e frequentaram em Lisboa a primeira fase do curso.

*CDS demarca-se do Governo*

*e passa ao ataque?*

# Comissão Política centrista discute exigências políticas imediatas

A Comissão Política do CDS iniciou esta manhã uma reunião, que se prolongará pelo dia todo, na qual o prato forte será a discussão de um documento da Comissão Permanente, esperada por Adriano Moreira, intitulado «CDS: exigências políticas imediatas». De acordo com fontes dos centristas contactada pelo «DL» ao fim da manhã, o documento, polémico, «marca, de uma forma inequívoca, a posição autónoma e crítica do CDS face à política do governo do PSD», com relevo para as áreas de política externa, defesa, educação e orçamento. O documento preconiza medidas muito concretas que, no entender do CDS, é urgente sejam tomadas para «bem do país» — disse ainda a mesma fonte, que se recusou no entanto a qualificar esta posição dos centristas como o início de um ataque em forma ao Governo de Cavaco Silva. Logo no princípio da reunião foi aprovada uma resolução a respeito do Estatuto dos Açores, a qual será revelada ao fim da tarde aos órgãos de Comunicação Social pelo presidente da Comissão Política Regional do CDS daquele arquipélago.

# Estudantes do Superior também vão ter seguro obrigatório

Os estudantes do ensino superior passam a estar obrigados a um seguro cujo montante será fixado pela Universidade. Esta medida entra em vigor já no próximo ano lectivo, segundo um despacho do ministro da Educação, hoje publicado no «Diário da República». De acordo com um estudo previamente realizado pelo Ministério da Educação, o prémio anual deste seguro não será superior a 300 escudos e o seu pagamento deverá preceder a matrícula. Este tipo de seguro já vigorava para o Ensino Básico e Secundário, para a escolas do Magistério Primário e para a escolas normais de educadores de infância.

## Por identificar a vítima de um incêndio

Um homem de cor, não identificado, morreu ontem à noite num incêndio ocorrido na Quinta do Carmo — indicaram à Anop os bombeiros de Sacavém.

O cadáver da vítima, que teria morrido ao procurar salvar alguém que julgava estar em perigo no interior de uma barraca em chamas, foi transportado para o Instituto de Medicina Legal, em Lisboa.

O fogo que destruiu a barraca, pelas 22 horas, foi de origem desconhecida e não causou outros estragos naquela zona.

*Direcção de Saúde lembra que a vacinação é gratuita*

# Tosse convulsa alarma Lisboa

**Há «fortes indícios de que a incidência da tosse convulsa aumentou na região de Lisboa, de acordo com um aviso da Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários. Nela, a DGCSP lembra que a respectiva vacinação é totalmente gratuita e está à disposição de todos nos postos de vacinação existentes em todos os Centros de Saúde, explicando também que doença é esta e qual o valor da vacina utilizada na sua prevenção.**

Recorda ainda que, embora a cobertura do País pela vacinação seja em geral satisfatória, na Região de Lisboa o nivel está abaixo do mínimo aconselhado.

A tosse convulsa é uma doença causada por uma bactéria que afecta principalmente o aparelho respiratório — diz o aviso.

Em geral, esta afecção tem um início relativamente lento começando com uma tosse tipo catarral, que evoluciona para violentos acessos de tosse paroxística, com dificuldades respiratórias, que podem persistir durante um a dois meses.

A tosse convulsa é uma doença detectada em todos os países, atacando sobretudo as crianças nos seus primeiros meses ou anos de vida — prossegue o aviso da DG dos Cuidados de Saúde Primários.

Transmite-se geralmente por meio de gotículas de saliva que são expulsas quando se fala, tosse ou espirra.

### Vacina existe há décadas

É em especial durante o periodo catarral que as possibilidades de transmissão da doença são maiores — continua.

As suas principais complicações são a broncopneumonia e a encefalopatia, que podem causar a morte ou sequelas de uma certa gravidade.

Desde há décadas que existe uma vacina contra a tosse convulsa que continua ser actualmente o seu melhor meio preventivo.

Porém, esta vacina só evita totalmente a doença em cerca de 80 por cento das crianças correctamente imunizadas com as três doses vacinais.

Mas deve salientar-se que os casos de tosse convulsa que podem surgir nos restantes 20 por cento são mais benignos que os observados em crrianças não imunizadas — prossegue.

Assim, esta vacina continua a ser utilizada em quase todos os países e é insistentemente recomendada pela Organização Mundial de Saúde, tendo a sua administração sistemática provocado uma diminuição muito acentuada da frequência mundial da tosse convulsa, tal como sucedeu em Portugal.

Para que a tosse convulsa seja controlada e desapareçam portanto os surtos epidérmicos desta afecção, é necessário que sejam imunizadas mais de 90 por cento das crianças, logo no seu primeiro ano de vida, com três doses vacinais, e que depois façam mais duas doses de reforço — diz ainda o aviso.

### Apelo aos pais

Em Portugal, tal como se verifica noutros países, a vacina contra a tosse convulsa é administrada conjuntamente com as vacinas contra o tétano e a difeteria (vacina tríplice).

O esquema cronológico que tem sido oficialmente recomendado em Portugal é o seguinte: aplicação das três doses vacinais aos 3, 5 e 7 meses de vida, e doses de reforço entre os 18 e os 24 meses, e aos 5 ou 6 anos de idade.

A taxa de cobertura vacional em relação à administração da terceira dose da vacina tríplice (primovacinação) é actualmente, a nivel nacional, superior a 90 por cento — revela ainda a nota da Direcção-Geral.

Contudo, há ainda regiões, como sucede presentemente na de Lisboa, «em que não foi possível alcançar ou manter uma taxa satisfatória» — acrescenta o aviso.

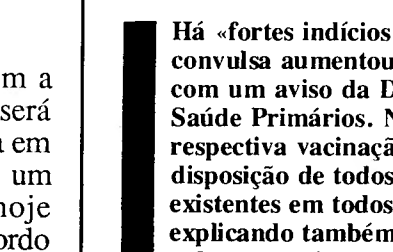

NOVA REVOLUÇÃO NA

VISITE A MONUMENTAL EXPOSIÇÃO NA FÁBRICA

DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

SEM ENTRADA SEM JUROS DOS 12 AOS 60 MESES

ESTANTE C/CRISTALEIRA ..... 27 500$00



QUARTO DE CASAL ..... 29 950$00

VENDAS NORMAIS E EM GRUPO
Móveis de Luxo

ODIVELAS — Fábrica: R. Alfredo Ruas, 50-A Pedernais 982 60 54/58 (a Ponte da Bica)
LISBOA — Av. Almirante Reis 125 ☎ 530076
LISBOA — Est. Benfica 174-176 - ☎ 780599
AMADORA — Av. D. Nuno Alvares Pereira 5-B - ☎ 4945691
QUELUZ — Av. Antonio Enes 20-B - ☎ 952306
ALMADA — Av. 25 de Abril 45 - ☎ 2769001
COVA DA PIEDADE — R. Conceição Sameiro Antunes 13-B - ☎ 2754952
PAIVAS — Est. Nacional 10 Lote 30 - ☎ 2210067
V.F.XIRA — R. Alves Redol 80-B - ☎ 24011

ASSOCIADOS DOS MÓVEIS PICA-PAU
SETUBAL — Av. D. Manuel I 80 (Frente ao centro Com. Dufa)
BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco 92-A - ☎ 207237
ALVERCA — Av. Capitão Melecas 34-A - ☎ 2582403
LISBOA — R. Luciano Cordeiro 18-A - ☎ 521384
C. BRANCO — Av. Nuno Alvares Bloco B Letra G - ☎ 24741
PORTO — Av. da Boavista 1092 - ☎ 697447
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhaes 60 ☎ 26185
FARO — R. Eça de Queiros 2 - ☎ 27580
LOULE — R. Alaide de Oliveira 18

AGORA EM SETÚBAL

NOTA: As lojas de Lisboa, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde



APOIO Diário de Lisboa

CALAMITY JANE
Uma Mulher de Armas ou O Monólogo da Vaqueira

PROCURA-SE!

MARIA DO CÉU GUERRA
música
António Cardoso
direcção
Helder Costa

De 3.ª a Sáb., às 21.30 h
Sáb. e Domingos, também às 16 horas

A BARRACA
Rua Alexandre Herculano, 70 — 1200 Lisboa

0000$00

RESERVAS - TEL. 686300

EM EXIBIÇÃO • 4.º MÊS
• AR CONDICIONADO •


*Igreja de Santa Cruz e Mosteiro da Batalha são exemplos*

# "Cancro da pedra" ataca monumentos portugueses

**Alguns dos principais monumentos portugueses foram atacados, nos últimos anos, pelo chamado «mal da pedra», ou «cancro da pedra», que, progressivamente, tem destruído grupos escultóricos e formas decorativas.**

Na Igreja de Santa Cruz, em Coimbra, e no Mosteiro da Batalha tem-se pensado em substituir os elementos originais por cópias exactas, que ficariam à vista do público, enquanto os originais seriam recolhidos em museus. Uma solução que parece longe de ser a melhor, mas, de momento, aparentemente a única possível.

O problema é idêntico em Espanha, onde se procuram soluções mais actualizadas e mais científicas. De facto, a Fundação norte-americana Paul Getty acaba de assinar um convénio com o Departamento de Petrologia da Universidade de Oviedo para estudar o «mal da pedra».

Para já, o Departamento de Petrologia da Universidade asturiana estabeleceu uma lista de monumentos, escolhidos tanto pelo estado de alteração da pedra na actualidde como pelas circunstâncias ambientais e climáticas em que se encontram.

Um dos monumentos a ser examinado comm maior urgência será a Catedral de Leão, cujas pedras se encontram em péssimo estado de conservação. Recentemente, aquele departamento deu como concluído um estudo sobre a Colegiada de Santillana Del Mar.

### Cooperação com a Espanha?

O estudo, patrocinado pela Fundação Paul Getty será desenvolvido pelo método da propagação de ondas elásticas. É uma técnica já relativamente conhecida, enfrentando, embora, o problema de que nem todas as pedras dos monumentos são homogéneas. As ondas a aplicar serão tanto de carácter longitudinal como transversal.

Elementos daquela Universidade asturiana confirmam que os trabalhos estão a ser elaborados com as mais vanguardistas técnicas, efectuadas ainda em contacto com o Instituto de Restauro de Roma, que pratica as mais recentes técnicas para atacar e enfermidade do «mal da pedra» que afecta numerosos monumentos.

Os informes elaborados pela Faculdade de Oviedo servem para que os restauradores e conservadores tomem as medidas oportunas para preservar os monumentos das alterações petrológicas. Durante o último ano lectivo, o Departamento de Petrologia organizou um curso sobre o «mal da pedra».

Nos últimos tempos, aquele departamento realizou investigações em monumentos, não apenas no Principado das Astúrias, dos quais o que maior repercussão obteve foi o realizado na Colegiada de Santillana Del Mar.

Ali levantava-se uma acesa polémica entre o Bispado de Santander e a Direcção-Geral Espanhola de Belas-Artes. A questão era a de que a Direcção-Geral tinha tratado as colunas da Colegiada com uma capa de natureza química e que os resultados para a sua preservação tinham sido praticamente nulos.

Os catedráticos de Oviedo chegaram à conclusão de que os novos estragos denunciados pelo bispado «talvez» se devessem ao facto de não ter sido eliminada antes da aplicação dos produtos químicos a humidade interna que ataca a pedra. Uma conclusão considerada não muito convincente.

De qualquer maneira, o que parece urgente em Portugal é o início de um estudo sério e exaustivo sobre o estado dos nossos monumentos, sobretudo daqueles executados em calcário para a preparação de rápidas soluções.

Desejável seria, igualmente, a colaboração com entidades estrangeiras, que parecem bem mais avançadas. E porque não com a vizinha Espanha que parece firmemente debruçada sobre o problema?

*Aconteceu no Santa Marta*

# Médicos operaram com êxito doente à aorta

**Uma equipa de cirurgia do Hospital de Santa Marta, em Lisboa, efectuou com êxito uma rara operação a um doente com dissecção da aorta torácica, a doença que vitimou o antigo Primeiro-Ministro, Mota Pinto — afirmou um director de Serviço do Hospital.**

O doente, acometido pela doença no Algarve, onde se encontrava a passar férias, foi transportado para Lisboa e encaminhado do Hospital de São José para o de Santa Marta, onde foi operado com êxito e donde teve alta – disse o director do serviço e Cirurgia Cardiotorácica.

«Que nós saibamos é o único doente operado com êxito em Portugal a este tipo de dissecção da aorta totácica,uma doença que vitimou o antigo Primeiro-Ministro, Mota Pinto» – salientou o dr. Rui Bento.

A operação efectuou-se em 14 de Agosto, mas só agora foi anunciada, depois de o doente – um homem de 45 anos – ter reagido bem ao periodo pós-operatório e de ter tido alta do Hospital – acrescentou o médico.

«A operação, que durou 4 horas, foi realizada com circulação extracorporal, tendo sido removida parte da aorta descendente torácica, a qual foi substituída por uma prótese vascular» – disse o médico, que foi acompanhado na operação pelos drs. José Roquete e Pedro Magalhães.

O dr. Rui Bento salientou que a equipa de Cirurgia Cardio-Torácica do Hospital e Santa Marta era a única a funcionar no País no mês de Agosto, tendo inclusive chegado a operar dois doentes transportados de helicóptero do Porto para Lisboa.

No caso do doente operado com êxito, cuja identidade não foi revelada, o transporte do Algarve para Lisboa foi feito de ambulância, quando se aconselha para este tipo de doença o transporte por helicóptero de forma a permitir um mais rápido tratamento – disse o médico.

O dr. Rui Bento indicou que o seu servico efectuou em Agosto 78 operacões mas acrescentou que existem mais de 200 pessoas em lista de espera só para intervenção cardíacas.

«Para conseguir vencer esta lista de espera, necessitávamos que fossem realizadas as obras de ampliação há muito planeadas, mas que têm sido proteladas» – afirmou.

«Os servicos dispõem de dois blocos operatórios e de oito camas para cuidados intensivos, mas necessitamos de mais um bloco operatório e de aumentar para 18 camas a capacidade dos serviços de cuidados intensivos» – disse o dr. Rui Bento.

O médico enalteceu a elevada preparação profissional das equipas médicas e de enfermagem dos servicos, os quais funcionam durante todo o ano e durante 24 anos horas por dia tendo afirmado que para o trabalho que efectuam e para a qualificação exigida os seus vencimentos estão «perfeitamente desactualizados».

# Festival de Folclore encerra amanhã na Praia da Rocha

Acordeão, ferrinhos, adufes, bombos, guitarras, cavaquinhos ou o som dos cântaros, vão marcar amanhã o ritmo das danças e cantares em desfile na Praia da Rocha.

Trata-se da final do X Festival Nacional de Folclore, que conta com a participação de 17 grupos e ranchos folclóricos do Minho ao Algarve, passando pelos Açores e Madeira.

Para os milhares de pessoas que todos os anos assistem ao festival, nas encostas do imenso anfiteatro da Praia da Rocha, esta é uma oportunidade para reencontrar os ritmos do povo português.

Batendo o pé ao som do corridinho, da chula, do fandango e do vira, ou recordando a dolência das planícies com o cantar arrastado dos alentejanos, os espectadores terão um programa para não esquecer.

Com os seus trajes, músicas e danças, muitos desses grupos folclóricos são, por vezes, os únicos repositórios de tradições que cada vez mais entram no esquecimento.

Isto porque no Alentejo, os ceifeiros vão sendo substituídos pelas máquinas, no Algarve os camponeses não dançam o corridinho, preferindo o som das discotecas, enquanto no Minho, poucas são já as mulheres que, nos dias de festa, vestem os seus trajes bordados e usam o ouro que passou de geração em geração.

Os próprios grupos folclóricos existentes são constantemente confrontados com as exigências do «espectáculo» e muitos enveredaram já pelo caminho mais fácil, transformando-se em máquinas de dançar, fabricadas para distrair turistas pouco exigentes nos átrios alcatifados dos hotéis.

Apesar de todos os desvios, muitos ranchos folclóricos, nomeadamente algarvios, ainda teimam em preservar e reviver as tradições que deram identidade própria ao modo de vida das diferentes regiões do país.

É esse, certamente, o caso dos trinta grupos presentes no X Festival Nacional de Folclore, organizado pela Região de Turismo do Algarve, em colaboração com os municípios algarvios.

Depois de, durante dois dias, terem actuado em dezasseis localidades do Algarve, na final da Praia da Rocha irão participar dezassete desses grupos folclóricos em represetação de outras tantas regiões.

# Planeadas infra-estruturas turísticas em Cascais

O presidente da Câmara de Cascais, Georges Dargent, reuniu-se hoje com o secretário de Estado do Turismo, Licínio Cunha, para planear as acções em vista no concelho sobre infraestruturas turísticas.

À saída da reunião, de cerca de duas horas, Georges Dargent disse que estas acções estão enumeradas no despacho de 29 de Agosto do Primeiro-Ministro e de entre elas destacou a construção do pavilhão de congressos, a marina e o aeródromo municipal de Cascais.

O autarca fez notar ainda que o encontro, «caracterizado pela comunhão de pontos de vista», inseriu-se no âmbito da colaboração entre os poderes central e local «para concretizar todas as obras previstas, através das verbas resultantes da aplicação do decreto regulamentar da concessão do jogo».

Georges Dargent adiantou que estão já em andamento duas das mais importantes obras, a construção do interceptor geral de esgotos no concelho e a escola de hotelaria.

Depois de referir que faltam planear todas as outras, o autarca frisou que a construção do interceptor geral irá «contribuir dicisivamente para aliminar a poluição nas prais» da Linha do Estoril.


# O NOSSO CAMINHO COMEÇA PELOS MAIS DESPROTEGIDOS

Em Portugal, todos os trabalhadores beneficiários da Segurança Social, idosos ou invalidos, têm direito a uma pensão.
No entanto, não é possivel, nem seria justo, que essa pensão beneficiasse de forma igual aqueles que pouco ou nada contribuiram e aqueles que levaram toda uma vida a descontar.
Estando em causa concretizar princípios e aspirações de justiça social foi decidido proceder, desde já, a um

## AUMENTO EXTRAORDINÁRIO DE PENSÕES

para todos aqueles que, em consequência de:

- baixos salários,
- reduzido tempo de contribuição,
- invalidez em idades jovens

recebem apenas uma pensão de valor reconhecidamente modesto.

| | SITUAÇÕES ANTERIORES | | | NOVA SITUAÇÃO | |
|---|---|---|---|---|---|
| REGIME GERAL Pensão Mínima | OUTUBRO/85 | DEZEMBRO/85 | | SETEMBRO/86 | |
| | 5 500$00 | 6 900$00 | + 25,5% | 10 000$00 | + 45% |
| REGIME ESPECIAL TRABALHADORES AGRÍCOLAS | 4 800$00 | 5 900$00 | + 22,9% | 7 500$00 | + 27% |
| REGIME NÃO CONTRIBUTIVO OU EQUIPARADO | 4 600$00 | 5 700$00 | + 23,9% | 6 500$00 | + 14% |

O AUMENTO agora estabelecido entrará em vigor a partir de SETEMBRO (sendo a diferença acrescida ao pagamento da pensão de OUTUBRO) e, facto que se pode considerar da maior importância, **não invalidará as habituais actualizações periódicas.**

SEGURANÇA SOCIAL

**Mais Segurança Social**
Ministério do Trabalho e Segurança Social
Secretaria de Estado da Segurança Social

*"Bolabarista" da Caparica*

# De bola no ar quer entrar no "Guinness"

Já nos tinham contado, mas a «confissão» ainda não aparecera no nosso jornal. Ora, para não lhes alterar o sabor original aqui vai o texto de uma missiva enviada por Fernando dos Santos Silva (Mendonça), bilhete de identidade n.º 03327639, emitido a 2/12/83. Cidadão nascido em Lisboa a 6 de Maio de 1940, apresenta-se assim:

**«No dia 25 de Agosto li, no «DL», que o espanhol José António Gutierrez (Guti) desafiava o grande Maradona para dar toques na bola. Ele conseguia 38 mil toques em 6 horas e 15 minutos.**

**«Pois bem: eu aceito o desafio com o espanhol ou qualquer outro. Sou conhecido pelo «Bolabarista» da praia da Costa de Caparica, subo e desço as escadas da praia sem a bola cair no solo, vou da Caparica à Fonte da Telha também aos toques na bola. Só visto: contado, parece incrível! E o melhor é que regresso também sem a bola cair no solo: para contar os toques que eu dou, seria preciso um computador.**

**«Muita gente me tem dito que eu tenho possibilidades de bater o recorde mundial (80 mil toques) e entrar para o «Guinness». E esse é que é o meu grande problema: preciso de arranjar um patrocinador.**

**«Paro a bola no nariz, testa, alto da cabeça, pescoço, na espinha: deito-me e levanto-me sem a bola ir ao chão, da ponta dos Esporões ao fundo da praia e regresso: sempre com a bola equilibrada. Deito-me e levanto-me com berlindes, bolas de pingue-pongue, ténis, peças de fruta, laranjas, peros, etc.**

**«Aceito o desafio com o sr. Guti e estou pronto a começar o duelo em qualquer data e em qualquer local. Sou solteiro, estou desempregado há um ano e não consigo arranjar ocupação. Já escrevi para vários casinos e para o sr. Fernando Barata, para actuar no Algarve, fazendo publicidade àquela província, porque o que eu faço com a bola é fora do vulgar. Por intermédio do sr. Fernando Pessa (que falou com o sr. Júlio Isidro) já fui ao programa «Disney» dar uns toques na bola. Mas, gostava de actuar em concursos, «boîtes», discotecas, casinos, circos ou estádios. Não acuso ambientes: estou habituado a actuar perante centenas de pessoas (na praia) ou em festas particulares.**

**«Eu preciso é de ganhar para comer, vestir e calçar. Preciso é de arranjar alguém que se interesse por mim, porque habilidade tenho eu. Vou à experiência a qualquer local. Encontro-me em situação financeira precária por motivo de estar desempregado. Treino, em média diária, quatro horas por dia, na Praia do Bexiga: regresso a casa de boleia, porque sou muito conhecido. Não fumo e não bebo nada parecido com bebidas alcoólicas.»**

E a carta do nosso amigo Fernando dos Santos Silva (Mendonça) termina assim: **«escrevam-me ou, então, podem telefonar para o Café Naval (2294112) deixando recado para Mendonça. Atenção: às 3.ªs feiras está encerrado».**

Recado dado, resta esperar que apareça um empresário que não se importe de arriscar: solteiro, necessitando de pouco equipamento para mostrar as habilidades, talvez até uma das marcas de bolas que comandam o mercado esteja interessado em colocar em acção o sr. Mendonça, que quer emprego e, já agora, entrar para o «Guinness». Se possível depois de dar um banho de bola em **nuestro hermano Guti.**

## Polícia de Coimbra procura os Cavacos

A presença nas imediações de Coimbra dos dois Cavacos foragidos de Pinheiro da Cruz foi por duas vezes indiciada à Polícia nos últimos 15 dias – disse uma fonte da PSP desta cidade.

Da primeira vez o alerta lançado à Polícia por duas pessoas, cuja identidade não foi fornecida, apontava para a passagem dos evadidos no cruzamento da Géria.

O segundo alerta verificou-se quarta-feira, cerca das 16 horas, quando outro popular afirmou ter reconhecido os Cavacos a circular na Avenida Fernão de Magalhães, no sentido do Porto, numa carrinha Renault branca de matrícula PP-31-30.

Nos dois casos foram montados os dispositivos necessários a um eficaz cerco, mas as operações stop saldaram-se em resultados negativos.

«Quando da primeira denúncia chegámos ao contacto com as pessoas nela visadas mas verificou-se que só na idade tinham alguma semelhança com os Cavacos» – informou a fonte policial.

«Na quarta-feira tivemos de concluir por novo equívoco pois nenhuma viatura com as características referenciadas circulou no sentido do Porto – segundo conclusões da operação stop.

A mesma fonte policial adiantou que «porém à verdade é que os Cavacos andam à solta mas se passaram por Coimbra não o fizeram em nenhuma das viaturas indiciadas».

## Em Bagdad não houve vítimas portuguesas

Portugueses que trabalham num hotel de Bagdad, a cem metros do local onde ontem de madrugada caiu um míssil iraniano, estão bem e não tencionam deixar a cidade.

José Rodrigues, um português gerente dos restaurantes do Hotel Sheraton, disse à Anop que, «mais uma vez, estilhaçaram os vidros do restaurante».

Disse que já está habituado a este tipo de ataque e que nem por isso vai deixar Bagdad.

O míssil iraniano fez pelo menos 21 mortos e 40 feridos e destruiu 30 casas, numa área no centro de Bagdad. Às 15h30 de Lisboa jornalistas e diplomatas foram convidados a visitar o local, uma área residencial em grande tensão e rodeada pelo Exército.

Algumas famílias estavam ainda dentro das casas semidestruídas.

No Sheraton trabalham sete portugueses, incluindo o director residente, José Pinto, e mulher, ambos madeirenses.

*Só na ilha de S. Miguel*

# Temporais provocaram 1,5 milhões de prejuízos

**Estimam-se num milhão e meio de contos os prejuízos provocados pelos temporais e cheias este mês na ilha de S. Miguel, Açores. Fontes oficiais, e concretamente o secretário de Estado do Equipamento Social Regional, admitiram que os prejuízos sofridos na maior ilha do arquipélago rondarão um milhão e meio de contos.**

Falando aos jornalistas em Ponta Delgada, Germano Domingos disse que as cheias danificaram em S. Miguel 180 habitações, e sete dezenas de viaturas, e destruíram cerca de uma dezena de pontes e pontões.

O governante açoriano afirmou que a Administração Pública, regional e autárquica, «não tem dimensão financeira para dar respostas aos prejuízos resultantes das cheias».

O concelho da Ilha de S. Miguel mais afectado pelos temporais, foi o da Povoação, localizada a cerca de 55 quilómetros de Ponta Delgada, onde os prejuízos são na ordem dos 880 mil contos.

Germano Domingos disse na altura que a reconstrução de pontes, muros e caminhos, terá de ser feita «por forma a fazer face a novos temporais».

Estas declarações do secretário do Equipamento verificaram-se algumas horas depois de um encontro com as Câmaras de S. Miguel para avaliação dos prejuízos dos temporais.

Germano Domingos adiantou como prioridade na recuperação dos estragos a reconstrução das pontes, pontões e muros de suporte junto das povoações e a limpeza das ribeiras para evitar novas cheias. Anunciou também apoios à reposição de existências em empresas comerciais e industriais e de haveres às populações mais carenciadas, afectadas pelo mau tempo.

Foi decidido igualmente «acabar» com as limpezas e reconstrução de obras iniciadas desde a primeira hora.

O governo açoriano está igualmente a proceder às medições e orçamento das casas danificadas «para se satisfazerem as necessidades em materiais e até com mão-de-obra em casos excepcionais de comprovada insolvência».

Governo e autarquias decidiram ainda dar apoio para a reposição de existências em armazéns e empresas que, devido às cheias, ficaram sem nada. Na Povoação, tal situação provocou prejuízos na ordem dos 30 mil contos.

A Secretaria Regional das Finanças abriu uma conta própria para canalização dos apoios financeiros particulares aos sinistrados dos temporais e, por outro lado, o Serviço de Acção Directa do governo açoriano esta a recolher donativos.

### Horta: 30 mil contos no último fim-de-semana

As fortes chuvadas que ocorreram no último fim-de-semana na ilha do Faial provocaram prejuízos na ordem dos 30 mil contos.

As zonas mais afectadas pelos temporais situam-se nas freguesias da Conceição (30 casas inundadas) e dos Flamengos (uma ponte caiu e uma moradia ficou destruída).

Os prejuízos já contabilizados pela Câmara Municipal da Horta verificaram-se ainda em estradas e caminhos de penetração.

Na última reunião ordinária, a autarquia, única Câmara Municipal do Faial, justificou um pedido de auxílio financeiro ao governo açoriano salientando que, «neste momento, os serviços municipais estão empenhados na recuperação das zonas degradadas, algumas das quais não são da sua responsabilidade».

Uma fonte municipal disse que «se o governo não apoiar a Câmara da Horta, reembolsando-a dos trabalhos de reconstrução agora realizados, o Plano Municipal de Obras sofrerá alterações e não deverá ser posto em prática na sua totalidade por falta de verba».

O Presidente da República, Mário Soares, enviou entretanto um telegrama ao presidente do governo Regional dos Açores, Mota Amaral, «expressando solidariedade» às vítimas dos últimos temporais na Região Autónoma.

Em resposta, o Presidente do governo açoriano agradeceu «a expressão de solidariedade» do Presidente da República.

«Após o vendaval ciclónico de 15 de Fevereiro, o mais forte segundo os registos, estão os Açores sob o efeito de chuvadas que têm sido também as mais intensas de que há memória», refere ainda o telegrama de Mota Amaral enviado a Mário Soares.

DE FUNDO

ARTIGO

**Mário Castrim**

*A Televisão espanhola faz grande escarcéu com aquela história da heroína.*

*Negócio de arromba, dezassete quilos e meio, qualquer coisa como milhões de pesetas. Ao câmbio (pelo menos em Espanha) de 100 escudos por 86 pesetas, façam-lhe a conta. Ou não façam. Com aqueles milhões todos, é uma canseira.*

*A forma de esconder era, de facto, engenhosa. A droga, ensacada em material seguro, ia transportada para os arredores de Madrid, num descampado entre serras, e aí enterrada. À medida das necessidades, os traficantes corriam à «salgadeira», «cortavam» umas fatias do «presunto» — e ala para o mercado. Trabalho bem dividido, segundo princípios do tailorismo:*

*uns carregavam, outros enterravam, outros cavavam, outros serviam...*
*Os telespectadores ficam inclusive a saber que a maior parte da droga que se consome em Espanha vem de Portugal. Não me admira. Se nós temos tanta e tanta, por que não exportamos alguma? Sim, hermanitos, nisto de negócios ou há moralidade ou comem todos. E vocês hão-de ver o que «comem» quando o câmbio em vez de 86 para 100, for aí de 10 para 100, ou mesmo cinco...*

*Há, no entanto, que alertar os espanhóis para a capacidade engenhosa do português mais conhecido pelo* **zé do desenrascanço.** *Cheira-me que neste negócio todo já anda a mãozinha dele.*

*Tivemos em Lisboa aquele caso da plantação de marijuana nos dois palmos quadrados de jardim ali às Picoas. A manobra falhou. Mas não terá tido mais êxito em Espanha, facilitado pela qualidade da terra, pelo adubo, pelos maiores cuidados — e até pelos maiores lucros? Para mim, é ponto assente que não se tratava de um refúgio de heroína, mas sim de uma plantação.*

*Repare-se: se fosse refúgio, já a estas horas os espanhóis sabiam a quem ela pertenci. Não me digam que 17 quilos de heroína não tem dono...*

*Se não o conhecem, é porque foi plantada ali, por obra e graça do* **zé do desenrascanço.** *E a quem nada escapa, pode perfeitamente ser acusado de tudo.*

*De tudo. Até mesmo da culpa que só pertence ao* **zé do organizanço.** *Que a TVE ignora...*

*Iniciativa camarária para salvar conjunto da degradação*

# Arraial da pesca do atum passa a "museu do mar"

**O Arraial Ferreira Neto, único conjunto arquitectónico típico da pesca do atum existente em Portugal, vai ser transformado, por iniciativa da Câmara Municipal de Tavira, num «Museu do Mar». O imóvel, com uma área de 21 mil metros quadrados entre muros, está situado junto à fortaleza do Rato, na margem e junto à foz do Rio Gilão, a três quilómetros do centro da cidade de Tavira.**

Propriedade de uma companhia com mais de 150 anos de existência, a Companhia de Pescarias do Algarve, o Arraial Ferreira Neto, bem odo o equipamento que lhe esta associado, encontra-se em acentuado estado de degradação.

Actualmente, residem ali cerca de 60 famílias, quase todas constituídas por retornados das ex-colónias, que vivem em condições precárias, pois as casas existentes foram concebidas para alojar por escassos meses, apenas, o núcleo base da família dos pescadores.

Em Maio deste ano, o Arraial de Ferreira Neto foi visitado pelo secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais que, considerando também o interesse que a recuperação e revitalização daquele imóvel revestia para o Parque Natural da Ria Formosa, sobretudo a nível da educação ambiental e no turismo de qualidade, decidiu apoiar a iniciativa.

Recentemente, na sequência de uma reunião realizada em Faro, foi elaborado pelo presidente da Câmara de Tavira, Fialho Anastácio, pelo vice-presidente do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, engenheiro José Macário, e pelos administradores da Companhia de Pescarias do Algarve, um memorando para os secretários de Estado do Ambiente e da Construção e Habitação, com as linhas gerais a que deve obedecer a recuperação daquele arraial.

Este memorando acaba de ser despachado favoravelmente pelo secretário de Estado do Ambiente, que nomeou seu representante para ajudar a desbloquear o processo junto do secretário de Estado da Habitação, o engenheiro José Macário, vice-presidente do SNPRCN.

A viabilidade deste projecto passa pela construção de um bairro para alojar as 60 famílias que vivem naquele arraial.

A Câmara Municipal de Tavira está disposta, segundo referiu o presidente, a infraestruturar terrenos para a construção do referido bairro, mas necessita para tal do apoio financeiro da Secretaria de Estado de Construção e Habitação.

O Ferreira Neto é o único testemunho do género de uma actividade que no Algarve teve, até à década de 60, importância considerável — a pesca do atum.

### A pesca do atum animava a economia

Esta actividade, para além dos empregos directos, gerava uma próspera indústria conserveira e fluxos de serviços inerentes às transacções de milhares de toneladas de pescado.

Durante a safra do atum, o trabalho das armações animava as economias locais do Sotavento algarvio, com especial relevo para a cidade de Tavira, principal centro deste tipo de pesca.

No litoral da Ria Formosa, especialmente na costa de Tavira, trabalhavam diversas armações, (Barril, Abóbora, Medo das Cascas, etc.) cujas instalações (arraiais) constituíam autênticas aldeia, onde durante os meses de Verão se instalavam todo o pessoal e apetrechos necessários ao copejo do atum.

«O Arraial Ferreira Neto foi inaugurado em 1943. Aqui viviam cerca de 60 famílias e um total de 120 homens que chegaram a fazer parte desta companha» — disse Rogério Brito, de 63 anos, antigo carpinteiro naval desta armeação, onde trabalhou 32 anos, e hoje, por indicação da Câmara, quase numa espécie de regedor daquela gente que ali vive, que nos contou esta história.

O Arraial Ferreira Neto tinha cerca de 64 habitações, escola, igreja, cantina, posto médico, clube e barbearia.

Segundo o arquivo ainda ali existente, a armeação da companhia, situada na costa de Tavira, mesmo em frente do arraial, bateu o recorde desta pesca em 1881 com uma captura de 43 mil atuns.

No primeiro ano em que foi lançada, em 1852, capturaram-se 8 500 atuns.

Até princípio deste século a média foi de 10 mil por ano, entrando em declínio a partir de 1961, não atingindo nesse ano o número de capturas sequer os mil.

Curiosamente, no último ano que funcionou, em 1972, esta armeação pescou apenas um atum.

Aos poucos, as armeações foram abandonando a actividade, face à escassez do atum e a dificuldades tecnológicas posteriores, deixando-se cair em degradação um considerável conjunto de valores inerente ao património histórico e cultural da Ria Formosa.

As embarcações típicas, as ferragens, as redes, outros utensílios e os conjuntos arquitectónicos onde tudo isto se associava constituem valores únicos do património algarvio.

Segundo o memorando apresentado, muitos desses valores já desapareceram, quer por degradação acelerada, quer por venda, principalmente para Espanha, ou ainda por destruição e uso para outros fins.

Por isso, a Câmara Municipal de Tavira e o SNPRCN estão empenhados em transformar o Arraial Ferreira Neto num «Museu do Mar».

De acordo com este projecto, o arraial será dotado com apetrechos e exemplares de embarcações, para organização de um centro de recepção e informação de visitantes sobre o património da Ria Formosa com a adequada estruturação museológica.

Com vista ao sector turístico, serão aí desenvolvidas actividades de comércio e confecção de artesanato e produtos locais, cafetaria e similares, bem como a eventual exploração de um pequeno conjunto de apartamentos.

Trata-se, segundo o memorando, de uma forma de complementar a ocupação das instalações, através da realização de receitas que ajudem a suportar os encargos do restauro.

A gestão e exploração do conjunto serão definidas em protocolo entre a Câmara Municipal de Tavira, a empresa proprietária e o Parque Natural da Ria Formosa.

# Festas em Jerez de la Frontera dedicadas ao vinho do Porto

As festas das vindimas em Jerez de La Frontera, região produtora do vinho mais famoso espanhol a nível internacional, concorrente do Porto, foram este ano dedicadas à cidade e ao vinho do Porto.

O presidente da Câmara Municipal do Porto, Fernando Cabral, à frente de uma delegação integrada por representantes do Instituto do vinho do Porto, da Associação de Exportadores e Associações Industrial e Comercial, assim como vários produtores estiveram presentes às festividades.

Aos actos de quinta-feira assistiram também os embaixadores de Portugal em Madrid e de Espanha em Lisboa, Fernando Reino e Gabriel Ferran, respectivamente.

O presidente da Câmara Municipal de Jerez de La Frontera, Francisco Pacheco, ofereceu uma recepção à delegação portuguesa e no acto de boas vindas e troca de lembranças, referiu-se ao paralelismo das duas cidades pois a vida de ambas gira à volta do vinho.

Recordou que a comissão das festas das vindimas, um dos principais acontecimentos festivos da cidade nesta época e ao longo do ano, decidiu dedicar as deste ano à cidade e ao vinho do Porto pela coincidência de que Portugal e Espanha iniciam uma nova fase histórica com a adesão à CEE e que os vinhos de Jerez e do Porto, apesar de concorrentes, são um elemento de comunicação internacional.

A delegação portuguesa participou ainda em diversos actos relacionados com as festas que se prolongam por este fim-de-semana.

O presidente da Câmara Municipal do Porto disse que vai propor e apoiar alguma iniciativa para intensificar as relações entre as cidades que dão nome aos dois conhecidos vinhos.

VERÃO 1986
UMAS FÉRIAS DIFERENTES
PARTIDAS ASSEGURADAS
CEUTA – GIBRALTAR – TÂNGER
De 14 a 21 e 24 a 27 de Setembro
Asseguradas 23 900$00
PARIS – LOURDES – ANDORRA
De 15 a 25 de Set. — Assegurada
Muitas visitas — Bons hotéis
74 900$00
ANDORRA
De 20 a 24 de Set.º e 1 a 5 de Outubro
Visitando Madrid
28 900$00
MADRID
De 20 a 24 de Set. e 1 a 5 de Outubro
5 dias em Madrid
19 800$00
MARROCOS IMPERIAL
De 21 a 30 de Set.º e 5 a 14 de Outubro
Partidas asseguras — 58 000$00
TANGER – RABAT – CASABLANCA – MARRAKECH – MEKNES – FEZ – CEUTA e SEVILHA ——— Bons Hotéis
HOTÉIS DE 1.ª – PULLMANS «LUXO»
LUSANOVA TURISMO
Av. João XXI, 9-A • M. MONIZ, 6-A • TELEF. 89 43 11-89 44 80

Informação COMERCIAL

Grande Prémio de Portugal 86 em Fórmula 1
20 e 21 de Setembro.

*Vá ao autódromo mas...*
*Vá de Comboio.*

A CP e a Rodoviária Nacional organizam serviço combinado especial nos dias 20 e 21 de Setembro com o seguinte esquema:

Partidas de Lisboa (estação do Rossio), Portela de Sintra e vice-versa;

Partidas de Cais do Sodré, Estoril e vice-versa.

Para este serviço foram emitidos bilhetes de ida e volta ao preço único de 365$00, qualquer que seja o percurso utilizado.

Bilhetes à venda nas estações da CP das linhas de Cascais e Sintra e na Agência de Viagens do Automóvel Clube de Portugal.

Caminhos de Ferro Portugueses

*Portugueses já lá estão...*

# China: a experiência das zonas económicas especiais

Fernando Rodrigues Ferreira, cidadão português, recebe das mãos dos guardas chinesas o seu passaporte com visto especial, deixa o posto fronteiriço e toma lugar no seu carro, que o trouxe de Macau, através das Portas do Cerco.

Minutos depois conduz por avenidas largas e recentes, rasgadas numa área ampla e quase nua de vegetação, onde aqui e além se erguem construções novas, quase todas de tipo industrial, a poucas centenas de metros de um antigo porto de pesca, agora a ser ampliado e reequipado.

**Portugal — seringas não recuperáveis**

Fernando Ferreira é um dos empresários europeus que com frequência (por vezes diária) se deslocam em trabalho e Zhuhai, um município da província chinesa de Guangdong (com capital em Cantão) e que faz fronteira com o território de Macau.

Proprietário de uma indústria de seringas não recuperáveis em Casalinhos de Alfaiata, no concelho de Torres Vedras, Ferreira viu surgir-lhe a oportunidade de aproveitar a tecnologia utilizada na sua firma para montar em Zhuhai uma fábrica idêntica à que possui em Portugal.

Em menos de um ano fechou o contrato com as autoridades locais, através de um empresário chinês de Macau, viu erguer-se a construção e montou o equipamento, estando a fábrica em laboração normal desde o final de Junho, produzindo para o mercado chinês e para exportação na região.

Tal como Ferreira o fez, outros empresários estrangeiros estão a montar indústrias — na sua maior parte de tecnologia intermédia — em Zhuhai, uma das quatro zonas económicas especiais criadas vai para seis anos pelas autoridades chinesas, autênticas janelas para o investimento exterior num país que está a abrir a sua economia.

Um belga está há algum tempo a construir uma fábrica de cerveja um grupo multinacional monta uma indústria de relógios de quartzo, enquanto outro, mediante uma concessão, apresta-se para produzir «pepsi-cola».

E os empresários ali estão sediados ou, o que é mais frequente, para lá se dirigem a partir de Hong-Kong ou Macau. Deste território sob administração portuguesa dirigem-se também diariamente para Zhuhai, muitas centenas de chineses que ali trabalham ou que transaccionam artigos no outro lado da fronteira.

**Na foz do rio Pérolas...**

Situada na foz do Rio das Pérolas, Zhuhai está a assistir agora à melhoria das suas infra-estruturas de ligação com o exterior, através das obras em curso no porto, que passará a ser de águas profundas, condição essencial para que o seu desenvolvimento seja efectivo.

E fala-se também da intenção das autoridades chinesas de construir em Zhhai um aeroporto de tipo médio, projecto que está todavia parcialmente dependente do eventual aparecimento de uma aerogare internacional em Macau, alternativa à de Hong-Kong.

A fim de apoiar a instalação dos empresários e técnicos estrangeiros também para servir outros visitantes, em Zhuhai foram construídas várias instalações hoteleiras de luxo, com estruturas de apoio e diversão, desde centros comerciais a parques de diversão, de salas de conferências a campos de golfe.

Aliás, a oferta turística numa área que se poderia assemelhar a uma estância de férias, foi um dos principais objectivos dos planeadores de Zhuhai, mas a procura não correspondeu até agora, por isso sendo visíveis hotéis com uma taxa de ocupação muito baixa.

«Concentramo-nos primeiro no turismo, mas agora voltamo-nos decididamente para a promoção da indústria» — afirma um responsável económico local.

Atrair tecnologia e investimentos estrangeiros, recolhendo divisas e testando uma experiência de desenvolvimento é hoje a grande aposta dos responsáveis chineses para Zhuhai.

E para tanto criaram um intenso parque industrial, com inumeros edifícios acabados e prontos a receber equipamentos, assim como estradas e ruas alcatroadas, formando uma rede viária integral ao longo dos 15 quilómetros quadrados pelos quais se estende Zhuhai.

Mas as construções vazias, ou inacabadas, que povoam irregularmente vastas áreas de terreno, juntamento com as poeiras que frequentemente pairam no ar, levam por vezes os visitantes a imaginar-se numa espécie de cidade-fantasma.

Esta é, aliás, quase uma característica das quatro zonas económicas especiais lançadas em 1979-80 — onde as autoridades chinesas permitem a utilização de métodos capitalistas e praticamente isentam de direitos aduaneiros as transacções efectuadas — mas as quais têm vindo a ser ocupadas a um ritmo lento.

**Uma opção duradoura**

Os novos dirigentes chineses, que sob a orientação do líder Deng Xiaoping estão a introduzir reformas profundas na estrutura económica do país, olham para as zonas especiais como pontes que poderão ajudar a China a fazer a ligação entre dois sistemas — o socialismo e o capitalismo.

Mas foi o próprio Deng quem, numa atitude mais realista, afirmou no ano passado que as zonas especiais não podem ser olhadas senão como uma «experiência laboratorial», cujos resultados terão de ser avaliados com correcção.

Não por acaso, claro está, duas dessas zonas são adjacentes aos dois territórios cuja soberania plena, mediante um estatuto especial, Pequim vai recuperar, mais cedo ou mais tarde, na transição do século: Zhuhai (Macau) e Shenzhen (Hong Kong).

As duas restantes — Shantou e Xiamen — situam-se mais a norte, ao longo da costa sudeste chinesa. Também aqui parece existir uma intenção não inocente de Pequim: a curta distância delas encontra-se a Formosa, ilha com a qual a China espera vir a promover a reunificação num futuro não muito distante.

A meta final é a formação de uma zona integralmente aberta e mais desenvolvida em todo o litoral chinês, onde vivem cerca de 200 dos mil milhões de habitantes do país e que representa cerca de 60 a 70 por cento do valor global da produção industrial da China.

Este processo foi iniciado com a atribuição de uma razoável autonomia de gestão e uma abertura ao exterior da província de Guangdong, passou pela criação das quatro zonas especiais e prolongou-se depois, na Primavera de 1984, com o lançamento de 14 novos focos de desenvolvimento, designados por cidades-portuárias.

Estas áreas especiais continuam a estender-se, com a abertura prevista de novas zonas e a criação de duas regiões peninsulares, conforme sublinhou «à NP um alto funcionário do governo Cantral.

Através desta política, as autoridades de Pequim pretendem, além de recolher investimentos estrangeiros e dispor de tecnologias avançadas, estudar e testar métodos medernos de gestão de empresas trazidos do estrangeiro e ainda atrair técnicos de elevada aptidão, que poderão contribuir bastante na formação dos quadros chineses.

«Na zona de Shenzhen, por exemplo, temos a trabalhar connosco como conselheiro para o desenvolvimento económico um ex-primeiro ministro de Singapura» — referiu o mesmo responsável governamental.

Interrogado sobre se este processo poderia ser interrompido, o alto funcionário em Pequim declarou: «Esta nossa política de abertura resulta não apenas de uma análise à nossa situação interna, mas também à estratégia de desenvolvimento no mundo. Portanto, só pode ser uma opção duradoura.»


**ESPECIAL FÉRIAS / 86**

✧✧✧✧

**HOTEL DO PARQUE — VIANA DO CASTELO**

SE AINDA NÃO GOZOU AS SUAS MERECIDAS FÉRIAS, VENHA ATÉ AO ALTO-MINHO E VIVA CONNOSCO AS FESTAS DA VINDIMAS DO VINHO VERDE.
OFERECEMOS-LHE CONDIÇÕES ESPECIAIS NO SOSSEGADO AMBIENTE DAS NOSSAS 4 ESTRELAS E 2 PISCINAS NO VERDE NATURAL DESTA REGIÃO. 7 DIAS: 11 200 P.P. EM QUARTO DUPLO A PARTIR DE 1 DE OUTUBRO (SUP. PARA MÊS DE SETEMBRO 1 750$00).
PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS «FINS-DE-SEMANA» E «MINI-FÉRIAS» ATRAVÉS DOS TELEFONES: 24151/5 — TELEX: 3211 OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS.



**EXT. SÉNECA E S. GAMA**

CICLO PREPARATÓRIO — GERAL — 7.°, 8.° e 9.° anos
COMPLEMENTAR — 12.° ano-INFORMÁTICA

inscrições abertas
MENORES • PARALELISMO • manhã • tarde • noite
ADULTOS • PEDAGÓGICO • noite

Av. Almirante Reis, 73, 1.° e 2.° Av. Almirante Reis, 106, 1.° e 2.°

Telef. 52 00 92 (Metro Anjos)
Telefs. 82 27 76 — 82 35 31 (Frente à Portugália. Metro Arroios)


*Diz Secretariado Regional da Saúde*

# Fazem falta aos Açores médicos a mais do continente

O secretário dos Assuntos Sociais dos Açores afirmou ontem em Ponta Delgada ser inaceitável para ele «que se diga que há médicos a mais em Portugal, quando as ilhas dos Açores têm falta deles».

Costa Neves, que falava no final de um seminário sobre tecnologia e saúde organizado pela Organização Mundial de Saúde e a Direcção Regional de Saúde dos Açores integrado nas comemorações dos dez anos de autonomia, acrescentou que nesses dez anos «houve progresso em todos os sectores da vida açoriana» incluindo o sector da saúde.

Em 1976 existiam 100 médicos e 298 enfermeiros nos Açores, e ao fim de dez anos há 300 médicos e 600 enfermeiros no arquipélago — disse, acrescentando que as despesas de saúde ascendem a perto de um terço do Orçamento Regional.

Em 1976 foram gastos nesse sector 390 mil contos, em 1982 1,3 milhões de contos e em 1985 mais de quatro milhões de contos. «Dez anos passados são a garantia de que temos condições para continuar» — acentuou Costa Neves.

O secretário açoriano disse que a região autónoma carece também de pessoal de enfermagem — 600 compõem o quadro actual das unidades de saúde do arquipélago — mas admitiu que uma optimização do aproveitamento do pessoal pode melhorar a prestação de serviços.

Costa Neves considerou, por outro lado, que o conflito que opõe actualmente os médicos ao Ministério da Saúde tem a ver com o «empastelamento de soluções contraditórias que se procuram conciliar» no âmbito da legislação da saúde.

Opinou que o debate que o conflito está a proporcionar, «vem ajudar a clarificar as actividades pública e privada dos médicos» e declarou que o sector médico vive «um momento de transição».

# Amadora vai ter hospital

O director-geral das Instalações e Equipamentos de Saúde, Nogueira da Rocha, disse à ANOP que considera «conveniente e apropriado» que o futuro hospital distrital da Amadora seja construído na encosta da serra de Carnaxide.

O futuro hospital destina-se a servir a população dos concelhos da Amadora e Sintra, com cerca de 350 000 habitantes, dispondo de 650 camas. As estimativas iniciais apontam para um custo na ordem dos sete milhões de contos.

Nogueira da Rocha, que hoje esteve reunido com a vereação da Câmara da Amadora, disse que ainda necessita de auscultar a Câmara de Sintra antes de fazer uma proposta ao Governo sobre o local onde deverá ficar instalado o hospital.

A construção do hospital na vertente norte da serra de Carnaxide foi proposta pelo presidente e dois vereadores da Câmara da Amadora na reunião ontem realizada.

Os técnicos da Direcção-Geral de Instalações e Equipamentos de Saúde consideraram que «o terreno apresenta bastantes condições para a construção», disse Nogueira da Rocha.

«Mas — acrescentou —, a última palavra pertence à ministra da Saúde e, por outro lado, não posso propor ao Governo um terreno em definitivo enquanto não reunir também com o presidente da Câmara de Sintra, que está de férias».

O futuro hospital distrital da Amadora é considerado pelo Governo como «altamente prioritário», disse Nogueira da Rocha, pois responderá à procura, «há muito tempo adiada», de cerca de 350 000 habitantes dos concelhos da Amadora e Sintra.

*Sustenta a CGTP*

# Acordo da concertação social aumenta rendimentos do capital

O acordo estabelecido no seio do Conselho Permanente da Consertação Social levará, em 1987, a uma transferência de rendimentos dos trabalhadores para os empregadores da ordem dos 150 mihões de contos, sustenta a CGTP num estudo agora divulgado no interior da central.

O acordo do CPCS, assinado pela UGT, prevê uma actualização dos rendimentos do trabalho ao ritmo da inflação com um aumento médio dos salários reais estimado em três por cento, em grande parte dos casos dependentes de ganhos de produtividade.

Segundo o dirigente da CGTP Manuel Lopes o documento conclui que mesmo este ano, «em que o aumento médio dos salários é de 17,9 por cento e que não se verifica descida do poder de compra, os rendimentos do trabalho no contexto da economia estão a ser transferidos para os detentores das empresas e das propriedades».

O estudo é da responsabilidade do Gabinete Técnico da CGTP e foi ontem apresentado pela comissão executiva daquela central sindical ao Conselho Nacional.

Ao nível da actuação da central sindical até ao fim deste ano, Manuel Lopes firmou que «ela vai depender da forma como continuar a verificar-se o clima de confrontação imposto pelo Governo e pelo patronato».

«Caso o Governo e o patronato continuem a insistir no clima de confrontação que se tem verificado até aqui a CGTP terá de reforçar as frentes de luta como tem feito até aqui», disse.

**Congresso sindical mundial**

Uma delegação da CGTP-Intersindical, encabeçada por Manuel Carvalho da Silva, coordenador da Comissão Executiva, participará no XI Congresso Sindical Mundial que se realiza de 16 a 22 de Berlim, informou hoje a central.

O congresso debaterá os direitos sindicais, questões economicas e sociais e seus reflexos nas condiçoes de vida dos trabalhadores e ainda a luta dos trabalhadores pela paz e pelo desarmamento.

# Reunião do GATT no Uruguai

Três projectos de resolução serão apresentados na reunião preparatória de uma nova ronda negocial do GATT (Acordo Geral sobre Tarifas Alfandegárias e Comércio) que começa dia 15 em Punta del Este no Uruguai, indicaram fontes alemãs federais.

O primeiro é um projecto suiço-colombiano apoiado pela maioria dos países industrializados, incluindo os Estados Unidos e o Japão e uma série de países em vias de desenvolvimento entre os quais a Coreia do Sul e os membros da ASEAN (Associação das Nações do Sudeste Asiático).

Os países da Comunidade Europeia, em especial a França, Irlanda e Grécia, levantaram objeções a este projecto que desejam alterar nos pontos relacionados com as exportações agrícolas. Ao mesmo tempo, muitos países em vias de desenvolvimento condicionam a sua aprovação à aceitação do documento por parte da CEE.

O segundo projecto, apresentado pela Índia e o Brasil, e que conta com o apoio mais ou menos entusiasta de Cuba, Nicarágua, Argentina, Peru, Tanzânia, Jugoslávia e Egipto, recusa a inclusão dos «novos temas» (serviços, propriedade intelectual, investimentos) numa nova ronda do GATT.

O terceiro projecto é um documento argentino de compromisso, apoiado pela Austrália e pelo Uruguai e que vai mais longe do que o primeiro (da Suíça e da Colómbia) ao exigir o fim dos subsídios às exportações agrícolas.

No entanto, este projecto, que poderá contar com o apoio da Nova Zelândia, aceita discutir os serviços e outros temas no seio do GATT.

# Bicicletas portuguesas na RFA

Bicicletas e motorizadas de nove empresas portuguesas estarão patentes na maior feira mundial de veículos de duas rodas, que se realiza em Colónia, RFA, de 18 a 23 deste mês, foi ontem anunciado em Lisboa.

Trata-se da decima sétima edição da «IFMA — Colónia», feira internacional de bicicletas e motorizadas a qual contara com a participacao de cerca de 1300 empresas provenientes de 35 países.

São esperados no certame cerca de 200 mil visitantes profissionais de 70 países, os quais poderão apreciar não só veículos de duas rodas, mas também peças, acessórios e vestuário apropriado.

Participam no certame, além de Portugal, empresas de França, Itália, Holanda, Tailândia, Grã-Bretanha, Japão, entre outras.

A participação das nove empresas portuguesas tem o apoio do ICEP-Instituto do Comércio Externo Português.

# CT's da Banca recorrem ao Tribunal Constitucional

As comissões de trabalhadores dos bancários anunciaram ontem que vão requerer ao Tribunal Constitucional a declaracao de inconstitucionalidade dos diplomas relativos aos títulos de participação, que consideram «um primeiro passo para a desnacionalização da banca».

Um porta-voz do organismo coordenador das comissões de trabalhadores do sector bancário disse que os títulos de participação (criados pelo decreto-lei 32/85 e regulamentados pelas portarias 37 e 38/86), são «um instrumento financeiro que permite a introdução do capital e dos interesses privados nos bancos nacionalizados».

O porta-voz, José Antunes, acrescentou que os títulos — misto de obrigações e acções — permitem aos participantes «um controlo directo na gestão dos bancos, que passam a poder fiscalizar ao mesmo nível das comissões de fiscalização que sao orgãos institucionais».

Os bancos que têm títulos de participação são o Banco Espírito Santo (6 milhões), Banco Português do Atlântico (5 milhões) e Banco Pinto & Sotto Mayor (5 milhões).

As comissões de trabalhadores da banca nacionalizada exigiram na quinta-feira, durante um encontro nacional a demissao do ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, devido ao seu projecto de reestruturação da banca nacionalizada, que consideram visar a destruição do sector.

Desafiaram ainda o Governo para participar num debate na televisão com os representantes dos bancários e anunciaram o lançamento de uma campanha de esclarecimento da opiniao publica acerca da banca nacionalizada.

# Investimento público na agricultura vai ultrapassar 30 milhões de contos

O Estado vai investir na agricultura portuguesa 30 milhoes de contos em 1987, cinco vezes mais do que investiu em 1985 (6 milhões de contos» disse ontem em Alcobaca, o ministro da Agricultura.

Álvaro Barreto afirmou que esta verba esta já inscrita no PIDDAC — Plano de Investimento e Desenvolvimento da Administração Central para o próximo ano.

O ministro considerou que o sector agrícola português entrou numa nova fase de «reactivação» com a introdução dos novos regulamentos comunitários.

No ambito do PEDAP — Plano Especifico de Desenvolvimento da Agricultura Portuguesa — Portugal apresentou 130 projectos, no valor de 20 milhões de contos, dos quais a semana passada foram aprovados seis, entre os quais o referente ao mercado de origem de Alcobaca.

Álvaro Barreto informou que já esta pronta a nova lei orgânica do Ministerio da Agricultura e das direcções regionais, facto este que «constitui um esforço de adaptação legislativa para que se possam resolver os problemas da agricultura». Esta legislação, recorde-se, tem sido alvo de grande contestação dentro do ministerio designadamente por ter sido preposta por pessoas da confiança do ministro estranhos ao Ministério e completamente a revelia dos seus servicos.

# Caso das auto-estradas em betão entregue à Alta Autoridade

Um empresário ligado à construção de estradas entregou quinta-feira, na Alta Autoridade Contra a Corrupção uma queixa contra a empresa Auto-Estradas de Portugal, Brisa, que acusa de falta de critério na atribuição de empreitadas, informou a Anop.

O empresário, Manuel Serro, conforme o «DL» noticiou, acusa a Brisa de não o ouvir embora tenha concorrido a vários concursos em que apresentou sempre preços de execução mais baratos que os seus concorrentes e tenha dado garantias «que os outros não dão».

Manuel Serro representa em Portugal uma sociedade belga que desenvolveu uma tecnologia de construção de estradas a partir do betao que, garante o empresário, representa uma economia de custos de entre 10 e 15 por cento.

Para alem dessa economia de custos nos oferecemos o projecto e estamos em condições de garantir a qualidade dos trabalhos durante 10 anos através de uma companhia de seguros internacional», diz António Serro. A Brisa, recorde-se, já contestou esta argumentação em carta publicada no «DL», afirmando nomeadamente que a tecnologia em questão ainda não deu provas na construção de auto-estradas e ainda não é aceite internacionalmente.

O empresário afirma que «a introdução da nova tecnologia em Portugal não obriga ao aumento de importações e afirma que, mesmo os direitos a pagar pela sua utilização são pagos em escudos em Portugal».

O conflito entre o empresário e a Brisa teve o seu início quando da adjudicação do troço de auto-estrada Mealhada-Águeda-Albergaria em que Manuel Serro afirma ter apresentado uma proposta que custaria menos 190 mil contos do que a que ganhou.

«Depois vim para a Imprensa tentar desmascarar a situação e fui processado pela Brisa motivo por que apresentei o caso à Alta Autoridade Contra a Corrupção», disse Manuel Serro à Anop.

# Acalmia na Bolsa de Nova Iorque

As cotações da Wall Street recuperaram no fim da sessão da manhã de ontem depois de uma forte baixa inicial, que se repercutiu violentamente na maior parte das bolsas europeias em Ioquio.

No entanto, o mercado nova iorquino tem estado em grande actividade e os valores apresentam-se extremamente «voláteis».

O índice «Dow Jones» para as empresas industriais, que registou na quinta-feira a maior descida absoluta (menos 86,6 pontos), evoluiu positivamente na sessão de ontem.

Registando uma baixa de cerca de 50 pontos, uma hora depois do inicio da sessão, o índice voltou a subir, sendo às 16.00 horas tmG de ontem de 1793,59, mais 0,71 pontos que no encerramento da véspera.

## COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

| COTAÇÕES DE NOTAS | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 39$90 | 45$90 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 70$45 | 71$65 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 9$95 | 10$15 |
| BÉLGICA (franco) | 3$194 | 3$444 |
| BRASIL (cruzado) | 3$90 | 6$40 |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) | 105$90 | 108$40 |
| (notas de 5 a 1000) | 106$40 | 108$96 |
| DINAMARCA (coroa) | 18$60 | 19$00 |
| ESPANHA (peseta) | 1$098 | 1$168 |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) | 147$15 | 150$65 |
| (notas de 5 a 1000) | 147$65 | 151$85 |
| FINLÂNDIA (marka) | 29$55 | 30$15 |
| FRANÇA (franco) | 21$55 | 22$25 |
| HOLANDA (florim) | 62$40 | 63$50 |
| IRLANDA (libra) | 194$80 | 198$80 |
| ITÁLIA (lira) | $093 | $108 |
| JAPÃO (iene) | $898 | $953 |
| NORUEGA (coroa) | 19$80 | 20$30 |
| REINO UNIDO (libra) | 217$85 | 222$35 |
| SUÉCIA (coroa) | 21$00 | 21$50 |
| SUÍÇA (franco) | 86$70 | 88$20 |
| VENEZUELA (bolívar) | 6$10 | 7$10 |

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

# RIO MAIOR
## é concelho há século e meio

*Silvino Sequeira, o presidente: «O PR virá aqui em Novembro, aos 150 anos do concelho»*

# Uma
# um socia

Júlio Rodrigues
Fotos de Rui Pacheco

**Um socialista na presidência da Câmara Municipal de Rio Maior, na «terra da moca», na cidade (agora) do «Zé»: como é que o PS e de uma forma geral a esquerda vêem a sua eleição? Pois bem: «Uma lança em África», assim nos retratou a escolha, por maioria insofismável, o primeiro titular da edilidade, Silvino Sequeira, antigo deputado à Assembleia da República. À terceira foi de vez, como se costuma dizer, porque Silvino Sequeira candidatou-se três vezes à presidência da câmara municipal. Derrotado, com efeito, em 1979 e 1982, não desistiu. Em Dezembro do ano passado. finalmente, foi eleito.**

«Fui eleito depois de uma oposição sistemática e coerente, em defesa de Rio Maior, das suas gentes e valores, de todas as suas freguesias, de toda a sua população. Fui eleito por todos os quadrantes político-partidários, desde o CDS à APU, tenho a certeza. Posso dizer que não está nos meus propósitos perpetuar o poder», afirmou Silvino Sequeira ao «Diário de Lisboa», horas antes de mandar proceder o fecho ao trânsito da Praça da República, o «coração» de Rio Maior. O «DL» teve acesso à notícia em primeria «mão» e terá sido o último órgão da Comunicação Social a obter uma foto do largo ainda com automóveis...

É uma cidade em que o forasteiro mal se apercebe dessa condição administrativa, nova de há dois meses e tal. É uma zona de transição entre o Ribatejo e a Estremadura, inserida numa região agrícola por condição e excelência. Se bem que quer o seu comércio quer a sua indústria estejam em desenvolvimento e expansão, não é menos verdade que um outro problema, de algum modo ligado àqueles dois ramos de actividade, preocupa o actual presidente do município: o desemprego.

«O desemprego, que já existe, é um dos problemas que mais preocupa neste momento. Todos os dias recebo pessoas, sobretudo jovens, á volta com problemas de emprego e desemprego. Depois vem o saneamento básico, o abastecimento de água corrente, a rede viária do concelho. Isto é: nada está feito neste concelho, ou pouco está feito, o que vale por dizer que está tudo por fazer. Há que deitar mãos à obra!» - propõe o socialista que, finalmente, foi eleito para a presidência da Câmara de Rio Maior.

Está quase tudo por fazer, mas já foi adjudicada a construção das variantes Rio Maior - Asseiceira e Rio Maior - Alto da Serra, por milhão e meio de contos. São estradas do Estado, ao mesmo tempo que o município cuida das vias sob a sua jurisdição,. A ligação entre as EN's n.º 1 e 114 será estabelecida com as duas obras atrás referidas, que terão o mérito, entre outros, de desviar o tráfego intenso de Asseiceira – onde na passada semana morreram três pessoas num violento acidente de viação – e de Rio Maior. Este, na sua maioria pesado – procedente de Porto de Mós e de Alcanena – contornará esta cidade a 71 qulómetros de Lisboa, atraves de um anel evolvente.

Rio Maior constitui, com efeito, um importante nó rodoviário entre Lisboa e Porto, ligando também Santarém às Caldas da Rainha (distantes entre si de pouco mais de cinquenta quilómetros) e o interior do litoral, de algum modo. Mas só agora arrancam essas duas grandes estradas, cuja adjudicação foi orcada em milhão e meio de contos, como atrás se diz.

### Dizer aos munícipes que a câmara mudou

Silvino Sequeira tem outra preocupação, essa mais fácil de concretizar: a de dizer aos munícipes que a câmara mudou. «E não mudou só em termos políticos, é bom que se saiba e por isso o digoa», frisa.

Em termos práticos, a mudança é sentida em vários domínios. O presidente enumerou algumas das áreas: infra-estruturas, parqueamento, urbanização. Detem-se nesta última e afirma:

«Há prédios no centro da cidde de doze andares, como todos os riomaiorenses sabem e se pode ver. Isso acabou, não haverá mais torres dessas, enquanto eu for presidente. Edifícios altos não se ajustam a Rio Maior. No meu mandato, a máxima altura dos prédios por mim autorizados é de quatro andares.

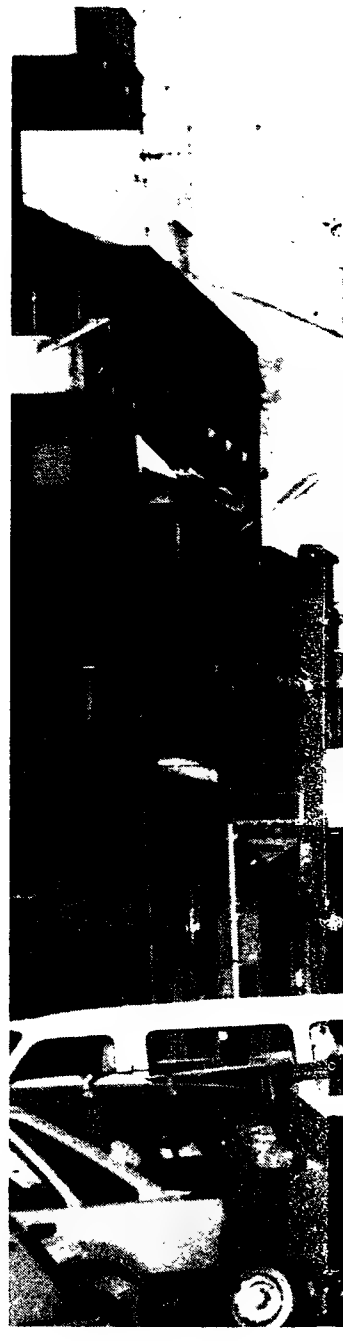
Os particulares constroem, a construção civil privada aposta, e a Câmara municipal também, pelos vistos. Silvino Sequeira vinca que a edilidde inciará, ainda este ano, a construção de sessenta fogos sociais. E, quanto a prédios, acrescenta que o seu grande objectivo é «fazer uma obra em cada freguesia do concelho». Ora como a Rio Maior pertencem treze freguesias, nas quais vivem 21 mil habitantes, 16 mil dos quais eleitores...

O alcatrão mudou muito, nos últimos anos, Rio Maior. O actual presidente quer restituir-lhe, até onde for possível, a sua traça antiga, como o «DL» noticiou já esta semana. O fecho da Praça da República ao trânsito não é (não foi) uma medida isolada. Há a ideia enraizada de que se usou e abusou do alcatrão. Na Praça da República, a muito curto prazo, além, de serem instalados espaços públicos, o largo será calcetado (em vez do alcatrão), serão plantadas árvores e proibida a circulação.

### Administração directa para poupar dinheiro

A construção de obras por administração directa está na moda, no concelho de Rio Maior. Por essa via, o actual executivo tem concretizado benfeitorias e obras em várias freguesias a um nível que há cerca de um ano era impensável. Poupa dinheiro e ocupa o seu pessoal.

Um vasto rol nos foi enumerado. Não cansaremos o leitor in-



*Praça da República: trânsito fe*

*Salinas de Rio Maior: uma atracção do concelho (presente na Frimor/86), a mais de quarenta quilómetros do mar*

# lança em África: alista na presidência

ventariando-o. No entanto, sempre diremos que por alcatrão, em Rio Maior, passaram as Ruas Francisco Barbosa, Nazaré, Serpa Pinto, David Manuel da Fonseca (reparadas e revestidas), a Estrada de Marinhas do Sal (alargada), as valas de ligação de esgotos e de electricidade (dentro da cidade), o pavimento das estradas da Azinheira e do Gato Preto (recuperadas) e a Rua Principal das Quintas, alcatroada. A Avenida de Portugal foi aberta depois de feitos a escavação e o aterro de cerca de 30 mil metros cúbicos de terra e reparado o piso da Fonte da Bica, Senta, Porta da Feira, Vales da Senhora da Luz, Casais da Memória, Vendas da Costa e Casais da Comeira.

Ao mesmo tempo que desenvolve a administração directa estimula a expansão da indústria e do comércio. Nesse sentido, arrancou com obras que influenciarão decisivamente o desenvolvimento do concelho, sobretudo a Norte da cidade, onde será erguida a futura zona industrial. Aliás, é praticamente impossível alargar mais Rio Maior quer para Oeste quer para Sul. A parte nova está a desenvolver-se para Norte e Leste. A fixação da indústria em Rio Maior passa basicamente pelas obras atrás referidas, algumas já em curso.

A abertura de uma escola de música (num antigo edifício da câmara), o apoio determinante ao coral e à orquestra típica e o aumento de subsídios às associações culturais são alguns dos aspectos da nova dinânica municipal quanto à cultura cuja raiz, para todos os efeitos, é o ensino primário. Neste campo, Silvino Sequeira adiantou ao «DL» estar nos planos do município a construção de sete escolas pré-primárias, uma vez que este executivo herdou apas três (uma na cidade e duas em lugares) do anterior. Os BV a carecerem com urgência de um novo quartel, para o qual há já, pelo menos, terreno...

### Soares em Rio Maior para os 150 anos

O Presidente da República deverá deslocar-se oficialmente a Rio Maior na primeira semana de Novembro deste ano, durante as comemorações dos 150 anos da sua elevação a concelho. «Será a primeira vez que um Presidente da República visitará oficialmentn o concelho» – disse-nos Silvino Sequeira.

O programa das comemoracões está desde há dias a ser preparado e inclui todas as personalidades do concelho, por proposta do actual presidente que detém a maioria na câmara, mas está em minoria na assembleia municipal. Apesar disso, «o executivo tem funcionado bem e, da parte dos elementos do PSD, há que assinalá-lo, tenho contado com todo o apoio e colaboração.

Uma comissão constituída por todos os presidentes da câmara de antes e depois do 25 de Abril e dos presidentes das assembleias das treze freguesias do concelho prestarão o seu contributo ao programa que está a ser elaborado, de pendor vincadamente recreativo e cultural.

O dia 8 de Novembro assinalará a abertura das comemorações, sendo lancada a primeira pedra do Bairro Social da Mãe d'Água (construcão de sessenta casas) e inaugurada, por Mário Soares, a primeira fase da recuperacão da Praca da República, já vedada ao trânsito.

*foi «cortado», alcatrão vai dar lugar a árvores e plantas*

# *Uma obra que se veja em cada freguesia*

São treze as freguesias do concelho de Rio Maior. Em cada uma delas, Silvino Sequeira e a sua «equipa» querem edificar uma obra (que se veja), conforme no-lo disse, na entrevista que concedeu ao «Diário de Lisboa».

Das obras em curso, por administração directa — a fórmula utilizada por inúmeros municípios para que o seu atraso não seja maior, à medida que o tempo passa — destacamos as que até agora foram feitas na cidade. Ao que noutro local referimos bastará acrescentar os alargamentos das pontes da Caniceira e do Lobo Morto, a demolição das ruínas na Av. D. Afonso Henriques (Clube Rio-maiorense, matadouro, e prédio velho junto ao rio da Ponte) e duas outras em Quintas, o assentamento de arcos e protecção no jardim do rio da Ponte, a recuperação do parque infantil, a construção do pontão do Mercado e o arranjo das ruas no Bairro Primavera.

São treze as freguesias do concelho de Rio Maior, com uma densidade populacional de 72 habitantes por quilómetro quadrado e 54 por cento da sua população na cidade. Ribeira de S. João e S. João da Ribeira, a caminho de Santarém, são duas, distintas entre si. Ao contá-las, ao enumerá-las, é fácil a gente dizer uma e esquecer a outra, não importa qual. Depois, sem razão para trocas e baldrocas, vêm Alcobertas, Fráguas, Asseiceira, Vila Marmeleira, Malaqueijo, S. Sebastião, Arrouquelas, Arruda dos Pisões, Outeiro da Cortiça, Azambujeira e, claro, Rio Maior, cidade.

Em todas delas saneamento básico é tabu, é algo que não existe. Para muitos dos seus habitantes, pulsa o desejo de o sentir, de a ele ter acesso, para sobre o mesmo se pronunciar. A estação elevatória da cidade ainda não foi concluída, apesar de ter começado há quatro anos a ser erguida.

— Que é que se passa, afinal? — questionámos.

Silvino Sequeira nada nos soube dizer.

Respondeu-nos assim: «Não sei porquê, não está concluída».

As obras em algumas das treze freguesias, a começar pelo Outeiro da Cortiçada, onde uma rua da Povoação das Correias foi toda reparada de igual modo que a Estrada Municipal 583 Arruda-Outeiro. E. S. João da Ribeira o actual executivo limpou e reparou todos os arruamentos, campo de jogos e cabina e colocou cerca de cem metros de manilhas no Largo da Capela. Na Vila da Marmeleira construiu um muro de suporte de terras e o Parque Infantil de Assentriz. Em Frágua, alcatroou a estrada Frágua-Carvalhais-S. Sebastião, alargou a ponte dos Casais da Cheira e construiu um aqueduto.

Na freguesia do Malaqueijo levantou apenas uma obra: o muro junto à Escola Primária. Em Alcobertas reconstruiu uma estrada da Valteira, reparou a variante no Casal da Velha, alargou a da Teira, está a comparticipar na construção de uma casa e reparou e pavimentou Casais Monizes. Retirou as terras do desabamento na Ladeiras do Val Covo, em Arruda dos Pisões e cimentou uma valeta na povoação da Ribeira de Santo André, freguesia de Asseiceira — onde também dinamizou a construção de um campo desportivo.

# 24 HORAS

## Conferência em Riga

UMA conferência de peritos norte-americanos e soviéticos de alto nível [illegible] na segunda-feira, em Riga (União Soviética) como estava previsto, agora que Nicholas Daniloff, acusado de espionagem, foi libertado e está sob a custódia na Embaixada dos EUA em Moscovo. Um porta-voz do grupo disse que seguiriam [illegible] para a União Soviética. A conferência é promovida pela instituição privada Chautauqua, do Estado de Nova Iorque.

## Desnuclearização

O presidente brasileiro José Sarney, discutiu ontem o seu plano para a criação de uma zona desnuclearizada no Atântico Sul com o secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, durante um encontro, de 30 minutos, em Nova Iorque. O Brasil propôs que os países que confinam com o Atlântico Sul proibam a introdução de armamento nuclear na região e a questão pode ser abordada na Assembleia Geral das Nações Unidas, que tem início na terça-feira.

## Conversações euro-árabes

O Líbano, a guerra do golfo e a situação do petróleo são os temas a dominar as conversações entre deputados de 22 países europeus e árabes, ontem iniciadas em Viena. A conferência, organizada pela União Interparlamentar Árabe e a União Parlamentar para a Cooperação Euro-Árabe, realiza-se todos os anos. Cerca de 100 deputados de 13 países europeus e nove países árabes e representantes da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) participam na conferência em Viena.

## Relações Espanha-Albânia

A Espanha e a Albânia estabeleceram relações diplomáticas, anunciou o Gabinete de Imprensa da Embaixada Espanhola em Paris. O reconhecimento da Albânia produz-se mediante a aplicação do princípio de universalidade das relações diplomáticas sustido pelo governo espanhol, que levou ao reconhecimento recente de Israel e de outros pequenos países como Santa Lucia e São Vicente. Depois do restabelecimento de relações com a Albânia, apenas ficam pendentes a Coreia do Norte e alguns novos pequenos países.

## URSS não reduz pessoal

A União Soviética tenciona ignorar o pedido da administração do presidente Ronald Reagan para diminuição drástica do pessoal soviético nas Nações Unidas.

Em conferência de Imprensa, o novo chefe da delegação soviética na ONU, Alexander Belogonov, qualificou de «ilegal» o pedido norte-americano e disse que os Estados Unidos ainda se encontram a tempo de mudar de opinião nesta matéria.

No passado mês de Março, Washington pediu a redução do número de diplomatas soviéticos dos 275 para 170 argumentando que os membros de missões soviéticas em Nova Iorque estavam envolvidos em actividades incompatíveis com as Nações Unidas.

## EUA: morte aos traficantes

A Câmara dos Representantes do Congresso dos Estados Unidos aprovou, por esmagadora maioria, um projecto de Lei antidroga que prevê a pena de morte para os traficantes. A Câmara aprovou por 392 votos contra 16 o novo diploma que autoriza também as Forças Armadas a disparar contra os traficantes de drogas que atravessam as fronteiras dos Estados Unidos.

Os países que se recusem a colaborar com as autoridades norte-americanas para a erradicação do cultivo e tráfego de estupefacientes poderão ficar sem as verbas que lhes são atribuídas nos programas de ajuda externa de Washington.

## Tufão mata 300

O Vietname afirmou que a passagem do tufão «Wayne» pelo país causou pelo menos 300 mortos e 2500 feridos. A agência noticiosa vietnamita, captada em Banguecoque, referiu que a tempestade destruiu 650 mil casas, 11 mil hospitais e escolas e afundou 200 embarcações. Com rajadas de vento que atingem os 120 quilometros/hora, o tufão «Wayne» tem assolado o norte do território vietnamita desde sábado.

*Ao abrigo do estado de sítio*

# "Toda a gente está comigo"

### *diz Pinochet*

**O presidente chileno, Augusto Pinochet, que decretou o estado de sítio no seu país há seis dias depois de ter sido alvo de uma tentativa de assassinato, afirma numa entrevista ontem publicada: «todas as pessoas estão comigo».**

Entrevistado ontem pelo «New York Times» em Santiago do Chile, Pinochet afirma também que a Administração norte-americana está a dar provas de «miopia económica e política» ao tentar obrigá-lo a abandonar o poder.

O jornal diz que a entrevista só durou 10 minutos e que Pinochet saiu da sala antes do jornalista lhe poder fazer perguntas sobre o estado de sítio.

Pinochet, de 70 anos, rejeitou totalmente a ideia de abrir as eleições presidenciais agendadas para 1989, a mais do que um candidato, não dizendo no entanto se ele seria candidato.

Segundo o presidente chileno, os Estados Unidos não estão em posição de lhe dar conselhos sobre a maneira como tratar com o marxismo-leninismo, visto que nunca ganharam uma guerra, afirma o jornal.

«A Segunda Guerra Mundial foi ganha pelos russos, tal como a guerra da Coreia, o Vietname e a Nicarágua», concluiu Pinochet.

Quanto à igreja, o governo militar chileno reiterou ontem o seu aviso às autoridades eclesiásticas de que devem ter muito cuidado para que não haja «padres politizados e de carácter subversivo».

O governo de Augusto Pinochet recomendou à igreja católica que tome medidas para que não seja preciso expulsar mais padres, como já conteceu esta semana em relação aos sacerdotes franceses Pierre Dubois, Daniel Caruette e Jaime Lancelot.

Os três padres franceses expulsos do Chile foram ontem recebidos quando chegaram a Paris pela mulher do presidente da república, Danielle Mitterrand.

Pierre Dubois, Daniel Caruette e Jaime Lancelot foram presos em Santiago do Chile na segunda-feira passada, ou seja, no dia seguinte ao da declaração do estado de sítio, sob a acusação de terem tentado assassinar polícias e derrubar o governo chileno.

O governo, por seu turno afirmou que os três padres tinham sido expulsos depois de terem recusado sair voluntariamente do país.

A declaração do governo chileno, afirma que os três, e em especial Dubois, tinham participado em inúmeras actividades incompatíveis com as suas funções.

Dubois foi durante muitos anos, pároco num suburbio pobre de Santiago, La Victoria, e era conhecido pelas suas posições contra o governo chileno.

Outro padre francês, André Jarlan, foi morto pela polícia na casa de Dubois em La Victoria, durante as manifestações antigovernamentais em 198[illegible].

No entanto, os factos e o comportamento do próprio governo desmentem que «todos estejam» com Pinochet.

Dois sectores estão a ser alvo de advertências e medidas repressivas governamentais: a Imprensa e a Igreja.

Assim, o governo chileno actuando ao abrigo do estado de sítio, proibiu ontem a Imprensa de «relatar actos de violência da guerrilha e sobre qualquer grupo defensor de uma visão totalitária da sociedade».

A medida, anunciada pela rádio estatal, seguiu-se ao encerramento de seis revistas da oposição e a suspensão das operações das agências Reuter e Ansa em Santiago.

A mesma fonte disse que o governo havia avisado a Imprensa, Rádio e Televisão para não divulgarem «crimes terroristas ou as actividades de pessoas, grupos ou organizações referidos no artigo oito da Constituição.

A rádio disse ainda que a polícia secreta chilesa havia entregue às autoridades militares a activista do Partido Comunista, Rosa Nancy Cuevas, acusada de vários ataques terroristas e actos subversivos no Norte do país.

Entretanto, foi encontrado quinta-feira o corpo crivado de balas de Abraham Muskatblit, Eidelstein, 40 anos, membro do ilegalizado Partido Comunista.

O corpo, descoberto por agricultores, encontrava-se num distrito rural, 32 quilómetros a sudoeste da capital, disse a advogada da família, Anne Marie Bornard.

Muskatblit, jornalista de um semanário proibido de esquerda, tinha sete furos de balas no corpo, acrescentou Bornard.

Também o ministro chileno do Interior, Ricardo Garcia declarou ontem que «a desinformação da Imprensa nacional e internacional é uma forma de violência».

No fundo — disse — «está a violentar-se o são discernimento das pessoas».

O ministro falou no canal 13 da Televisão, pertencente à Universidade Católica, depois de as autoridades já terem encerrado seis revistas da oposição, suspendido as transmissões das agências noticiosas britânica e italiana e criado um clima de insegurança para o desempenho da actividade jornalística.

Entretanto, continua a vaga de sequestros e assassínios, que totalizam desde segunda-feira, cinco. Desde aquele dia foram abatidos a tiro o jornalista José Carrasco, o electricista Felipe Rivera, o professor Vidaurrazaga, o publicista Abraham Muskatblie e a operária Cecilia Pina Carvujal.

Os assassínios foram reivindicados por um autodenominado Movimento 11 de Setembro. O contacto telefónico ontem efectuado para várias agências noticiosas com instalações em Santiago do Chile, afirmou que o «o Movimento 11 de Setembro executou quatro comunistas» e acrescentou que o quinto estava para breve.

No Brasil a cadeia de televisão Globo denunciou que aqueles país fornece armas ao Chile, divulgando uma reportagem com imagens clandestinas de um entreposto de caixotes destinados àquele país. A Globo disse que eram armas da fábrica Amadeo Rossisa.

Por outro lado, segundo um responsável pelo Movimento Justiça e Direitos Humanos do Brasil (MJDH), Jair Krischke, os blindados antimontins utilizados actualmente no Chile são fabricados pela empresa brasileira Cimasa, de Santa Cruz do Sul. O director da Cimasa desmentiu formalmente a denúncia.

Segundo o MJDH, numa carta dirigida ao presidente José Sarney, vários outros produtores de armas brasileiros fornecem o Chile, entre eles as sociedades Engesa, Embraer e Avibras, do Estado.

O Conselho Latino-Americano de Igrejas Cristãs promove hoje no Panamá uma cerimónia religiosa de solidariedade com o povo chileno pelo frustrado atentado contra Pinochet. Será uma jornada de orações e meditação do povo panamiano a favor da paz e democracia no Chile, informa um comunicado do CLAI.

## Reivindicação do atentado

Uma pessoa que disse pertencer ao Comando 4 de Setembro da Frente Patriótica Manuel Rodriguez afirmou ontem à agência EFE que aquela organização foi a responsável pelo atentado contra o general Augusto Pinochet.

O informador, em telefone anónimo para o escritório da EFE em Buenos Aires, disse que na emboscada de 7 de Setembro participaram 25 homens da FPMR, grupo guerrilheiro chileno que combate pelas armas o regime do ditador, e que o comando «não teve baixas».

# Governo espanhol substitui Procurador-Geral

O Governo espanhol indigitou o ex-ministro da Presidência, Javier Moscoso, para o cargo de procurador-geral do Estado, em substituição de Luis António Buron que apresentou o pedido de demissão.

A decisão foi tomada pelo Conselho de Ministros, reunido sob a presidência de Felipe Gonzalez.

O procurador-geral do Estado espanhol é nomeado e exonerado pelo Rei sob proposta do Governo e depois de ouvir o parecer do Conselho Geral do Poder Judicial.

Moscoso, de 52 anos, era ministro da Presidência do governo socialista espanhol até a remodelação ministerial realizada por Felipe Gonzalez depois das eleições legislativas de Junho último. Foi procurador antes de desempenhar funções governamentais.

Buron, de 69 anos, magistrado com 40 anos de carreira e ligado ao sector democrático da magistratura espanhola, demitiu-se em sinal de protesto por alegadas ingerências do Executivo socialista no poder judicial.

O diferendo entre o Governo e o poder judicial, latente há vários meses, foi agravado pela decisão do ministro do Interior, José Barrionuevo, de justificar a recusa de 90 membros da guarda civil a prestar declarações perante o juiz instrutor de uma denúncia de torturas contra um preso, suposto membro da organização terrorista basca ETA.

Luis Antonio Buron Barba negou-se a prestar declarações aos jornalistas, limitando-se a afirmar que havia «muitos motivos» para a sua demissão e que se trata de uma «decisão que não se toma de ânimo leve».

Buron Barba, de 69 anos, iniciou a carreira em 1945 e foi, durante os últimos anos do regime franquista membro da organização «Justiça Democrática» formada por magistrados que lutaram pela democratização da justiça espanhola. À mesma organização pertenceu o actual ministro socialista da Justiça Fernando Ledésma.

## "Metropolitano" passará em Alvalade sobre desportos que ficam tolhidos?

Na próxima 2.ª feira, principia a construção da estação do «Metropolitano» do Campo Grande. Depois de um contencioso que se arrastou longamente (e inclusive, chegou a envolver a locutora Manuela Moura Guedes, por notícias lidas no «Telejornal») o Sporting (pelo punho de João Rocha, que esteve acompanhado pelos drs. Amado de Freitas e Dias Ferreira e pelo secretário-geral Armando Biscoito) firmou a escritura de venda dos terrenos verde-brancos necessários às obras do «Metro»: os «leões» receberam 142 mil contos pela zona de que abdicaram (denominada Cruz Norte do Campo Grande) onde ficará localizada a 1.ª estação aérea da rede do «Metropolitano», autorizando (ainda) que em sua propriedade possam ser instalados «estaleiros» e abertos caminhos para transporte do pessoal e máquinas necessários ao empreendimento.

Questão que vinha desde Junho de 1984 (quando o «Metropolitano» queria a pura expropriação dos terrenos) vai permitir que o transporte dos lisboetas fique facilitado até ao Lumiar, dentro do esquema que prevê (também) uma ligação Odivelas-Cais do Sodré.

Quem está perplexo é o amante do andebol, do basquetebol e do hóquei em patins sportinguista. Para já, as suas equipas favoritas não têm onde treinar e também não sabem como atender os adversários, até se erguer a «cidade desportiva» que obedecerá ao protocolo em devido tempo assinado pela Câmara Municipal com os «leões». Um rectângulo «pelado», que tem estado ao dispor do futebol juvenil da colectividade da Alameda das Linhas de Torres, começou também a ser retalhado.

Basquetebol (em boa hora regressado ao 2.º escalão nacional, depois de insólita e brusca auto-abdicação) não sabe que fazer à vida. Andebol fica (no dizer do treinador Ângelo Pintado) «**sem hipóteses de revalidar o título nacional**». E o guarda-redes «internacional» Carlos Silva vai mais longe: «**É de lamentar que um dos maiores clubes da Europa se veja na contigência de fazer passar os seus atletas por uma situação deste tipo, pois com início da demolição do pavilhão, nem sabemos onde ir treinar nem jogar**».

O hóquei em patins também está de cabelos arrepiados: «**só se nos facilitarem o Pavilhão «Carlos Lopes». Patinagem artística: «aumentou o número de praticantes e, agora, estamos em situação aflitiva**» — proclama a professora Maria Júlia Moreira. E, quanto a Fernando Petronilho, chefe do Departamento de Futebol Juvenil do Sporting, ficou pior que uma barata:

— **Onde vamos meter os 600 miúdos que costumam aqui jogar? É que, para além de brincarem com a bola, ainda recebiam refeições gratuitas do Sporting, o que imensamente os apoiava na vida quotidiana. Isto é um verdadeiro descalabro!**

Resta saber a atitude que João Rocha ou qualquer dos seus sucessores (Amado de Freitas, Jaime Duarte, Moisés Ayash) irá tomar. Ou se o Sporting, ajudado pelo Governo, onseguirá rapidamente restituir a confiança e a calma a todos as suas hostes de praticantes. Porque (para cúmulo) a estrutura do Estádio de Alvalade carece rapidamente de obras: João Rocha (tal como o «DL» oportunamente relatou) esteve em reunião com Valente de Oliveira (ministro do Plano e da Administração do Território) e, mostrando-lhe um saco de plástico com fragmentos de cimento que tinham caído da cobertura do «José de Alvalade», solicitou um subsídio da ordem dos 112 mil contos para «solidificar» o estádio. E, queira ou não divulgar-se, existe uma zona que não oferece segurança total ao espectador: sob a cobertura da bancada central, nas juntas de dilatação dos pórticos da carlinga e laje perimetral no topo. É um problema de segurança que nasceu há três anos: num estádio trintão, nascido a 10 de Junho de 1956 e ainda não concluído.

# Conselho Leonino decide: Amado de Freitas sucede ao presidente João Rocha

Será desta? O Concelho Leonino indigitou o dr. Amado de Freitas como candidato oficial à presidência do Sporting Clube de Portugal, no final de uma reunião que se prolongou por mais de três horas.

A candidatura do dr. Amado de Freitas (actual vice-presidente da direcção) a sucessor de João Rocha será apresentada numa assembleia de sócios do clube, marcada já para 26 do corrente, onde poderão ser propostas outros nomes.

O Conselho Leonino analisou os perfis de vários candidatos, nomeadamente de Jaime Duarte e de Moisés Ayash, que tinham manifestado a intenção de se candidatar, mas que acabaram por ser preteridos em favor do dr. Amado de Freitas.

Na reunião, que se iniciou às 21 horas de ontem e terminou cerca das zero e 30 de hoje, participaram 45 dos 93 membros do Conselho.

Já de madrugada, o dr. Moisés Ayash diria:

— **O Sporting está de parabéns com a escolha. A partir deste momento a minha candidatura acabou.**

Resta acrescentar que, ao lado do dr. Amado de Freitas, estarão Emídio Pinheiro (presidência da Assembleia Geral) e dr. Luís Borges de Castro (à frente do Conselho Fiscal).

*Amado de Freitas e João Rocha: rendição à vista*

## Ao cuidado do Belenenses

Certamente que, a esta hora, os bons amigos do Clube de Futebol «O Belenenses» já repararam que, sem qualquer intenção preconcebida, estão prejudicando os representantes dos órgãos de Comunicação Social (especialmente os repórteres-fotográficos) impedindo o estacionamento dos carros em que se transportam os homens da Imprensa no lugar que era habitual: no parque n.º 1 do sumptuoso Estádio do Restelo. De um momento para o outro esse recinto ficou às moscas (veja-se a foto obtida momentos antes do início do Belenenses - Académica), mas junto ao pavilhão do clube «azul», continuou interdita a estadia de automóveis dos jornalistas. Em contrapartida, até na zona que vai do portão ao estádio o espaço ficou reservado para «jeeps» de autoridades.

Ora, amigos do Restelo, não se pode dar um jetinho nisto? Já que o resto da Imprensa, em dias de sol, só «percebe» metade do jogo (porque no lugar para onde foi destacada o astro-rei reflecte-se nos vidros dos camarotes e impede qualquer visão perfeita), não seria possível (pelo menos) facilitar a vida dos repórteres-fotográficos?

# Mundial de xadrez: idem, idem aspas, aspas

Prossegue a monotonia: o campeão mundial de xadrez (Garry Kasparov) e o candidato (Anatoly Karpov) concordaram empatar a 15.ª partida de disputa do título, após 29 jogadas.

Kasparov, que lidera agora o confronto (8.5-6.5) apesar de dispor das peças pretas ficou mais perto da revalidação do título, quando faltam disputar sete partidas.

Kasparov venceu a partida anterior e, em caso de empate final renovará o título.

## Sport-society

### Totobola

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e o Totobola (comandado pelo dr. Ricardo Jorge Correia da Fonseca) convidando os órgãos de Comunicação Social para a conferência de Imprensa comemorativa do 25.º aniversário das Apostas Mútuas Desportivas, a realizar pelas 11 horas de 17 do corrente, no Hotel Tivoli. Como é tradicional, segue-se um almoço-convívio entre quantos labutam nas Apostas Mútuas e os jornalistas que desde a primeira hora incentivaram a sua criação.

### Campeão: Calçado de Desporto

Oito modelos franceses e o artista Herman José vão enquadrar o «show» internacional da «Campeão — Calçado de Desporto, Lda» (de Guimarães, para apresentação das colecções de «Le coq sportif» para 1987 e lançamento da sua nova representada «Arena». Duas reuniões: em Lisboa (Hotel Meridien, dia 17, pelas 16 horas) e no Porto (Hotel Meridien, dia 18, às 16 horas).

## Na sua agenda

**SIDE-CAR:** Amanhã, em Águeda, disputa-se o Grande Prémio de Portugal de Side-Car Cross, prova pontuável para o Campeonato do Mundo e que trará, à pista do Lameirão, os nomes mais sonantes de uma modalidade espetacular. Os treinos estão marcados para hoje e a TV transmite a corrida.

**HÓQUEI EM PATINS:** Em Sertãozinho (Brasil) começa esta noite a disputar-se o Campeonato Mundial de Hóquei em Patins. Cartaz da jornada: Espanha-Argentina, Inglaterra-Chile, Itália-França, Portugal-EUA e Brasil-Angola. Amanhã França-Inglaterra, Angola-Portugal, EUA-Espanha, Argentina-Itália e Chile-Brasil.

**TRIATLO:** Como temos anunciado, perto de uma centena de atletas vão participar, hoje, numa prova em Tancos.

## Nosso atletismo vai até Cuba

Onze atletas portugueses vao participar na 2.ª edição dos campeonatos iberoamericanos, a disputar em Havana, nos dias 27 e 28 do corrente. Além da bi-campeã europeia da maratona (Rosa Mota, do CAP) que vai correr os 3000 metros, Portugal estará representado na capital cubana por Arnaldo Abrantes, Elísio Rios, Joaquim Pinheiro e Carlos Cunha (Sporting), Luís Cunha, João Campos, Carlos Medeiros e Maria João Lopes (Benfica), José Leitão (CIPA) e Rosa Oliveira (Sporting de Braga). A equipa portuguesa, orientada tecnicamente por Eduardo Cunha, parte para Cuba no dia 22, estando o regresso a Lisboa previsto para o dia 1 de Outubro.

Os atletas portugueses vão participar nas seguintes provas: Arnaldo Abrantes — 100 e 200 metros; Luís Cunha — 100 e 200 metros; João Campos — 1500 e 5000 metros; Elísio Rios — 5000 metros e 3000 metros obstáculos; Joaquim Pinheiro — 10 000 metros; Carlos Medeiros — comprimento; José Leitão — triplo-salto; Carlos Cunha — dardo; Rosa Mota — 3000 metros; Maria João Lopes — 400 metros planos e barreiras; Rosa Oliveira — 800, 1500 e 3000 metros.

## Intercâmbio luso-belga

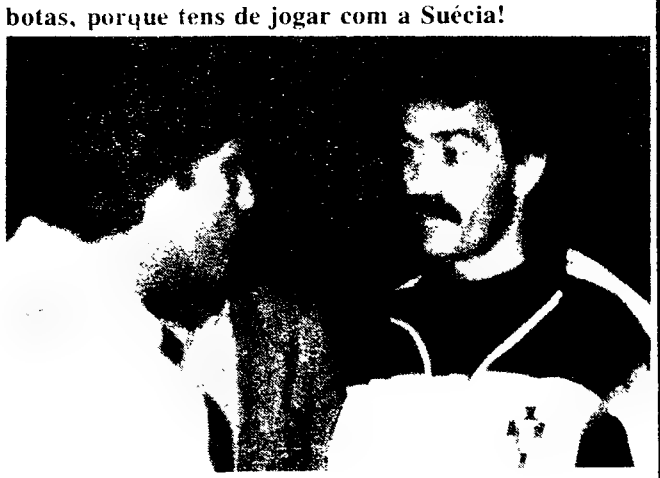
Quarenta velejadores belgas, das classes de «katamaran, «optimist» e prancha à vela vão efectuar um estágio em Pedras d'El-Rei (Tavira) a partir de 25 de Outubro. O estágio insere-se num programa de intercambio luso-belga, que beneficiará futuramente outras modalidades, nomeadamente ciclismo e ténis. os desportistas belgas ficarão alojados no complexo turístico de Pedras d'El-Rei, ao abrigo de um protocolo (a estabelecer brevemente entre aquela unidade e a Direcção-Geral dos Desportos) que vigorará durante cinco meses por ano, entre 1 de Novembro e 30 de Abril, e permitirá o estágiop de atletas de alta competição e dos escalões de formação.

A DGD vai apoiar (igualmente) a vinda de técnicos belgas qualificados com o objectivo de os integrar em acções formativas junto dos meios desportivos locais.

# Janela indiscreta

*Francisco Santos (colaborador da Federação de Futebol) para Carlos Manuel:*

**— Era tudo um mal-entendido. Vai buscar as botas, porque tens de jogar com a Suécia!**



*O cançonetista Jorge Fernando para Manuel Bento:*

**— Oh pá, não te importes: se eles não quiserem, vais para Itália e, se te naturalizares, podes jogar na «squadra» tantos anos como o Zoff...**

## Vozes da Rádio

Vozes populares da locução desportiva caracterizam-se por expressões que todo o mundo conhece. Ora aqui vai um pequeno teste: será o leitor capaz de identificar as frases que reproduzimos e fazem parte da constante bagagem de nomes conhecidos?

- 1. «**Pois exactamente cá estamos a responder**»
- 2. «**É um dado adquirido...**»
- 3. «**Olha aí: na circuntância é...**»
- 4. «**E vai rematar, e remata, e vai entrar, e é golo! Colo, golo, goooooooooooolo! Golo!**» (cantado com «playback» musical como suporte).
- 5. «**Foi para o beleléu o meu palpite**»

Fácil de adivinhar, não é verdade? Mas, para tirar dúvidas, aqui vão os rubricadores assíduos destas expressões: Abel de Figueiredo (1), Jaime Lopes (2), Oliveira Gião (3), Jorge Perestelo (4) e Wilson Brasil (5).

## Perguntar ofende?

- Será que esta temporada não vai haver controlo «antidoping» no futebol?
- Será que os dirigentes das diversas Associações de Futebol não mostraram a **ninguém** (absolutamente a ninguém) estranho aos seus organismos um documento-relatório federativo onde se apresentam «factos» que terão ocorrido em Saltillo e vão desde uma confusa história de certo cordão de ouro (de uma empregada de motel) até á frase com que determinado jogador (bastas vezes «internacional») saudou a presença dos jornalistas?
- Será que, quatro dias antes da partida para o México, só o (então) seleccionador nacional desconhecia que a porta lhe era fechada na cara, acontecesse o que sucedesse no «mundial»?

## Benfica quer apagar a "Luz"

Sem qualquer outro comentário que não seja a saudade pelo afastamento do nome do dr. Borges Coutinho como patrono de um Pavilhão do património benfiquista, aqui se reproduz a carta que nos foi endereçada por Carlos Vasconcelos, director de Relações Públicas e Publicidade do Sport Lisboa e Benfica:

«Tem vindo o Sport Lisboa e Benfica, ao longo dos tempos, a insistir de várias formas, para que a referência às suas instalações desportivas seja feita de acordo com o que está estatutariamente definido no clube.»

«Mais uma vez, e por este meio, vimos solicitar que no Órgão que V. Exa. superiormente dirige, seja dado o andamento adequado a este pedido, uma vez que estamos cientes que a penetração obtida pelas vossas notícias, ao ser feita erroneamente, contribui para a divulgação, na opinião pública, de nomes que só são referidos por menor conhecimento ou desatenção.»

Assim, esclarecemos que o nosso estádio se chama **Estádio do Sport Lisboa e Benfica**, no qual existem dois pavilhões desportivos cuja denominação correcta é **Pavilhão n.º 1** (o que fica nos baixos do 3.ª anel), e **Pavilhão Polivalente** (localizado entre a Piscina e o Campo n.ª 3).»

*Nacional futebolístico*

# Sporting em Coimbra: tripla no palpite

O futebol mais profissionalizado tem este fim-de-semana um «placard» repleto de espectáculos para todos os gostos e paladares.

Começa hoje a desenrolar-se a etapa n.º 4 do Campeonato Nacional de Futebol. Jogos e árbitros designados para as diferentes partidas: Elvas - Boavista, Vítor Correia (Lisboa); Benfica - Farense, José Guedes (Porto); Guimaraes - Marítimo, Xavier Oliveira (Porto); Chaves - Varzim, Alder Dante (Santarém); Rio Ave - Porto, Francisco Silva (Faro); Salgueiros - Braga, António Marçal (Lisboa); Académica - Sporting, Fortunado Azevedo (Braga); e Portimonense - Belenenses, José Garcia (Setúbal).

Horários dos jogos de hoje: Académica-Sporting, Salgueiros-Braga e Guimarães-Marítimo (às 17 horas) e Benfica-Farense (às 21). Os restantes duelos processam-se amanhã, pelas 17 horas.

Na 2.ª Divisão, Zona Norte, eis o cartaz e respectivos directores: Penafiel -Freamunde, J. Carneiro Gonçalves (Viana do Castelo); Bragança - Lixa, Ramiro Viana (Braga); Lourosa - Felgueiras, Azevedo Duarte (Braga); Gil Vicente - Famalicão, J. Soares Dias (Porto); Aves - Fafe, Santos Ruivo (Santarém); Paços de Ferreira - Vizela, José Silvano (Vila Real); Espinho - Trofense, J. Pimenta Alves (Braga); e Tirsense - Leixões, Evaristo Faustino (Leiria).

Zona Centro: Beira-Mar - Mangualde, Aníbal Pereira (Porto); Mirense - União de Coimbra, Fernando Costa (Lisboa); Almeirim - Marinhense, Serafim Alvito (Évora); Torriense - Guarda, Rosa Santos (Beja); Covilhã - Peniche, Joaquim Gonçalves (Porto); União de Leiria - Feirense, Isidro Santos (Porto); Académico de Viseu - Estrela de Portalegre, Manuel Nogueira (Porto); e Águeda - Estarreja, José Jesus Alves (Braga).

Zona Sul: Esperança de Lagos - Sacavenense, Heliodoro Saraiva (Setúbal); Atlético - Santiago de Cacém, Fernando Mendes (Faro); Cova da Piedade - União da Madeira, João Rosa (Évora); Barreirense - Vitória de Setúbal, Veiga Trigo (Beja); Montijo - Samora Correia, Carlos Esteves (Lisboa); Lusitânia dos Açores - Estrela da Amadora, Ezequiel Feijão (Setúba); Oriental - Estoril, Carlos Valente (Setúbal); e Nacional - Olhanense, Sepa Santos (Lisboa).

Antecipações na 2ª divisão, Zona Norte: Bragança-Lixa (hoje, pelas 17 horas) e Penafiel-Freamunde (às 21). Zona Centro: Águeda-Estarreja, às 17. Zona Sul: Lusitânia dos Açores-Estrela da Amadora (15 horas).

Quanto ao 3.º escalão, temos, na Série A: Moreirense - Joane, Fernando Ilídio (Porto); Limianos - Neves, João Pereira da Silva (Braga); Amares - Valdevez, Valentim Pereira (Porto); Merelinense - Valpaços, Casimiro Martins (Porto); Vieira - Santa Maria, J. Magalhães Monteiro (Porto); Ponte da Barca - Esposende, Armando Malheiro (Porto); Delães - Vinhais, Bernardino Castanheira (Aveiro); e Vianense - Macedo de Cavaleiros, Manuel Cunha Antunes (Braga).

Série B: Ovarense - Infesta, Graça Pereira (Braga); Oliveira do Douro - Marco, Marques Ferreira (Braga); Cesarense - Leça, Alcides Barreto (Coimbra); Paivense - Vila Real, Americo Santos (Porto); Valonguense - São Martinho, Joaquim Grilo (Aveiro); Pedrouços - União de Lamas, Jorge Rodrigues (Braga); Amarante - Lousada, Adão Mendes (Braga); e Ermesinde - Paredes, José Guimaro (Coimbra).

Série C: Luso - Viseu e Benfica, João Simãozinho (Leiria); Oliveirense - Oliveira do Bairro, Hernâni Silva (Porto); Tabuense - Seia, Luís Lemos (Viseu); Tondela - Belmonte, Carlos Dias (Coimbra); Naval - Santacombadense, Miranda de Sousa (Porto); Gouveia - Oliveira do Hospital, Donato Ramos (Viseu); Marialvas - Oliveirinha, Lourenço Ferreira (Leiria); e Anadia - Mealhada, Armando Portulez (Coimbra).

Série D: Nazarenos - Usseira, Aníbal Guerreiro (Lisboa); Portalegrense - Lousanense, Francisco Barão (Setúbal); Ferel - Marrazes, José Carlos Oliveira (Lisboa); Bombarralense - Benfica de Castelo Branco, João Carlos Miguel (Lisboa); Alcains - Guiense, Rodrigues Silva (Guarda); Eléctrico - União de Santarém, Agostinho Santos (Leiria); Caldas - Paroquial de Fátima, Alfredo Pereira (Lisboa); e Mirandense - Alcobaça, Agnelo Alexandre (Santarém).

Série E: Pescadores - Vitória de Lisboa, José Ourives (Évora); Cacém - Lisboa e Olivais, Ilídio Rodrigues (Setúbal); Cartaxo - Praiense, João Cardoso Morais (Lisboa); Santa Iria - Vialonga, Manuel Leite (Lisboa); Vilafranquense - Quimigal, Júlio Mouco (Leiria); Santa Clara - Odivelas, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); Sintrense - Campomaiorense, António Cruz Jorge (Setúbal); e Olivais e Moscavide - Fronteirense, Alberto Rodrigues (Setúbal).

Série F: Alvorense - Imortal, Alves Mendes (Évora); Silves - Campinense, Manuel Varandas (Évora); Seixal - Juventude de Évora, Fernando Rodolfo (Lisboa); Sesimbra - Moura, Manuel Montes (Faro); Piense - Torralta, Angélico Nunes (Lisboa); Lusitano de Évora - Amora, José Rufino (Faro); Vasco da Gama - Reguengos de Monsaraz, Pires Alves (Lisboa), e Louletano - Quarteirense, Fernando Baltazar (Setúbal).

Para o 3.º escalão realizam-se hoje (17 horas) três embates: Eléctrico de Ponte de Sor-União de Santarém, Cartaxo Praiense e Piense-Torralta.

*Vítor Manuel: o técnico da Académica tem pela frente um osso bem duro de roer*

### Torneio «Nené»

O Olivais e Moscavide organiza este fim-de-semana um Torneio Nacional de Futebol Júnior, nesta edição denominada «Torneio Nntando com a participação de equipas representativas do Boavista, Benfica, Sporting e Olivais e Moscavide. Para além de homenagear Nené, são igualmente alvos de distinção Cândido de Oliveira, António Garrido, Eusébio e Gomes.

### Campeonato alemão

O Werder Bremen consentiu em casa um empate sem golos frente ao Bochum, em partida antecipada da 6.ª jornada do campeonato alemão federal de futebol da 1.ª divisão. O grande responsável pelo nulo foi o guarda-redes do Bochum (Ralf Zumdick) que realizou uma exibição de grande nível, opondo-se com êxito às numerosas oportunidades de golo criadas pelos avançados locais, nomeadamente Rudi Voeller.

Nos dois outros jogos antecipados para ontem, Shclake 04 obteve um triunfo fácil perante o seu público, frente ao Berlin (3-0) e o FC Nuremberga empatou, em casa, com o Waldhof Mannheim (1-1). A jornada completa-se hoje com a realização de seis partidas.

### «Taça do Brasil»

A equipa do Flamengo bateu o Ponte Preta, em casa (por 1-0) conseguindo o resultado mais destacado dos encontros da 4.ª jornada da «Taça do Brasil». Resultados no grupo A: Operário (MS) - Remo, 2-1. Grupo B: Améica (RJ) - Corinthians, 0-0; Atlético (PR) - Sergipe, 1-0; Paissandu - Joinville, 1-2; Ponte Preta - Flamengo, 0-1. Grupo C: Operário (MT) - Náutico, 0-2; Santos - Vasco da Gama, 0-0. Grupo D: Santa Cruz - Comercial, 0-0.

Classificação no Grupo A: 1.º Sport, 7 pontos; 2.º Fluminense e Internacional, 5; 4.º São Paulo, 4; 5.º Sobradinho, Sampaio Correia e Ceará, 3; 8.º Coritiba, Remo e Bangu, 2. Grupo B: 1.º Flamengo, 7; 2.º Corinthians e Ponte Preta, 6; 4.º Joinville, 5; 5.º América, Góias, Grémio e Atlético-PR, 3; 9.º Paysandu e Sergipe, 2; 10.º Botafogo-PB, 1.

## Como estão as coisas

### I DIVISÃO

| | J | V | E | D | B | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| BELENENSES | 3 | 3 | 0 | 0 | 8-1 | 6 |
| Sporting | 3 | 2 | 1 | 0 | 6-3 | 5 |
| F. C. Porto | 3 | 1 | 2 | 0 | 7-4 | 4 |
| Benfica | 3 | 1 | 2 | 0 | 6-4 | 4 |
| Sp. Braga | 3 | 2 | 0 | 1 | 4-2 | 4 |
| V. Guimarães | 3 | 1 | 2 | 0 | 4-3 | 4 |
| «O Elvas» | 3 | 1 | 1 | 1 | 3-2 | 3 |
| Marítimo | 3 | 1 | 1 | 1 | 3-4 | 3 |
| Varzim | 3 | 1 | 1 | 1 | 2-3 | 3 |
| Académica | 3 | 1 | 1 | 1 | 1-3 | 3 |
| Portimonense | 3 | 1 | 0 | 2 | 4-5 | 2 |
| Boavista | 3 | 0 | 2 | 1 | 3-4 | 2 |
| Farense | 3 | 0 | 2 | 1 | 2-3 | 2 |
| Salgueiros | 3 | 1 | 0 | 2 | 2-4 | 2 |
| Rio Ave | 3 | 0 | 1 | 2 | 4-7 | 1 |
| Desp. Chaves | 3 | 0 | 0 | 3 | 1-8 | 0 |

### II DIVISÃO
#### ZONA NORTE

| | J | V | E | D | B | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| FELGUEIRAS | 1 | 1 | 0 | 0 | 4-0 | 2 |
| Fafe | 1 | 1 | 0 | 0 | 2-0 | 2 |
| Famalicão | 1 | 1 | 0 | 0 | 2-0 | 2 |
| Leixões | 1 | 1 | 0 | 0 | 2-1 | 2 |
| Freamunde | 1 | 1 | 0 | 0 | 1-0 | 2 |
| P. Ferreira | 1 | 0 | 1 | 0 | 2-2 | 1 |
| Trofense | 1 | 0 | 1 | 0 | 2-2 | 1 |
| Lixa | 1 | 0 | 1 | 0 | 1-1 | 1 |
| Penafiel | 1 | 0 | 1 | 0 | 1-1 | 1 |
| Desp. Aves | 1 | 0 | 1 | 0 | 0-0 | 1 |
| Vizela | 1 | 0 | 1 | 0 | 0-0 | 1 |
| Sp. Espinho | 1 | 0 | 0 | 1 | 1-2 | 0 |
| Tirsense | 1 | 0 | 0 | 1 | 0-1 | 0 |
| Gil Vicente | 1 | 0 | 0 | 1 | 0-2 | 0 |
| Lourosa | 1 | 0 | 0 | 1 | 0-2 | 0 |
| Bragança | 1 | 0 | 0 | 1 | 0-4 | 0 |

#### ZONA CENTRO

| | J | V | E | D | B | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| U. COIMBRA | 1 | 1 | 0 | 0 | 3-2 | 2 |
| U. Leiria | 1 | 1 | 0 | 0 | 3-2 | 2 |
| Estarreja | 1 | 1 | 0 | 0 | 2-1 | 2 |
| Marinhense | 1 | 1 | 0 | 0 | 2-1 | 2 |
| Guarda | 1 | 1 | 0 | 0 | 1-0 | 2 |
| Águeda | 1 | 0 | 1 | 0 | 2-2 | 1 |
| Mangualde | 1 | 0 | 1 | 0 | 2-2 | 1 |
| Covilhã | 1 | 0 | 1 | 0 | 0-0 | 1 |
| Feirense | 1 | 0 | 1 | 0 | 0-0 | 1 |
| Peniche | 1 | 0 | 1 | 0 | 0-0 | 1 |
| Torreense | 1 | 0 | 1 | 0 | 0-0 | 1 |
| Beira Mar | 1 | 0 | 0 | 1 | 2-3 | 0 |
| Est. Portalegre | 1 | 0 | 0 | 1 | 2-3 | 0 |
| Mirense | 1 | 0 | 0 | 1 | 1-2 | 0 |
| Ac. Viseu | 1 | 0 | 0 | 1 | 1-2 | 0 |
| U. Almeirim | 1 | 0 | 0 | 1 | 0-1 | 0 |

#### ZONA SUL

| | J | V | E | D | B | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| V. SETÚBAL | 1 | 1 | 0 | 0 | 4-1 | 2 |
| Est. Amadora | 1 | 1 | 0 | 0 | 2-0 | 2 |
| Estoril | 1 | 1 | 0 | 0 | 2-0 | 2 |
| Olhanense | 1 | 1 | 0 | 0 | 2-0 | 2 |
| União | 1 | 1 | 0 | 0 | 2-1 | 2 |
| Barreirense | 1 | 1 | 0 | 0 | 1-0 | 2 |
| Sacavenense | 1 | 1 | 0 | 0 | 1-0 | 2 |
| U. Santiago | 1 | 0 | 1 | 0 | 1-1 | 1 |
| Esp. Lagos | 1 | 0 | 1 | 0 | 1-1 | 1 |
| Atlético | 1 | 0 | 0 | 1 | 1-2 | 0 |
| Nacional | 1 | 0 | 0 | 1 | 0-1 | 0 |
| Samora Correia | 1 | 0 | 0 | 1 | 0-1 | 0 |
| Lusitânia | 1 | 0 | 0 | 1 | 0-2 | 0 |
| Montijo | 1 | 0 | 0 | 1 | 0-2 | 0 |
| Oriental | 1 | 0 | 0 | 1 | 0-2 | 0 |
| C. Piedade | 1 | 0 | 0 | 1 | 1-4 | 0 |

# Que seria de nós sem o futebol?

Neves de Sousa

Domingo, quando as antigas «serviçais» (vulgo: empregadas domésticas) viviam o louco drama do salto alto, obrigadas a vestir de ponto em branco para desfilarem ao lado de conversados super-engalanados como era o porteiro do saudoso Palladium ou o negrão ascensorista da velha Casa Africana, quando o pagode concluiu no estádio o primeiro desabafo e já invectivou tudo o que estava mais ao pé de semear (árbitro, jornalista, técnico, dirigente, por vezes até o jogador), a gente desfila pelas leitarias, pelos cafés, por qualquer paragem de autocarro e pode chegar a muitas centenas se for contando os cidadãos que, cuidadosamente, conferem os boletins das suas apostas pelo mirífico «treze» que abre as portas da fortuna. Sempre aos outros, claro.

Convenhamos que é um passatempo deveras curioso, este do futebol, com todas as situações limítrofes ou adjacentes. Começa à segunda-feira, lêm-se (devorando-os) todos os jornais que passam pelas mãos, pede-se emprestado o do vizinho (com quem logo se comenta a intempestiva substituição do Negrete ou a falta de confiança de Mortimore em Dito e Edmundo), arranca-se para a repartição com a lição bem sabida e apto a defrontar todas as cores clubistas que surgirem pelas escadas, na sala de atendimento da clientela que vai esperando ou, mesmo, enquanto se faz um chichi ou se aproveita para ir tomar uma «bica», que sempre ajuda a fazer horas para a arrancada até ao almoço.

O sujeito entra no restaurante e, zás: **o culpado foi o árbitro. Estava-se mesmo a ver que era «penalty»... Então aquela besta nem sequer reparou que o outro gajo estava «off-side» quando nos fez aquele golo indecente? Quanto é que ele terá recebido, para viajar num carrão daqueles e ainda ficar a rir para a nossa malta?.**

Primeiras garfadas aguentam silêncio. Depois, outro rompante:

**— E a nossa situação na tabela? Tá mal, pá. O que vale é que vêm aí os jogos da UEFA e esses vão ser trigo limpo. O quê? Fizeste só dez no Totobola? Também eu, pá: quem me lixou foi a 2.ª divisão, a gente não sabe como é que eles estão e depois trama-se...**

À hora da fruta, faz-se um pequeno silêncio: é o momento de criticar os estádios que estão podres, os subsídos que os clubes aproveitam para comprar brasileiros, zairenses, ingleses ou espanhóis, o que vier à rede, e **tudo com o nosso a correr, pá, que se fosse a malta lá da minha terra que quisesse uma escola ou que desejasse uma estrada, tinha de esmolar mais uma data de anos.**

A tarde é mais mansa: o importante é saber quem está escalado para o jogo europeu, se o Tueba ou o McDonald podem jogar, quanto é o prémio («que os rapazes, se passssarem bem merecerem»), quem fica à frente do Sporting ou quem vai engrossar o naipe de «técnicos fedrativos». E, quando chega a noite, já no remanso do lar (depois de **escala técnica** pela taberna ou pelo sr. Chico da leitaria) o sujeito aconchega-se, lê os vespertinos, volta a chamar tudo aos escribas que «não percebem nada de bola, uma coisa em que até o dr. Seabra é doutor», espera pelo Luca a dar uns chutos no Cantareira, aguarda (já muito ensonado) que lhe dêem a notícia de mais um chutador estrangeiro que vem casar a Portugal e adormece na paz do Senhor, porque 3.ª-feira é dia de começar a fazer cálculos sobre a jornada europeia.

**— O quê? O Juary não alinha de entrada? E o Vermelhinho continua no banco? Não percebem nada disto, parece que andam todos de olhos fechados...**

**— Ceguetas, mas com muito ranso, pá. Já viste que o Belenenses descobriu um novo Matateu e a gente só contrata zimbórios da Estrela?**

O santo dia processa-se entre dois polos: a leitura das secções desportivas de todos os jornais, a trincadela do «Record» ou do «Jogo», a perplexidade sobre como estará recuperando o Lima Pereira e quando voltará o Bento. Numa testa de vigoroso pelotão corre-se a comprar bilhete para o «nocturno de 4.ª-feira», recolhe-se cedo a penates para preparar a «mobília» para a longa viagem: camisola, bandeira, barrete, talvez mesmo o cachecol, «que lá até acham piada, ninguém diz que ainda está calor». E, com a fatiota colorida bem disfarçada numa mala de mão, arranca-se para o emprego, já a simular os espirros que vão proporcionar uma saída antes das sete, «para passar pela farmácia e comprar qualquer coisa para esta maldita gripe, que logo chegou hoje, que é dia da bola à noite». Felizmente que, com o ar da rua, o cidadão arriba, trucida um «prego», devora uma esgalhinha de uvas, sorve um cafézinho, emborca uma «branquinha para acalmar» e lá consegue ganhar meio metro de espaço no autocaro, uma fresta para entrar no «metro». Em seguida, é a pedalada, a última etapa até à meta: 200 metros entre um alarido tremento, buzinas e tambores, pífaros e cornetas, rocas e padeireitas, «viva o nosso que vai partir os tipos todos logo na primeira parte». No estádio, lugar mais sacrossanto que Lurdes ou Roma, é preciso um bocadinho de paciência: as quotas em ordem, o bilhete «porque é dia de clube», cinco circuitos até encontrar a porta certa, a sorte de ficar mais bem instalado do que alguns jornalistas na Luz ou, então de «garrafão da música» colado ao ouvido, ir lá para as alturas, de onde os jogadores parecem formigas embora alguns mais se assemelhem a cigarras.

Mete-se conversa com o freguês do lado, começa o coro de desabafos ainda o **palhaço de preto**, não entrou em cena, escala-se um grupo de palavras para (amistosamente) ir bombardeando os de outro emblema, os contrários ou «inimigos», «esses malandros que nem deviam ter aqui entrado». Vem o jogo: «Esse ... ajudando que está por eles não deixa entrar nenhum aí. Está cá com uma leitaria...».

**— Fora! Fora! Vai-te embora, gatuno!**

Os «bandidos» já são mais que muitos: jogadores de outro emblema, trio de arbitragem, adeptos da concorrência. Com mais um nadinha de jeito, aí está composto o ramalhete: «Os filhos da mãe da Rádio e dos jornais, que são uns chulos da gente! Só a tiro, pá. Enforcados ainda era pouco! Ah, que se eu tivesse carro, bem os passava a ferro! Quem lhes limpava o sarampo era eu, este que vês aqui! Julgas que tinha medo?

Vai daí, a garrafa de cerveja que não pode ser vendida em parques desportivos voa (vazia, claro) até ao objectivo mais próximo: de preferência no fiscal de linha, que «já são três vezes que levanta a bandeirinha quando a gente ataca». Na bancada Norte ergue-se sururu: lá ataca, pela encosta acima, o que resta dos cinco guardas e um graduado que tentaram o assalto ao castelo.

Passa uma maca: menos forte do **grilo**, um paciente desiste e, pelo menos até ao hospital, já arranjou boleia. Os apanha-bolas esfarrapam-se todos a entregar o esférico aos «nossos» mas o grande «galo» é que são os outros a marcar o único golo. Este treinador é um cepo, nem sequer viu que os mânfios iam explorar pela direita. Aquilo parece um corredor aberto. Mas o gajo do golo estava fora-de-jogo...».

**— Vai para a tua casa, parife. Devias levar uma pedrada bem no centro dos cornos, oh jornalista vesgo! Tu, o árbitro e toda essa pandilha que está aí refastelada, precisavam de carregar pedra, andar na brita, pagarem o «vosso» para estar aqui, como a gente, que «inda» por cima estamos sujeitos ao sol e à chuva. Papagaios! Corja de ladrões é que vocês são todos!**

Corre-se muito lentamente a cortina: grupinhos ainda esperam apresentar cumprimentos de despedida a meia dúzia de **notáveis**. A PSP continua alinhada, a conferir cabeças, já bem lhe basta ter de rodear os árbitros, quanto mais ir até ao peão ou ao parque de automóveis para evitar uma carnificina. Em corrida, passa um carteirista que vai apresentar contas ao patrão candongueiro, que lhe protege os ócios à custa da procura de bilhetes já para o próximo jogo. A hidra começa a acomodar-se: enroladas, sapatos cheios de pó, olheiras **até aqui,** fome de cão perdido, **ai quem me mandou vir ver esta m...**

Em casa, a mulher só espreita pelo ralo: confirma-se o veredicto dado pela telefonia. **O clube dele perdeu.** O **desportista** entra sem sequer perguntar como está a filharada, enfia-se na casa de banho para escutar o rescaldo do epílogo do fim dos últimos comentários, trava aqueia jigajoga que só lhe dá desgostos, não dorme pevide, mal faz a barba e já curado da desdita ou «gripe» que o obrigara a pedir meia folga, entra no círculo: na plateia que cerca o mata-bicho, é um virote de asneiras, cada delas mais directa até os «bandalhos» que deturpam a verdade de tudo: **marcam-se golos com a mão, os nossos levaram porrada e ainda por cima viram cartões amarelos, o treinador já devia (há muito estar com patins, esses reforços que para aí vieram jogam menos do que eu, gastei um balúrdio e nunca mais lá ponho os pés!**

O sol vai caindo. Associado ... do clube do seu coração, ondula lentamente a caminho do comboio: a casa fica num dormitório, hotel de cinco estrelas é bom para jogador que veio de fora, não é para trabalhador. No apeadeiro do tinto ou branco, desenrola-se um bocadito a língua: o mote tem várias ramificações, todas afluentes a um pomo: **a gente jogou mais, mas os gajos é que ganharam.**

**— Também não admira: têm tudo por eles. Olha: os jornais, as rádios, os árbitros. Até a Televisão não deu a mão do tipo a fazer o golo...** Isto, por mais que me digam, está tudo combinado para nos desestabilizar. Não podem com a gente, mas, no domingo, caracas, vão ver como elas lhes mordem...

E vem sexta: último dia para meter o boletim. Um monte de contos, ali mesmo à mão. Já se fez pela lógica, com duas ou três variantes **(por causa da forma das defesas)**, atirou-se com o palpite feito com o «rapa», taparam-se os nomes dos clubes e começou o desfile de baixo para cima, o Chiquinho (cinco anitos inocentes de tudo o que seja cultura futebolística) já veio à pedra, **oh, mulher, vai tu agora dizendo: um, xis ou dois?** A pobre senhora, cercada por tachos e panelas, caçarolas e filhos, por tudo o que é mar, lá vai dando o lamiré, do fundo da cozinha que, por causa da casa pequenita, fica ali mesmo entre a sala e os dois quartos.

Apaziguam-se os ânimos, já só se quer saber quem vai jogar, quem será o patife do árbitro que nos vai roubar, como é isso de ter de pagar outra quota, **e se fosse um bocadito ao bingo?**

O recibo do Totobola é como uma bíblia: passeado carinhosamente no fundo da carteira estreada no dia do casamento, ao lado de dois Totolotos, de três rifas clandestinas, uma cautela de lotaria da semana passada, cinco avisos das finanças e três indicações de que qualquer dia cortam a luz. Mas vem já aí o domingo, **e tu sabes como é isto, Maria, tenho mesmo de ir com os nossos: arranja-me um farnel e mete uma litrada, vê se arranjas qualquer fruta para brincar no comboio. Tenho de ir a correr à sede: tenho de dar algum para aqueles malandros lá da outra área, mas também não posso deixar ir a nossa malta sem claque. Não achas bem? Pois é, custa um bocadito: mas um dia não são dias. Vão-se os anéis e fiquem os dedos. O importante é a gente ganhar o campeonato. Agora, que estamos fora da Europa, que se lixe a taça.**

## Microscópio

### Voleibol Cuba na final mundial

A selecção feminina de voleibol de Cuba garantiu a presença na final do «mundial», a decorrer em Praga, ao vencer nas meias-finais a sua congénere da RDA, por 3-1 (13-15, 15-3, 15-7, 15-3). Entretanto, o Brasil bateu o Japão por 3-1, em jogo de disputa do 5.º ao 8.º lugares, enquanto a Itália derrotou a Bulgária (3-2) em jogo de atribuição do 9.º ao 12.º lugares.

### Hipismo: saltos em Cascais

O cavaleiro português António Vozone (em Magma de Arado) venceu a prova do 2.º dia de provas do Concurso de Saltos Internacional de Cascais. Resultados da prova «Junta de Turismo da Costa do Estoril: 1.º António Vozone (em «Magma de Arado») 55 pontos; 2.º João Bravo (em «Espoir Gudurin») 50; 3.º Manuel Garcia (em Levraut) 45. Prova Sociedade Propaganda de Cascais: 1.º Jorge Matias (em «Lotossung») 69,99 segundos, 2.º Luís Astonsi (ESP), em «Coreven Steepers», 71,71, 3.º João Silva (em a «Lauriel Rose V») 75,46.

### Tiro com arco: Ana de Sousa vence em Espanha

No âmbito do programa de participações internacionais deste ano, a Federação de Tiro ao Arco enviou dois arqueiros ao 1.º Torneio Internacional de Mojer e Campeonato Nacional de Espanha. Na primeira prova, a júnior Ana de Sousa (do GCQ) obteve o lugar cimeiro na categoria sénior, enquanto João Freitas se classificou em 3.º lugar nos juniores masculinos. No campeonato nacional espanhol Ana de Sousa venceu (novamente) na categoria de seniores, tendo batido seis recordes nacionais absolutos e oito de juniores. As novas marcas são as seguintes: duplo 70 metros — 577; duplo 60 metros — 605 e duplo 30 metros — 662, total FITA Simples — 1206 e 1211, total FITA Duplo — 2417, 30 metros Júnior — 329 e 333. A referida arqueira foi a primeira portuguesa a fazer os 1200 pontos, ultrapassando esta marca por duas vezes e ficando apenas a nove pontos dos mínimos olímpicos. Des modo, obtém a estrela «FITA 1200», autorgada pela Federação Internacional. João Freitas (do LGC) que fez, igualmente, uma boa primeira «FITA», obteve o 3.º lugar de juniores, com 2107 pontos.

### Portuguesas de ginástica rítmica

De 18 a 21 do corrente terão lugar em Florença (Itália) os V Campeonatos da Europa de Ginástica Rítmica Desportiva.

O nosso País vai estar mais uma vez representado em tão importante competição internacional, seleccionando três ginastas de entre aquelas que (de momento) estão em plenas condições para representar Portugal. A delegação portuguesa será chefiada pelo vice-presi nte federativo, coronel Vargas Cardoso e constituída pelos seguintes elementos: — prof.as Ida Pereira e Josefina Cruz, treinadora: Paula Romão (Boavista Futebol Clube) e as ginastas Patrícia Jorge e Marina Baptista (Sport Algés e Dafundo) e Sónia Monteiro (Boavista).

### Atletismo em Alverca

Organizado pela Junta de Freguesia de Alverca vai realizar-se no próximo dia 5 de Outubro, a 7.ª edição do «Grande Prémio de Atletismo» aberto a praticantes populares e federados, de todos os escalões etários. A prova terá o apoio da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e as inscrições encontram-se abertas na sede da Junta (Praça João Mantas--Alverca).

### CDUL convida

O CDUL iniciará, no próximo dia 18, os treinos de captação de jovens de idades compreendidas entre os 17 e 18 anos, para representarem o clube em futebol, na categoria de juniores. As sessões de treinos decorrerão todos os dias úteis, a partir das 17 horas, no Estádio Universitário de Lisboa.

## Luto no Sporting: morreu Aragão Pinto

Está de luto o Sporting Clube de Portugal: morreu o dr. Henrique Aragão Pinto, que, para além de ter exercido durante largos anos a direcção do jornal do clube, ainda desempenhou outros cargos de grande relevância no seu símbolo de sempre. Casado com D. Maria Isabel Roquete de Aragão Pinto, devotou larga fatia da vida a pugnar pelo grémio leonino, sempre o defendendo acrisoladamente e, não raro , perante certa indiferença dos associados o seu emblema

Henrique de Aragão Pinto vai hoje, pelas 15 horas, a sepultar no cemitio de S. Martinho do Porto. Um homem bom, que (pode afirmar-se) amava de igual modo a família e o Sporting, deixa-nos. Paz à sua alma

## Neutralismo "verde-branco"

Manolo Vidal e José Manuel Torquato, dois sportinguistas que já comandaram saborosos triunfos dos **verde-brancos** em futebol da 1.ª fila, informam-nos que não estão, **de modo algum,** comprometidos com **uma lista que visa apoiar Jaime Duarte à candidatura a presidente do Sporting.** E adiantam: **por ora (e até ver) somos perfeitamente neutrais; embora com pontos de vista bem definidos, que a seu tempo tornaremos públicos.**

## Saltillo: inquiridor definido

A Federação Portuguesa de Futebol, parte directamente interessada no processo, designou o dr. Marteus Roque para ser o inquiridor oficial do famigerado «caso Saltillo». A DGD concordou. Resta saber o ponto de vista dos jogadores visados, também (e muito legitimamente) com o mesmo direito de uma escolha que a Federação aproveitou.

## Governo distingue cavaleiros

O brigadeiro Henrique Calado e o capitão Pimenta da Gama, foram distinguidos pelo Governo, através do ministro da Educação, que atribuiu ao primeiro, a medalha de honra de Mérito Desportivo, e, ao segundo, a medalha de Mérito Desportivo. A entrega das condecorações ao brigadeiro Henrique Calado e ao capitão Pimenta da Gama será feita amanhã, no Hipódromo de Cascais, pelo ministro João de Deus Pinheiro, que assistirá ao Grande Prémio do Concurso Internacional.

## Fernando Machado: distinção

O Prémio Internacional de «Fair-Play» (desportivismo) foi atribuído ao dirigente olímpico português Fernando Machado

O Comité Internacional de «Fair-Play», organização não-governamental com estatuto consultivo junto da UNESCO, premiou o vice-presidente do Comité Olímpico Português pelo seu «generoso dinamismo e elevado espírito desportivo de que tem dado inúmeras provas».

Este prémio destina-se também a distinguir o trabalho daquele dirigente junto do Sport Algés e Dafundo.

A cerimónia da entrega do prémio terá lugar dia 25 na presença do director-geral da UNESCO, o senegalês Amadou Mahtar M'Bow e do embaixador de Portugal junto da UNESCO, José Augusto Seabra.

## Cova da Piedade: 24 horas a nadar

É hoje: a Sociedade Filarmónica União Piedense organiza a já famosa prova «24 Horas a Nadar», integrada nas comemorações do Ano Internacional da Paz. A nona edição da maratona, que se inicia às 16 horas, terá a participação de actuais e antigos nadadores de vários clubes do País, organizações de trabalhadores, autarquias e atletas individuais.

## Cascais apoia Amélia Domingos

A Câmara Municipal de Cascais decidiu patrocinar a velejadora Maria Amélia Domingos, campeã da Europa da classe «Laser», possibilitando, assim, a sua participação no Campeonato do Mundo feminino da classe 470, que se disputará, em Salou (Tarragona) de 20 a 30 de Setembro. Fazendo equipa com a sua irmã Ana Cristina (igualmente velejadora do Clube Naval de Cascais) irá participar nesta competição de classe olímpica feminina com um barco 470 baptizado «Cascais 1», tendo por objectivo atingir resultados mínimos para atribuição do estatuto de atletas de alta competição, por forma a integrarem a representação nacional nos Jogos Olímpicos de 1988, em Seoul, na Coreia do Sul.

## Na hora da infelicidade:ténis ajuda tenista

Algumas das grandes «estrelas» do ténis mundial (como John McEnroe, Ivan Lendl, Yannick Noah e Bjorn Borg) participam num torneio, em Bolonha, cuja receita reverte a favor do tenista Gianluca Rinaldini, que ficou paralisado na sequência de um grave acidente de viação, devendo o seu tratamento médico ser pago com a receita do torneio.



*A pedalar*

# Norte-americano domina Comunidades Europeias

O norte-americano Roy Knickman arrebatou a «camisola amarela» da «Volta do Futuro das Comunidades Europeias» (em bicicleta) ao classificar-se em 2.º lugar na 2.ª etapa, entre Celorico da Beira e Salamanca. O vencedor da tirada (que está já em território espanhol) foi um ciclista da casa, Enrique Carrera (Espanha) que contou com a companhia de Roy Knickman, para concluir com êxito uma fuga que rendeu mais de oito minutos sobre o pelotão. Carrera encetou a fuga da etapa mais longa das 14 até Turim (204 quilómetros) logo ao cabo de 34 quilómetros de prova, mas 15 quilómetros mais tarde conheceu a companhia do norte-americano e ambos terminaram com sucesso a fuga. Carrera gastou 4h58 05 segundos e Knickman chegou sete segundos depois: 7.13 minutos mais tarde chegaram à meta os franceses Roland Leclerc e Jean Louis Peillon. O pelotão, onde vinham incluídos todos os portugueses e o então «camisola amarela» (o espanhol Indurain) cortou a meta a 8.38 minutos do vencedor.

A 3.ª etapa disputa-se hoje, entre Salamanca de Valladolid na distância de 113 quilómetros.

Classificação geral neste momento:

1.º Roy Knickman (Estados Unidos) 9h16.10 segundos; 2.º Enrique Carrera (Espanha), a 5,01 minutos; 3.º Roland Leclerc (França) a 6,30; 4.º Jean Louis Peilon (França) a 6,48; 5.º Miguel Indurain (Espanha), a 7,40; 6.º Pascal Jules (França), a 7,41; 7.º Bernard Richard (França) a 7,43; 8.º Martial Gayant (França), a 7,53; 9.º Christian Chauret (França), mesmo tempo; 10.º Bruno Wojtinek (França) a 7,54.

Até ao 115.º chegaram, com o mesmo tempo do pelotão, todos os ciclistas portugueses. O japonês Keiji Toyao foi o último (130.º) com mais 29,4 minutos em relação ao primeiro. Desistiram Henry Cardenas (Café Colômbia), Masatoshi Ichikawa (Japão), Patrick Roelandt (Bélgica), Bruno Huerlimann (Suíça), Heinz Kalberer (Suíça) e Koji Ito (Japão). Vão iniciar a 3.ª etapa 130 dos 138 ciclistas que começaram a prova, no Porto.

### Volta à Madeira

Fernando Baptista (Pinheiro de Loures) mantém a camisola amarela após a disputa da 6.ª etapa da Volta à Madeira, que se disputou entre a Ribeira Brava e o Funchal. O 1.º foi Jorge Fonseca (Pinheiro de Loures) com o tempo de 01h24m45s seguido de Paulo Ernesto e Fernando Baptista (ambos do Pinheiro de Loures) com mais 7 segundos e de José Estêvão (S. Vicente).

Por equipas, a vitória na etapa foi para o Pinheiro de Loures com o total de 04h12m26s, seguido da Auto Pop e do Fazendense. A geral individual é comandada por Fernando Baptista (12h15m07s) seguido de José Estêvão (S. Vicente) com mais 04m47s e de Luis Abreu (Auto Pop) com mais 07m27s.

Colectivamente a prova é liderada pelo Pinheiro de Loures. Hoje disputa-se a 7.ª e última etapa, entre Machico e Funchal no sistema de contra-relógio individual, numa distância de 26 quilómetros.

### Acácio da Silva na Catalunha

Acácio da Silva classificou-se no 17.º posto na 3.ª etapa da Volta à Catalunha ascendendo ao 3.º lugar da geral. Acácio da Silva está a dois segundos dos dois primeiros classificados, o suíço Joreg Muller (que lidera, com 13.14.14) e o francês Thierry Marie.

A tirada de ontem disputada entre Salou e Lérida (na distância de 170 quilómetros) foi ganha pelo belga Frank Hoste, que bateu ao «sprint» o holandês Willy Arras e o francês Lecrox. Frank Hoste cobriu os 170 quilómetros do percuso em 4 horas, 20 minutos e 50 segundos.

Hoje, disputa-se a «etapa rainha» da «Volta», com partida de Lérida e chegada a Vallter, a 2206 metros de altitude.

## Olimpismo e televisão: bonito é todos juntos

O presidente do Comité Olímpico Internacional, o espanhol Juan António Samaranch, afirmou que «**o desporto é o grande acontecimento social do final do século e a televisão precisa dele**». «**No campo desportivo, estamos na mesma equipa. O movimento olímpico precisa de dinheiro, mas o dinheiro não é tudo** disse Samaranch, momentos antes de assinar o acordo de cooperação entre o COI e a União Europeia de Radiofusão.

Samaranch veio a Lisboa para participar na reunião do Grupo de Trabalho dos programas desportivos da União Europeia de Radiodifusão, que decorre no Estoril, até amanhã».

«**Chegar a acordo não foi fácil, mas estou contente porque o contacto directo é muito útil para ambos os lados**», adiantou.

Samaranch, que referiu a qualidade da transmissão televisiva do campeonato da Europa de Atletismo (em Estugarda) disse ainda que o COI desenvolve todos os esforços para que todos os países estejam representados nos Jogos Olímpicos de Seul.

## Nova fornada

João Maria Oliveira Cruz (Juanito): perfil diferente entre os escolhidos para as selecções federativas de futebol. Nascido a 17 de Janeiro de 1968 (em Baleizão) frequentou o liceu (até ao 9.º ano) e começou a praticar futebol oficial quando Cândido de Brito o encaminhou para o Zona Azul (Beja). A nível de juvenil e juniores representou o Desportivo da Beja, de onde esta temporada se transferiu para «O Elvas», Clube Alentejano de Desportos, com um contrato por duas épocas.

## Vela: Roquetes em quarto lugar no "Europeu"

Quase inesperadamente, os irmãos Tiago e Pedro Roquete perderam a hipótese de se tornarem campeões da Europa de vela («snipes») ao terminarem a 7.ª e última regata na 10.ª posição. O «Europeu de «snipes», que se disputou em Santiago de La Rivera (próximo de Múrcia, Espanha), foi ganho pelo espanhol Fernando Rita, enquanto os irmãos Roquete se classificaram no 4.º lugar da geral. Fernando Rita assegurou o título europeu na 6.ª regata (que venceu, na 5.ª feira) mas os portugueses deram boa conta de si, contando-se três equipas nos dez primeiros lugares da geral. Classificação final do «Europeu»: 1.º, Fernando Rita, Espanha; 2.º, Rubio, Espanha; 3.º, Slow Motio, Noruega; 4.º, Tiago e pedro Roquete, Portugal; 6.º Guerra e J. Conde, Portugal; 10.º, Domingos Borralho e J. Oliveira, Portugal; 18.º, Joaquim e João Ramada, Portugal; 28.º, Pinheiro e J. Carmo, Portugal; 34.º, António Roquete e F. Campos, Portugal.

## Ténis: finais do "Aliança Seguradora"

As tenistas Susana Marques e Sandra Marques vão disputar hoje a final de «courts» singulares femininos do torneio «Aliança Seguradora», a decorrer nos «courts» do Clube de Ténis do Porto. Nas meias-finais Susana Marques eliminou com facilidae Inês Drumond (6-0 e 6-3) enquanto Sandra Marques teve de se empenhare para levar a melhor sobre Mané Lencastre, acabando por ganhar (7-6 e 7-5).

Na competição masculina, Alberto Miguel (que bateu Luís Damasceno, por 6-1 e 6-1) e José Guilherme (que venceu Manuel de Sousa, por abandono deste durante o primeiro «set») garantiram a presença nas meias-finais, para que já estavam apurados José Maria Santiago e Pedro da Silva. Nas meias-finais, a realizar hoje, Alberto Miguel defronta Jose Guilherme e Jose Maria Santiago joga com Pedro da Silva.

Tiveram já lugar os quartos-de-final, de pares masculinos, tendo-se registado os seguintes resultados: José M. Santigo/ José Guilherme — Paulo Coelho/ Luís Ribeiro, 6-4, 7-5; Filipe Pedroso/ Nuno Barroca V. Alberto Miguel/ Manuel Sousa, FC; Pedro Silva/ Abílio Oliveira — André Alexandre/ Jorge Rocha, 6-1, 6-3; José Heniques/ Luís de Sousa — Fernando Dias JR/Vasco Costa, 6-0, 6-3.

### Água do Luso

José Mário Silva/ Rui de Sousa garantiram a prsença nas meias-finais do Torneio Água do Luso, ao vencerem nas meias-finais Zion/ Alar (Isral/Equador), por 6-1, 6-4. A dupla portuguesa defronta, nas meias-finais, a sua congénere dinamarquesa Camradt/ Fetterlein, em jogos no Jamor.

## Máximos

### Halterofilia: recorde mundial

O halterofilista soviético Youri Zakharevitch estabeleceu um novo recorde mundial na categoria de 110 quilos, obtendo um total olímpico de 445 quilos. Zakharevitch levantou 200 quilos no arranque e 245 no arremesso, durante as Espartaquíadas a decorrerem na capital soviética. O anterior máximo mundial pertencia ao também soviético Leonid Taranenko (com 442,5 quilos) desde 16 de Setembro de 1984 e tinha sido estabelecido em Varna (Bulgária).

# Andres Segovia, desconhecido

J. Sevilla Lozano
Exclusivo Efe/«DL»

**Estar-se sentado perante Andrés Segovia é como estar-se perante um prodígio da natureza. Difícil de enquadrar, devido às suas múltiplas facetas artísticas e humanas, nós próprios destacaríamos a sua surpreendente estampa física e intelectual, a sua enorme resistência à passagem dos anos e a sua inigualável capacidade de se manter nos primeiros planos da música em geral e da guitarra em particular.**

A guitarra foi relegada para segundo plano na Espanha do século XIX, entrando quase unicamente na música flamenca, mas, com Andrés Segovia, deu-se o seu ressurgimento como instrumento de concertos por excelência. Andrés Segovia deu o seu primeiro concerto de guitarra em 1913 e, desde então, e ao longo de mais de 70 anos, interpretou as mais diversas figuras da difícil arte da guitarra. Hoje é reconhecido como o autêntico pioneiro do ressurgimento da guitarra no século XX.

— Maestro, como médico especialista em problemas de obesidade, gostaria de saber se o seu excessivo peso foi um obstáculo para a sua profissão.

— De maneira alguma. A minha gordura resulta de eu não andar muito, mais do que do excesso de alimentação. O único exercício físico que faço é descer as escadas até ao átrio de entrada e subir alguns degraus até ao elevador. E isso é tudo. Mas, repito, nunca tive inconveniente nenhum na minha carreira já que fui sempre um indivíduo não muito gordo; só há poucos anos é que comecei verdadeiramente a engordar.

— Fez algum regime alimentar?

— Não posso seguir um regime concreto e definido porque não estou quase tempo nenhum em casa. Viajo muito, vivo mais em hotéis que na minha própria casa, sou convidado para as festas e assim como é possível seguir uma dieta rigorosa?

— Fuma muito?

— Fumei cachimbo há já algum tempo. Porém, repentinamente, perdi o gosto pelo tabaco e então, lentamente, fui deixando de fumar até abandonar por completo esse vício.

— Gosta de beber de vez em quando um copo com os amigos?

— Embebedei-me três vezes na minha vida, mas nunca tive esse vício. Bebo de vez em quando uns copos de xerez e whisky.

— O que é que costuma ler?

— De tudo, filosofia, livros científicos... embora não compreenda muita coisa do que leio porque não tive formação universitária. Continuo a ler tudo aquilo que me vem à mão e já não posso viver sem os livros.

— Gosta de escrever? Já pensou em escrever as suas memórias?

— Bem, não me posso considerar um escritor porque não tenho a cultura suficiente para escrever. Quanto às minhas memórias, publiquei nos Estados Unidos o primeiro volume. Agora estou a estudar outro contrato para continuar com a publicação porque, como a minha vida é longa e cheia de casos, não tenho outro remédio que publicar vários volumes.

— A que atribui a sua longevidade, a sua vitalidade e a sua grande capacidade de trabalho?

— Essa pergunta foi-me colocada por várias vezes e sempre disse que, primeiramente, por desígnios de Deus. Segundo, porque os meus pais eram muito saudáveis e também idosos, e terceiro porque não tive, nunca, uma vida fútil.

— Porquê essa paixão pela guitarra e não por outros instrumentos?

— Comecei pela guitarra por uma razão muito simples. Recebi dos Céus a vocação musical e então dediquei-me a ela com todas as minhas forças. Recordo que quando tinha seis ou sete anos vi passar a banda municipal de Villacarrillo, província de Jaén, pelas ruas onde viviam tocando o «pasodoble» de La Dolores. Foi o bastante para despertar a minha vocação para a música. Então o meu tio viu que eu tinha uma verdadeira adoração pela música e contratou um professor da aldeia para me dar aulas de violino. Esse senhor, detestável e mal humorado, beliscava-me quando eu cometia qualquer erro de entoação ou de ritmo. O meu tio, ao ver que o mestre me castigava severamente, tirou-me das aulas.

— Quem o lançou no mundo da guitarra?

— Ninguém, fui eu mesmo, já não havia professores de música em Villacarrillo, salvo esse senhor que referi. Posso dizer que quem me iniciou verdadeiramente na guitarra foi um mendigo que tocava pelas ruas da aldeia. Tocou na nossa casa durante uns tempos e eu olhava-o com muita ansiedade e desejos de ser como ele. Então ele perguntou-me: «E tu rapaz, gostarias de aprender a tocar?» Eu olhei para o meu tio e este, sorrindo, disse-me: «Sim homem, que te ensine». O mendigo ficou uns meses na povoação, durante os quais me ensinou a tocar tudo o que sabia e que, na verdade, era bem pouco. Depois, sempre com a guitarra por minha companheira, mudei-me para Granada, com a ideia de tirar um curso de advogado. Bem, na realidade, para começar o bacharelato, o qual, porém, não consegui acabar. Os meus amigos eram mais velhos que eu e vendo que eu tinha muitas qualidades musicais incentivaram-me a tirar uma especialização em qualquer instrumento. No entanto, como eu já tocava alguma coisa de guitarra, arranjaram-me algumas letras para eu as musicar. Lancei-me ao trabalho com todo o afinco e assim comecei a minha carreira. Ao fim de três ou quatro anos de aprendizagem pessoal, os meus amigos pressionaram-me a fim de dar o meu primeiro concerto em Granada.

Nomes famosos como Turina, Moreno Torroba, Manen, Pedrell, Castelnuovo, entre outros, fizeram composições para a sua guitarra. Com qual deles se entendia melhor?

— Conhecia-os a todos eles e era amigo de alguns, embora também soubesse que tinham escrito poucas coisas para a guitarra. Porém, naqueles anos, a minha intenção era a de reunir obras dos grandes compositores sinfónicos que se adaptassem à minha guitarra. Dirigi-me em primeiro lugar a Torroba, porque ele acabara de estrear «Arbox», uma suite preciosa, e também porque o considerava um grande compositor. Um dia fui visitá-lo e disse-lhe: «Porque não escreves para a minha guitarra?» Ele disse me: «Não sei escrever para esse instrumento». Então eu repliquei-lhe: «Não faz mal, eu ensino-te como deves fazer». Na época recebi muitas negativas de quase todos os compositores, mas quando escutavam uma obra sua adaptada na minha guitarra, ficavam cativados pela minha guitarra para toda a vida.

— Andrés, você criou uma escola. Quais foram os seus discípulos que atingiram a cotação mais alta?

Um deles, a meu ver o melhor, é professor no Conservatório de Colónia. Um Conservatório como esse não admite uma pessoa que não tenha talento, cultura, capacidade... Este aluno é ao mesmo tempo um bom executante e um excelente concertista. Penso, sinceramente, que fará uma brilhante carreira. Além deste, tenho mais oito ou dez alunos de diferentes nacionalidades, também muito bons.

— Que tipo de amizade o unia a Falla, Casals e outros grandes músicos do século XX?

Casals, conheci-o naturalmente. No último concerto que deu em Espanha, antes de se ir embora no começo da guerra, dirigia a sua orquestra de Kreisler tocava violino como solista. Quando terminou o concerto convidei os dois para beber uns copos e passámos uma noite muito divertida. Esse foi o último concerto de Casals a que eu assisti.

— Foi muito amigo de Falla?

— Sim, era um homem tremendo, sensacional. Fiz com ele uma viagem inesquecível. Encontrámo-nos na fronteira da Catalunha com a França, decidimos viajar juntos para Genebra.

— Como se desenvolveu a sua actividade pedagógica?

— A maior parte em conservatórios, como por exemplo no de Genebra. Também estive várias vezes em Viena como professor durante o Verão. Posso dizer que dei aulas na maioria das escolas e conservatórios do mundo: Paris, Londres, Tóquio, Roma...

— Quais são as suas maiores virtudes?

Digo sempre que a minha maior virtude é a tolerância. Costumo também dizer que a tolerância é a caridade da inteligência.

— Defeitos?

Nunca fui uma má pessoa, segundo penso. Ajudei muita gente em tudo o que pude. Talvez o meu maior defeito seja exigir demasiado nas obras de arte.

Em que cidade prefere viver?

Gosto de muitas cidades e de ter vivido nelas. Agora estou em Madrid e gosto muito de cá estar. Instalei aqui tudo aquilo que tenho da minha vida passada.

— O que significou Madrid no seu lançamento?

— Adorava Madrid porque aqui encontrei um ambiente fabuloso quando para cá vim em 1913. Porém, essa Madrid já não existe.

Cansa-se muito com as viagens?

— Olhe, penso que já estou vacinado contra isso. Assim, meto-me num avião e «adelante»...

Adapta-se facilmente às mudanças de países, de horários?

— Sim, tenho muita resistência.

— Andrés, você é religioso?

— Sim, católico e praticante. Goethe dizia: «Se há alguma religião em que verdadeiramente se pode crer, essa é certamente o catolicismo».

(Entrevista ralizada pelo dr. Sevilla Lozano, especialista em problemas de obesidade).

NATALINA JOSÉ

Lisboa, Tejo e Tudo
A APOSTA... O DESAFIO... O ÊXITO!
DA NOVA GERAÇÃO DA REVISTA À PORTUGUESA
CARLOS MIGUEL • MARGARIDA CARPINTEIRO • HELENA ISABEL
NATALINA JOSÉ • HENRIQUE VIANA • JOSÉ DA CÂMARA
CAMACHO COSTA • ALEXANDRA SOLNADO • PAULO CÉSAR • CLÁUDIA MARTINS
HERLINDA DE ALMEIDA • GRAÇA BRAZ • GINA ESPADINHA • RUI DE SÁ
TEATRO ABC
Parque Mayer TEL. 366745
DE 3ª-FEIRA A SÁBADO, 2 SESSÕES: 20.30 e 22.45 H.
MATINÉES: SABADOS DOMINGOS
E FERIADOS: ÀS 16 HORAS
DOMINGOS (NOITE) 1 SESSÃO 21.30 HORAS
★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★
AR CONDICIONADO

CRÍTICA

*O mais aguardado filme do ano é também a mais decepcionante fita dos últimos tempos*

# "A Cor Púrpura" de Steven Spielberg

Jorge Leitão Ramos

**A polemica está lançada. Enquanto uns gritam obra-prima, cinco estrelas, outros apupam «A cor purpura» como falhanço total, bola preta. Por mim junto-me ao coro dos que dizem «não». Vou tentar explicar porquê.**

O cinema de Spielberg sempre viveu de duas operações convergentes: simplificar e generalizar. Simplificar a trama essencial, os personagens, torná-los típicos e estereótipos (não há, em toda a filmografia de Steven Spielberg, um único personagem complexo); generalizar a capacidade de penetração junto do público através de uma forma de esperanto cinematográfico que fosse uma espécie de mínimo múltiplo comum à multidão. Para isto ele pegou em sentimentos colectivos com grande habilidade e pô-los no ecrã e, neste sentido, o cinema de Spielberg e definidor de muito do que caracteriza o último quartel do século.

O génio de Spielberg (eu sei que há muito quem recuse a qualificação mas é preciso ser justo na hora do juízo) est´em que ele sempre soube praticar esse cinema simplista e generalizado no interior de ficções cujos códigos não só o permitiam como eram terreno ideal para tais procedimentos: a aventura, o maravilhoso.

Tudo muda de figura se essa postura se mantiver num espaço ficcional (como é o de **Color Purple**) que apela para o realismo e que, na melhor das hipóteses, permitiria uma transfiguração pela ênfase, nunca pela simplificação. Porque a que conduz tratar Celie como Indiana Jones, isto é, reduzindo o personagem ao estereótipo? Conduz a que Celie seja uma caricatura e o que menos se deseja numa ficção como esta é que a gente que lá anda seja de cartão e traço grosso.

Mas é o que acontece em **A cor púrpura**: o lugar-comum sobre a negritude repetido e sublinhado até à insensatez. Eu, se fosse negro, sentia-me insultado. palavra d'honra... E a pirueta anti-racista não me apazigua: tambem ai tudo e caricatura.

Afirmar que Spielberg ensandeceu é coisa que não faço (há duas ou três sequências que o salvam da desgraça total, a canção de Shuy a Celie, por exemplo, estonteante) mas há coisas tão incompreensivelmente articuladas que me arrogo sobre o que aconteceu. Alguém percebe a cena de Celie deitando chocolates do comboio? Eu não. E que dizer do **clou** dramático do filme (a descoberta das cartas) que era uma coisa que qualquer espectador já sabia desde séculos? E as cenas africanas, dignas de um imaginário de calendário de agência de viagens?

O que mais dói é que o filme está cheio de coisas boas, malbaratadas. Os actores, não são fabulosos? Não é dificílimo fazer aquilo? É, claro que é. Mas vale a pena fazer aquilo? E a música, não é arrebatadora? É. Mas porquê usá-la tantas vezes em pleonasmo barato (cena de emoção, entram violinos, estão a ver?). E a fotografia, não é tecnicamente um espanto? Pois, mas tanta grande angular, tanto filtro, tanta vulgaridade narrativa!...

O problema de Spielberg não é o de não ser um autor, é o de julgar que as coordenadas que funcionam para o **ET** também funcionam para **A cor púrpura.** Erro fatal. Agora só nos resta esperar que ele faça 2Indiana Jones III que é o qe ele sabe fazer bem. A infantilização da-se lindamente com o espaço da aventura, a história de «miss» Celie é outra história...

**FICHA:**
**Título original:** The color purple.
**Realização:** Steven Spielberg (EUA-1986).

**Argumento:** Menno Meyjes segundo romance de Alice Walker.
**Fotografia:** Allen Daviau.
**Cenários:** Michael Riva **(production designer).**
**Música:** Quincy Jones.
**Montagem:** Michael Kahn.
**Produção:** Steven Spielberg, Kathleen Kennedy, Frank Marshall, Quincy Jones.
**Interpretação:** Whoopi Goldberg, Danny Glover, Margaret Avery, Rae Dawn Chong, Oprah Winfrey, Adolph Caesar, etc.
**Distribuição em Portugal: Columbia/Warner.**
**Cinemas:** S. Jorge 1 e 7.ª Arte.
**Classificação:** Para maiores de 12 anos.

# Linda de Suza: roupa suja em "Mala de Cartão"

O diário francês «Liberation» transcreveu um despacho da Agência France Presse com o título «Roupa Suja e Mala de Cartão».

Segundo a agência, a artista portuguesa Linda de Suza, cujo nome verdadeiro e Feolinda de Souza Lança, teria «difamado» pessoas da sua família no seu livro «A Mala de Cartão» (cujas vendas em França atingiram já 1 milhão e 200 mil exemplares) acusando o pai de «alcoólico».

O vespertino «France-Soir» refere-se igualmente ao despacho da France Presse, titulando «Linda de Suza Ameaçada pela Mae Com Um Processo».

O livro em questão serviu de base ao eredo duma série televisiva de seis episódios, produzida conjuntamente pela SFP (Societé Française de Production) e a Radiotelevisão Portuguesa.

Uma comédia musical com o mesmo título estreia-se na próxima semana no Casino de Paris. Os seus dois principais intérpretes são Linda de Suza e Jean-Pierre Cassell, como já noticiámos.

CULTURAL

ROTEIRO

*Sugestão de «BD» na Espaço Poligrupo/Renascença — uma das componentes da instalação de Ricardo Gouveia (Rigo). Até ao final do mês.*

## Exposições

• Porque hoje é sábado, a «Primeira Impressão» — uma exposição / instalação do artista Rigo, pode ser visitada no Espaço Poligrupo / Renascença, apenas entre as 9 e as 13 horas, ou seja, agora já é tarde. Só a partir de segunda-feira das às 20 horas, horário que se repete até sexta-feira.

Este projecto, integrado na iniciativa cultural que a Rádio Renascença tem vindo a realizar sobre a obra de Steven Spielberg, envolve uma exposição de pinturas do autor, em preto e branco, projecção de vídeos realizados para o efeito, e o envolvimento de todo o espaço da galeria com manchas pretas sobre as paredes e tecto, sugerindo ambientes próprios da BD.

O trabalho de Rigo, actualmente a residir nos Estados Unidos, incorpora uma variedade de técnicas plásticas que vão da performance, à pintura tradicional sobre suporte, do «cartoon» ao expressionismo, fornecendo um retrato efémero mas seguro da realidade actual e da instabilidade vigente.

• Na Sociedade Recreativa do Arrepiado, numa organização OTJ com o apoio da Câmara Municipal da Chamusca, uma exposição etnográfica. Sábado das 15 às 2ingo das 10 às 12 e das 14 às 22 horas.

• Na casa da Cultura das Caldas da Rainha, uma exposição fotográfica de Aníbal Sequeira — restrospectiva de 25 anos de carreira.

• Ainda nas Caldas, mas no Museu José Malhoa, está exposta um colecção de esculturas de Lao Chin o maior ceramista chinês no âmbito da escutlra em barro.

• Patente na Escola Secundária António Arroio, até 9 de Outubro, uma exposição de trabalhos executados pelos alunos. A mostra de trabalhos integra núcelos de exposição nas áreas de cerâmica e metais (artes de fogo), equipamento e ambientes, artes gráficas, artes de tecidos e imagem e comunicação.

Esta exposição possui objectivos didácticos e tem a preocupação fundamental de mostrar as fases de elaboração dos projectos, o acompanhamento da sua execução e, finalmente, a fase de conclusão do projecto, ou seja, o objecto em si.

• No Atrium da Imprensa (Casa da Imprensa na Rua da Horta Seca) de segunda a sexta-feira das 10 às 20 horas, até dia 29 do corrente mês, pintura e colagem de Leonor Serpa Branco e Madalena Falcão.

• Colectiva na Galeria R-75 — Rua Castilho, 75-C, de 2.ª a 6.ª das 14 às 19.30. Trabalhos de Rui Filipe, Noronha da Costa, Justino Alves, António Sena, Ângelo de Sousa, Graça Pereira Coutinho e Júlio Espiga.

• Galeria Quadrum — R. Alberto de Oliveira aos Coruchéus: de 2.ª a 6.ª das 10 às 13 e das 15 às 19 horas, estão expostos trabalhos de Gracinda Candeias, José de Carvalho, Eurico, José de Guimarães, Miranda Justo, António Mira, João Moniz, António Palolo, Sérgio Pombo, Joaquim Rodrigo, e Pedro Campos Rosado. Até 30 de Setembro.

• Trajes palacianos do século XVIII e Império, na sua maioria do guarda-roupa da casa real, expostos no Palácio Nacional de Mafra.

• Também em Mafra, no mesmo local, uma exposição comemorativa do ingresso de Portugal na CEE, com 81 gravuras sobre 15 Estados europeus.

• Trabalhos de tecelagem, cerâmica e ráfia tradicional de Luís Soares. Filomena Carmo, António Bronze e Sebastiana bravo. E em Lagos, todos os dias das 17 às 23 horas, no Armazem Regimental, até final do mês.

## Alfas Triplex
— T. 806496

### Alfa 1
UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

### Alfa 2
REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

### Alfa 3
AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

### Alfa Club
T. 763319
A GAROTA DO VESTIDO COR DE ROSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

## Shopping Center de Lisboa

### Amoreiras 1
REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

### Amoreiras 2
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

### Amoreiras 3
UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

## Apolo 70
FANTASIA
(não acons. men. 13 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24 h

## Avila
— T. 539930
O MOMENTO DA VERDADE II
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

## Avis
— T. 547163
RAPARIGAS PRECOCES
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Berna
— T. 776098
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

## Capitólio
— T. 372358
A FILHA DE ELISABETE
(int. a men. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

## Castil
T. 530194
UNS E... OS OUTROS
(n/acons. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

**Uma cena do filme «Nova Iorque Fora de Horas» do realizador Martin Scorse. Grande Prémio da melhor realização / Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444**

## Cinebloco
— T. 556824
PLENTY UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
15, 18, 21 e 21.30 h
THE WALL
(maiores 12 anos)
24 h

## Cinebolso
LOUCURAS SEXUAIS
(int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Cine Camões
T. 324194
FEBRE NA PRIMAVERA
(não acons. m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Cinemateca
A MORTE CANSADA
18.30 h
O COLEGIAL
21.30

## Cine 222
— T. 579460
PARÓDIA DE FÉRIAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Cine Portela
— T. 2524761

### Estúdio Stone
SANGUE POR SANGUE
(maiores 18 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

### Estúdio Sharp
O PROJECTOR
(maiores 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

## City Cine
— T. 549999
GENTE GIRA N.º 2
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Condes
— T. 322523
VOLUNTÁRIO À FORÇA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Eden
— T. 320768
AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Estúdio
— T. 555134
O MOMENTO DA VERDADE II
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

## Estúdio ACS
— T. 887255
(A FACE DO PODER
(int. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Estúdio 444
— T. 768078
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

## Fonte Nova

### Sala 1
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

### Sala 2
A GAROTA DO VESTIDO COR-DE-ROSA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

### Estúdio Stone
JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

## Forum Picoas
— T. 541037
PERFUME DE MULHER
(não acons. men. 18 anos)

## Gemini
— T. 734009
A FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

## Hollywood
— T. 802859

### Sala 1
VOLUNTÁRIO À FORÇA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

### Sala 2
LOUCA POR SI PROFESSOR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

## Império
— T. 555134
GANSOS SELVAGENS
(maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30

## Las Vegas
— T. 631162

### Sala 1
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

### Sala 2
LAÇOS DE TERNURA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

## Londres
— T. 801313
TERNOS LAÇOS
(não acons. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Mundial
— T. 538743
Encerrado para remodelação

## Nimas
— T. 574362
GINGER E FRED
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Odeon
— T. 326283
UM MARIDO MUITO INCAPAZ
(m. 18 anos)
14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Olímpia
T. 325309
PRAZERES CLANDESTINOS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. a men. 18 anos)

## Pathé
— 821933
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

## Politeama
T. 326305
O ÚLTIMO TANGO EM NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Quarteto
T. 771378

### Sala 1
SANGUE POR SANGUE
(maiores 18 anos)
14.30, 16.15, 19.00, 21.30 e 23.30 h
A VIDA DE BRIAN
(maiores 16 anos)
00.45 h

### Sala 2
A CASA ENCANTADA
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
VEIO DO OUTRO MUNDO
(maiores 16 anos)
00.45 h

### Sala 3
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23 h
O REGRESSO DO REBELDE
00.45 h

### Sala 4
O VESTIDO COR DE FOGO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
A PIRANHA II
(int. 18 anos)
00.45 h

## Roma
T. 889192
007 MISSÃO ULTRASECRETA
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Roxy
T. 548560
O HOMEM FURACÃO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## S. Jorge
T. 579144

### Sala 1
THE COLOUR PURPLE — A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

### Sala 2
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

### Sala 3
UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.30, 19,30 e 21.45 h

## 7.ª Arte
— T. 730715
A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15.00, 18,15 e 21.30 h

## Star
— T. 804210
GINGER E FRED
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Terminal
— T. 371573
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
14.00 e 21.00 h

## Tivoli
— T. 570595
FANTASIA
(maiores 4 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Turim
T. 706666
GELADO DE LIMÃO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

## Xenon
T. 368480
O REBELDE MISTERIOSO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Zodíaco
— T. 570151
EXIBIÇÃO PERMANENTE DE FILMES
(indianos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

## Linha de Sintra
**AMADORA — Cineteatro** — «Os Inimigos», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
**AMADORA — Cinestúdio** — «Desaparecido em Combate», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
**CACÉM — Cinestúdio Flores** — «Robin dos Bosques», às 15.00 e 21.30 h
**Babilónia** — «De Volta aos Treinos», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
**Cine Teatro Chaby** — «Longos Dias de Vingança», às 15.30 21.30 h
**Estúdio Dois EME** – «A Honra dos Padrinhos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

## Linha de Cascais
**Casino Estoril** — «Gelado de Limão», às 18.15 e 21.15 h (maiores 12 anos)
**ALGÉS** — «Os Salteadores da Arca Perdida», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)
**OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1** — «Louca por si Professor», às 15.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
**Sala 2** — «Pela noite dentro», às 15.30, 19.00 e 21.45 h (m. 12 anos)
**CARCAVELOS — Atlântida Cine** — «Ultra Secreto», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)
**CASCAIS — Miramar/Sala 1** — «Absolute Beginers» às 15.15 e 21.30 h (m. 16 anos)
**Sala 2** — «Voando Sobre Um Ninho de Cucos», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

## Outra Banda
**ALMADA — Academia** — «Comandos em Fúria», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
**ALMADA CINESTÚDIO** — «Nova Iorque fora de Horas», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
**COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1** — «África Minha», às 15.45 e 21.30 h (não acons. men. 13 anos)
**Sala 2** — «Espiões como Nós», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)
**BARREIRO — Cinestúdio Barreirense** — «Desaparecido em Combate», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos)
**LINHA-A-VELHA — Cinetropical** — Regresso ao Futuro», às 16.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)
**ODIVELAS — Cineodível** — «Águia de Ferro», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
**Cineoceano** — «Amor e Sangue», às 15.30 e 21.30 h (Para todos)
**CRUZ DE PAU — Cinema Lord** — «O Alvo», às 16.00 e 21.00 h (maiores 12 anos)
**ST.º ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine-St.º António** — «África Minha», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

## Farmácias

**Lisboa — PERMANENTE** (Hoje) — **AJUDA: Moura**, T. da Memória, 55 (T. 630944); **AREEIRO: Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE: Salutar**, R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 533411); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **QUINTA DA LUZ - CARNIDE: Findor**, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125; **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **PONTINHA: Pimentel**, A. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B (T. 790942).

**PERMANENTE (Amanhã) —** **ALCÂNTARA: Vieira Rosa**, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAIS DO SODRÉ: Ultramarina**, R. de São Paulo, 99-101 (T. 321771); **CANMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **CORTES - RATO: Castro, Sucursal**, R. de São Bento, 199-A (T. 660513); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 533324); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VINCENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21 (T. 7584144); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fenmandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

**Outra Banda —** **ALAMDA: Algarve**, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas: **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim Antônio de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **ALFARIM: Lino** (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, Bloco A, loja A (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETUBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98 (T. 22484). Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Até às 22 horas.

**Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita**, P. de Miraflores, lote 12 (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

**Linha de Sintra — AMADORA: Helénica**, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Permanente; **Heleno**, R. 1, lote C, Reboleira Sul. Permanente; **DAMAIA: Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CATUJAL: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Helidoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

**Outras Farmácias —** **MOSCAVIDE: Varela**, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

**Porto — DE DIA E TODA A NOITE — CAMPOS**, R. Padre Luís Cabral, 943, Foz; **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727; **DAS OLIVEIRAS**, R. D. Afonso Henriques, 646, Areosa; **MAFALDA**, R. do Monte Cativo, 44, ao BCG.

**Coimbra — VILAÇA**, R. Fereira Borges, 132 (T. 22043); **MACHADO**, R. Bernardo de Albuerque, Celas (T. 23767); **DONATO**, R. Ferreira Borges, 2-6 (T. 22603); **SILVA SOARES**, R. Vasco da Gama, 44, Bairro Norton de Matos (T. 711454).

# DL TEATROS

### ABC

**Parque Mayer — Tel. 36 67 45**

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingo, às 16.00

«**LISBOA TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Oliveira. Intérpretes: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Natalina José, Henrique Viana, Helena Isabel e Alexandra Solnado.

### Casa da Comédia

**R. Francisco Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99**

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábados, 18.00 e 21.45; domingos, às 18.00

«**A BELA PORTUGUESA**«, de Agustina Bessa Luís. Dram.: Eugénia Vasques. Enc./Cen.: Filipe La Féria. Inter.: Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.

### Teatro Nacional D. Maria II

**Rossio — Tel. 37 22 46**

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**MÃE CORAGEM E SEUS FILHOS**«, de Bertolt Brecht. Co-produção: Teatro Nacional D. Maria II/Novo Gurpo. Enc.: João Lourenço. Cen.: José Carlos Barros. Música: Paulo Dassau/Pedro Osório. Int.: André Maia, António Anjos, António Banha, Artur Mendonça, Barroso Lopes, Carlos Costa, Carlos Daniel, Carlos Duarte, Carlos Fonseca, Catarina Avelar, Eunice Muñoz, Francisco Pestana, Igor Sampaio, Irene Cruz, João de Carvalho, Jorge Gonçalves, Madalena Braga, Manuel Cavaco, Mário Pereira, Nuno Franco, Orlando Costa, Rogério Paulo, Rui de Carvalho, Rui de Matos, São José Lapa.

### Maria Matos

**Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17**

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingos, às 16.00

«**ISTO É MARIA VITÓRIA**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha, Marina Mota, entre outros.

### Porto — Casa do Infante

**R. da Alfândega — Tel. 3160 25**

De terça a domingo, ás 22.00, excepto este fim-de-semana

«**PIOLHOS E ACTORES**«, de Sanchis-Sinistierra, pelo TEAR. Enc./Int.: António Capelo e Jorge Pinto. Num belo espaço um espectáculo estimulante que deve ser visto.

### Realejo

**R. dos Mercadores, 132, à Ribeira — Tel. 38 36 42**

De quarta a domingo, às 21.30.

«**DRÁCULA JÚNIOR**«, de Fernando Gomes, pela Casa da Comédia. Int.: Fernando Gomes, Fernando Luís, Lucília Telmo, Maria Vieira, Pedro Advirta e Sílvia Sequeira.

### Teatro Infantil de Lisboa

**R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74**

Sábados e domingos, às 16.00

«**GALILEU CONTADOR DE HISTÓRIAS**«, de José Jorge Letria.

### Porto — Cooperativa do Povo Portuense

**R. de Camões**

Todas as noites a Selva Trupe apresenta

«**TODA A NUDEZ SERÁ CASTRIGADA**«, de Nelson Rodrigues. Enc. de Angel Facio. Inter.: António Reis, Júlio Cardoso, Alexandre Falcão, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Laura Perry, Josefina Ungaro, Rui Oliveira, Carlos Lacerda, entre outros.

### A Barraca

**R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00**

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00

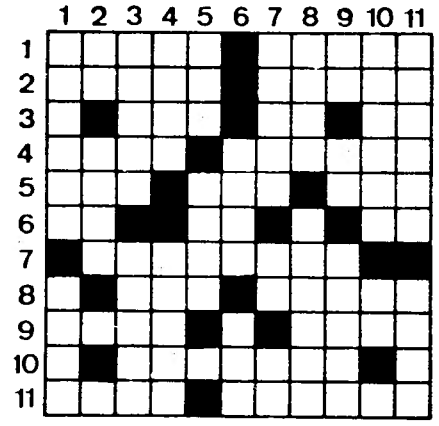
«**CALAMITY JANE — UMA MULHER DE ARMAS**«, dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra. (Repõe a partir do dia 13).

# PALAVRAS CRUZADAS

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 833

**HORIZONTAIS:**

1 Folha de videira. Em grande quantidade.
2 Tratas por tu. Equipar.
3 Enguia. Nota musical. Batráquio.
4 Capim (Bras. e África). Vadio.
5 Rema para trás. Uma das Espórades. Suspiros.
6 Pertences. Viração. Duas vogais desiguais.
7 Ostricultor.
8 Época. Macacos americanos.
9 Dá urros. Estará.
10 Alojar em tendas.
11 Móvel sobre o qual se come. Arrasa.



**VERTICAIS:**

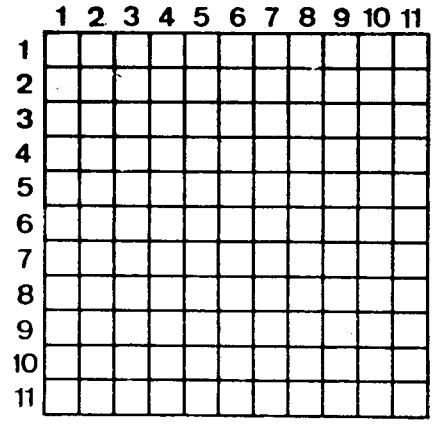
1 Sofre. Aquele que.
2 Átomo. Alegria.
3 A Polícia (pop). Tempo do verbo ser.
4 Invulgar. Esboço (fig).
5 Guarneço de asas. Rosto.
6 Habite. Estima.
7 Espécie de caixa de madeira para transporte de roupas. Seguia. Post scriptum.
8 Rio da Rússia. Furiosas.
9 Prefixo de negação. Basta! Apelido.
10 Sova. Sufixo que designa estado.
11 Rezasse. Nome de mulher.

**Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 662

**HORIZONTAIS:**

1 Deus japonês, personificação da compaixão e da caridade. Espécie de quilate com que se avalia a pureza do oiro.
2 Cidade da Suécia. Acertar.
3 Pátria. Acarinha.
4 Guarneça de asas. Verso. Espírito.
5 Lavrar. Idem.
6 Pessoas acolhidas em asilo.
7 Nome antigo da nota musical dó. Regulais as doses de.
8 Alegria. Sufixo que designa estado. Vê.
9 Nome de mulher.
10 Irmão de Moisés. Érbio (s.q).
11 Camada superior da Terra ólida, assim designada por Suess. Fúteis. Bário (s.q).



**VERTICAIS:**

1 Lavrador proprietário independente da URSS. Pátria de Abraão. Carta de jogar.
2 Antiga tribo de Índios de Pernambuco. Arremessai.
3 Que são do ar. Rádio (s.q).
4 Em a. Desonesto.
5 Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. O sono das crianças.
6 Amorosos.
7 Pronome pessoal. Venera.
8 Representaras por gestos. Vês.
9 Anual. Freguesia do concelho de Loulé.
10 Basta! Nota musical. Unidade monetária do Japão.
11 Enganados. Nome de mulher.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 832

**HORIZONTAIS:**

1 Cada. CHÃO.
2 Ala. Ror. Ama.
3 Se. Modas. At.
4 PISADO. ERVA.
5 Ataras. Luar.
6 Amor. Sais.
7 At. Au.
8 Im. Pecara.
9 Siasse. Isar.
10 NÃO. Agá. Ir.
11 Essa. Crpa.

**VERTICAIS:**

1 Caspa. Cisne.
2 Aleita. Mias.
3 DÁ. Sama. Aos.
4 Marotas.
5 Rodar. Sa.
6 Modos. Apego.
7 Rã. Sue.
8 Sela. Cl.
9 Há. Ruínas.
10 Amavas. Raio.
11 Ratão. Parra.

**PROVÉRBIO: Chão pisado, erva não dá.**

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 661

**HORIZONTAIS:**

1 Quem. Comeu.
2 Um. Aqueciam.
3 Ea. Sua. Ué!
4 Sucessivas.
5 Ma.
6 Matreiro.
7 Neo. Meloa.
8 Ás. Acamas.
9 Rugi. Ossa.
10 Ne. Tomai. Os.
11 Escuso. Sisa.

**VERTICAIS:**

1 Que. Carne.
2 Umas. Sues.
3 Uman.
4 Mascate. Itu.
5 Que. Roa. Os.
6 Cuas. Como.
7 Oe! Saima.
8 MCVI. Remóis.
9 IE. Violas.
10 Uauá. Ossos.
11 Mestra. Asa.

## Rádio

**Antena Um**

**15.00**: Vivósábado; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Som de sábado; **21.00**: Musical; **22.00**: Porto de honra; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

**Programa 2**

**16.00: Música do séc. XX; 17.05**: Música de bailado; **19.40**: «O Canto do Cisne», ciclo de canções, de Schubert; **20.40**: Histórias de música e outras; **21.10**: Música de tecla portuguesa; **21.30**: Ângulos e reflexos; **22.30**: Música sinfónica; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.25**: Música, de Patrick Gowers; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL**
**Onda Média (283, 290 e 397m)**

**15.00**: Dora a hora; **16.00**: A feira mágica; **19.15**: Musical; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**Onda Média**

**15.00**: Música e desporto; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Conversa de amigos; **20.45**: A voz do comando; **21.00**: Boa nova; **22.00**: Sons do Sul; **23.55**: Meditando.

**Voz do Alentejo**

**13.00**: Meio-tom; **14.00**: É o ouvinte quem manda; **15.00**: Ligação à rede nacional; **19.30**: Especial.

**Voz de Lisboa**

**15.00**: Clube da tarde; **18.30**: Sombra sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.15**: Estrelas da meia-noite; **23.55**: Meditando/

**FM-Estéreo**

**16.00**: Fábrica de música; **19.00** Transmissão do terço; **20.00**: Partituras; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

# RTP/1

### 15.20 — Os jovens heróis de Shaolin
(17.º episódio)

### 16.20 — Os Marretinhas
(20.º episódio): Na esperança de ganharem um novo piano, os Marretinhas escrevem as suas próprias canções para um festival infantil de música...

Uma série de Jim Henson.

### 16.50 — O novo mundo selvagem
(20.º episóo) — Neste episódio, acompanhamos um pequeno sagui descendo e subindo as gigantescas árvores da floresta virgem do Brasil, à procura do seu grupo. Habituado a viver entre, pelo menos, outros 50 pequenos macacos como ele, sozinho, o sagui sente-se vulnerável.

### 17.15 — O corpo humano
(14.º episódio): — O homem, como mamífero que é, pertence à categoria dos animais de sangue quente. Os benefícios de possuir uma temperatura do corpo que não varia repentinamente com o meio ambiente são consdieráveis, mas, para conservar esta vantagem, o corpo do homem teve de desenvolver toda uma série de mecanismos que permitem protegr os orgãos situados nas partes mais profundas do corpo do aquecimento ou arrefecimento excessivos.

### 17.40 — Top disco
### 18.30 — América do Sul terra de contrastesç
(7.º episódio): — A Argentina era, há cerca de quarenta anos — a décima nação mais rica do mundo. Está em ruínas como o seu próprio Presidente admite neste episódio. O que terá corrido mal?

Produção e realização de Geoffrey Barnes.

### 19.45 — Totoloto
### 20.00 — Telejornal
### 20.40 — Boletim meteorológico
### 20.45 — Aplauso
Encontros no Rio. Programa de música brasileira, totalmente gravado no Rio de janeiro. Interpretações excelentes, paisagens maravilhosas, o calor do povo do Brasil. Interpretes: Siunca; Sylvia, Toots

*Sessão da tarde de domingo pode ver o «Gavião dos Mares»*

*Hoje, há «Marretinhas» — para todos...*

### 21.30 — Dinastia
(26.º episódio): — Fallon confessa o seu amor a Nick, mas este está apaixonado por Krystle e quer casar-se com ela. Blake, convencido de que Logan fora o responsável pela explosão do seu carro, pretende levá-lo a tribunal, mas não consegue.
John Forsythe, Linda Evans, Al Corley, Pamela Sue Martin.

Realizador: Bob Sweeney.

### Sábado especial
«A Loja dos Horrores», — Seymour Krelboin é um jovem desastrado empregado de um florista que apenas não o despede porque a sua filha Audrey, está apaixonada por ele.
Intérpretes: Jonatahn Haze, Jackie Joseph, Mel Welles Jack Nicholson, Dick Miller, Myrtle Vail, Leola Wendorff.
Realizador: Roger Corman.

# RTP 2

### 16.02 — Troféu
### 20.00 — Folclores
### 20.30 — Animação
«À procura de Biggles», — Três jovens estudantes dão uma volta pela cidade após a aula. Um dos seus objectivos é procurar livros raros num antiquário. Johnan tinha como autor favorito Biggles. Este é o tema do filme sueco: «À procura de Biggles», realizado por Claes Goran Lillieborg.

### 21.00 — Europa TV
### 22.30 — A rota da seda
(8.º episódio): — As cidades oásis de Hami e Turfen estão situadas no corredor de Mexi, a norte dos mont Tian Shau, e foram o palco de muitas batalhas durante as invasões Hun. Uma co-produção das televisões chinesa e japonesa.

## Amanhã

# RTP/1

**11.37 — 70 vezes 7**
**12.00 — Eucaristia Diminical**
**13.00 — Sumário**
**13.05 — TV Rural**
**13.40 — Tempo dos mais novos**
**15.00 — Sessão da tarde**
**«O Gavião dos mares»**
**16.40 — Desenhos animados**
**17.00 — Festa rija**
**18.10 — M de Mulher**
**19.05 — Falando de Mozart**
**19.35 — Dar e receber**
**20.00 — Telejornal**
**20.30 — Boletim meteorológico**
**20.35 — O Polvo/2**
**21.30 — X Festival Nacional de Folclore do Algarve**
**23.00 — Domingo desportivo**

# RTP 2

**15.02 — Motocross**
**15.45 — Voleibol**
**17.00 — Motocross**
**17.45 — Desenhos animados**
**18.00 — Falar de Macau**
**18.30 — Europa TV**
**20.00 — Novos horizontes**
**20.30 — Nós por cá**
**21.15 — Telefilme**
**«a Dança dos Maridos»**

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1
Sábado especial

RTP 2
A Rota da seda.

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 - 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | BAIXA-MAR |
|---|---|
| 11.48 3,40 m | 05.06 1,80 m |
| 00.42 3,30 m | 18.04 1,30 m |
| Dia 14 | |
| | 06.30 1,50 m |
| 13.04 3,60 m | 19.14 1,60 m |

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:**

| | |
|---|---|
| BRAGANÇA | 17º |
| VIANA DO CASTELO | 20º |
| VILA REAL | 19º |
| PORTO | 20º |
| COIMBRA | 20º |
| CABO CARVOEIRO | 19º |
| CASTELO BRANCO | – |
| PORTALEGRE | 16º |
| LISBOA | 21º |
| ÉVORA | 19º |
| BEJA | 18º |
| FARO | 20º |
| SAGRES | – |
| PONTA DELGADA | 20º |
| FUNCHAL | 22º |

**PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ**

Regiões do Norte e Centro: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado sudoeste, soprando por vezes com rajadas. Período de chuva ou aguaceiros fracos em especial nas regiões do Norte. Regiões do Sul: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco.

# CGTP reivindica 40 horas semanais

Continuação da pág. 1

O Conselho Nacional da CGTP está reunido desde ontem e deverá discutir o programa de acção da Inter até ao fim do ano. Neste programa destaca-se a luta contra o desemprego, a luta pelas 40 horas semanais e o combate à política de rendimentos do Governo.

Segundo fontes sindicais, a questão das 40 horas deverá no entanto polarizar os esforços de mobilização e propaganda da central, procurando-se assim provocar um debate e uma polémica, já generalizados na Europa, sobre as consequências da redução do tempo de trabalho, designadamente em termos de criação de novos postos de trabalho.

Quanto à política de rendimentos, a Comissão Executiva apresenta hoje ao Conselho Nacional, cuja reunião termina esta tarde, um estudo no qual se conclui que o acordo subscrito pela UGT e pelo patronato no Conselho de Concertação Social só levará a que «os ricos fiquem mais ricos e os pobres mais pobres». O documento em questão indica que aquele acordo originará, no próximo ano, uma transferência de 150 milhões de contos de rendimentos dos trabalhadores para os empregadores.

# Outono antecipou 10 dias a sua vinda

O Outono chegou mais cedo este ano. Em condições normais, a terceira estação do ano começaria no dia 23. O Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica previa o seu anúncio para as 7 horas e 59 minutos desse dia. No entanto, parece que este ano as folhas cairão mais cedo, porque o Outono chegou com vários dias de avanço. Dez, pelo menos, «roubados» ao Verão.

É pelo menos essa a convicção dos meteorologistas portugueses, baseando-se na antevisão que esta manhã forneceram ao «Diário de Lisboa». De acordo com as suas previsões, teremos mais uma semana de céu geralmente muito nublado, com períodos de chuvas e aguaceiros fraços nas regiões Centro e Norte do País. O tempo que se fará sentir depois da próxima semana, isto é a partir do dia 19, é uma incógnita para o INMG — segundo um seu informador.

# Dom Martinho foi à Madeira falar de Timor-Leste

Martinho Lopes, bispo resignatário de Timor-Leste, acompanhado de Luís Paulo da Conceição para os Direitos do Povo de Timor Leste, chegou ontem à Madeira para uma visita de três dias a convite de Junta de Freguesia de Machico.

Ontem mesmo, cerca das 22 horas, D. Martinho dirigiu-se às várias centenas de pessoas que o aguardavam na Ribeira Seca, Machico, onde lhes falou no papel da Igreja, «que não tem partido nem governo a quem apoiar, mas que tem de ser contra a injustiça, e mentira e a hipocrisia».

«Por isso os católicos, que somos todos nós, disse D. Martinho, não podem pedir aos guerrilheiros que lutam contra as tropas da Indonésia em Timor-Leste para deporem as armas, por que eles com meios rudimentares e sem qualquer apoio do exterior estão a lutar contra os usurpadores; para conquistarem a justiça e a liberdade para a sua terra».

Acrescentou que «os guerrilheiros da Fretilin na sua maioria são católicos e quando nós sabemos que há um católico a sofrer também nós sofremos».

A sessão de ontem, que decorreu no adro da igreja de Ribeira Seca, foi acompanhada pela projecção de diapositivos que mostram várias fases das operações dos guerrilheiros da Fretilin, seus campos de treinos, acampamentos e ainda um helicóptero com emissários da Indonésia que estabeleceram contacto com os guerreiros da Fretilin a quem solicitaram um depor de armas que não aconteceu até hoje, após 11 anos de luta.

# /D/E/C/A/R/A/S/

**MÁRIO SOARES** reúne-se amanhã, durante um almoço privado no Palácio de Belém, com a viúva de Tancredo Neves, Risoleta Neves. A mulher do antigo presidente eleito do Brasil encontra-se de férias em Portugal desde quinta-feira e deverá alargar a sua permanência pelo espaço de uma semana.

**MARIA DO CÉU GUERRA** volta esta tarde (16 horas), com repetição às 21.30, ao palco da Barraca, na pele de «Calamity Jane». A peça «Calamity Jane» é, como aqui já foi dito, a história de uma heroína mítica do «far-west», dos tempos da colonização norte-americana, um texto adaptado pela própria Céu com encenação de Hélder Costa. Esta espantosa (mais uma...) intepretação de Céu Guerra, pode ser vista todos os dias, excepto às segundas-feiras.

**DAVID BOWIE** processou hadias uma empresa dos Estados Unidos por ter usado, sem a necesária autorização, um tema seu para suporte musical dum spot publicitário. Trata-se de uma velha canção de Bowie, com o título «Changes», que a «Sterlig Drugs» aproveitou para o anúncio de um novo produto.

**RUI ALARCÃO**, reitor da Universidade de Coimbra, conferiu posse a novos docentes de várias Faculdades. José Manuel Santos Encarnação foi empossado como professor associado da Faculdade de Letras e Felisbela dos Santos Costa como assistente além do quadro da Faculdade de Farmácias. Como assistente além do quadro, assistente estagiária e assistente convidada além do quadro da Faculdade de Ciências e Tecnologia tomaram posse, respectivamente, Fernando Boavida Fernandes, Leonor Maria Oliveira Malva, Ana Cristina Tavares dos Santos e Maria Celeste de Almeida Gouveia.

**TERESA GOUVEIA**, secretária de Estado da Cultura, deslocou-se hoje ao Norte, para reuniões de trabalho e visitas a Ponte de Lima, Viana do Castelo e Guimarães. Hoje, sábado, em Viana do Castelo, Teresa Gouveia reúniue-se com o executivo camarário e a comissão regional de turismo e visita o museu e biblioteca municipal. Segunda e terça-feiras, a secretária de Estado estará em Ponte de Lima e Guimarães.

**LINO MIGUEL**: a distinção atribuída a este general pelas autoridades madeirenses demonstra o reconhecimento público da «notável obra realizada pelo ministro da República», disse uma fonte daquele gabinete ministerial. O general Lino Miguel, ministro da República para Região Autónoma da Madeira, foi distinguido com a Medalha de Ouro do Concelho de S. Vicente.

# EUA procuram bases em Portugal

Continuação da pág. 1

A questão terá sido abordada no encontro que Cavaco Silva manteve segunda-feira passada no Pentágono, em Washington, com o titular da Defesa norte-americano, Caspar Weinberger.

Recorde-se que, na sequência dos compromissos assumidos pelo Executivo espanhol aquando da votação do referendo-NATO, em Março passado, as bases norte-americanas em território espanhol serão gradualmente desactivadas casos da base de Torrejón, próximo de Madrid, e de outra junto de Saragoça.

O Pentágono está nomeadamente interessado em manter certas facilidades para o treino das suas esquadrilhas de caças no tiro ao solo e Beja poderia ser a alternativa menos onerosa em termos imediatos, além de ter assinalável valor estratégico face a eventuais intervenções dos EUA no norte de África e no Médio Oriente.

A pretensão do Pentágono não é de agora e o próprio ex-ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Fernando Moran, deu conta do facto, há dois anos, a membros do seu gabinete em Madrid. Para Moran, actualmente em Nova Iorque, a solução seria «óptima» para Espanha.

O «DL» tentou confirmar junto de responsáveis portugueses a informação obtida via-Madrid, tendo deparado ora com o mutismo ora com «ausências» nos gabinetes.

A questão poderá ser levantada, entretanto, junto da Comissão Parlamentar de Defesa, que desconhece, no todo, o alcance das conversações de Cavaco Silva nos EUA relativamente à cooperação militar Lisboa-Washington.

## 5.º Acampamento Nacional de Juventude na Covilhã

Organizado pela Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo e pelo Clube de Campismo e Caravanismo da Covilhã, e com o apoio da Câmara Municipal da Covilhã e da Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela, está a decorrer no Parque do Pião, daquela cidade, o 5.º Acampamento Nacional de Juventude com um variado programa em que inclui provas desportivas, passeios pela serra, marcha, concurso de dança, fogo de campo, bailes e exibição de ranchos folclóricos e bandas de música.